TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 11 | Diretor: CARLOS LACERDA | SÁBADO

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) - 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 7 Janeiro 1950

O TEMPO

Instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos do quadrante ... frescos. Máxima ...3, mínima 23.0.

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

As raças mais fortes são as que têm que lutar contra o clima, e os caracteres mais fortes são os que têm que lutar contra a vida.

JOAQUIM NABUCO

Das 30.000 cativas venderam-se em dois anos menos de nove mil

O Banco da Prereitura já entrou com 95 milhões para a obra

Por quê o sr. Henrique Dodsworth saiu do Banco — A E.L.A. e a cobrança dae prestações

Das 30.000 cadeiras cativas oferecidas à venda, há cêrca de dois anos, prestações de 100 cruzeiros, para custear a construção do Estádio Municipal, foram vendidas até agora menos de 9.000.

A parte de futebol do Estádio está orçada em 115 milhões de cruzeiros. O arruamento, preparação das vias de acesso, urbanização com as necessárias desapropriações, foram orçadas em cêrca de 100 milhões, no mínimo, o que dá para o Estádio um total superior a 200 milhões de cruzeiros.

A lei que autorizou o Prefeito a construir o Estádio previu a venda de 30.000 cadeiras cativas a 5.000 cruzeiros cada, o que daria um total de 150 milhões, podendo o restante ser obtido por meio de lançamento de títulos da Prefeitura colocados na praça, para resgate ulterior com a própria renda dos jogos esportivos.

Dado o fracasso da venda de cadeiras cativas, o Prefeito impôs ao Banco da Prefeitura, entidade autonoma, o financiamento da obra, o que motivou a saída do sr. Henrique Dodsworth da direção do Banco, por não concordar com a operação.

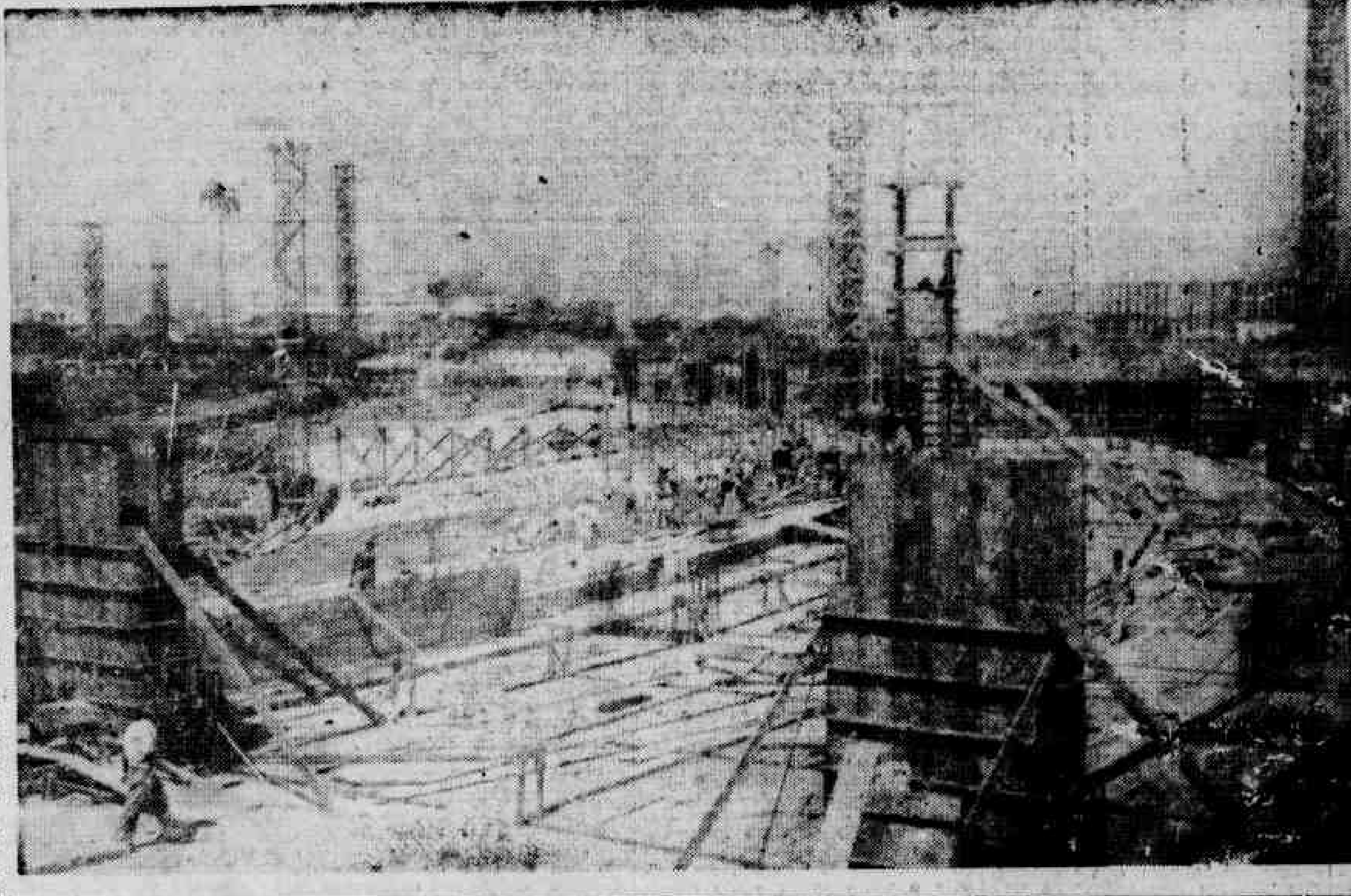
Até esta data o Banco da Prefeitura já adiantou um total de 95 milhões de cruzeiros, dos quais só tem, como garantia, o produto da venda de menos de 9.000 cadeiras a 5 mil cruzeiros, menos de 45 milhões, ou seja, menos de metade.

Para colocar as cadeiras cativas constituiu-se nesta cidade uma empresa que recebeu em concessão a venda dessa mercadoria.

E' a Empresa Lançadora de Ações (E.L.A.). O Banco não obteve autorização do Prefeito para efetuar êle próprio a cobrança das prestações das "cativas" como garantia do financiamento. Vários expedientes foram adotados para forçar a venda das "cativas", inclusive a perpetuidade da posse por parte dos compradores, não prevista na lei que apenas autorizou a venda das cadeiras por 5 anos. Inventou-se também novo processo, o da venda de "camarotes", que não deu maior resultado.

Em resumo, das 30 mil cadeiras menos de 9 mil foram vendidas em dois anos. O Banco da Prefeitura foi obrigado a meter no negócio 45 milhões de cruzeiros. A obra já está em cêrca de 100 milhões e vai custar 115 que, somadas a cêrca de 100 milhões para urbanização e preparação das vias de acesso, atingem um total superior a 200 milhões de cruzeiros de despesa, dos quais uma parte considerável (pelo menos 50 milhões) sem autorização legal.

Em meados do ano de 49, era êste o aspecto do futuro estádio Municipal, cujo custeio já excedeu a tôdas as previsões, ao contrário do que acontece com as suas cadeiras cativas, de difícil colocação.



Vozes da Cidade

O senador Georgino Avelino é conhecido nos círculos políticos pela sua volubilidade. E' êle um homem de idéias instáveis mas de fácil acomodação. Preferentemente pensa de acôrdo com o general Góis Monteiro, a quem na intimidade costuma chamar de "chefão". Com o "chefão" está sempre de acôrdo senão por convicção pelo menos por conveniência. Mas de um modo geral o felizardo Georgino procura estar bem com todos os grupos e sub-grupos em que se divide o seu partido, o que às vezes lhe cria embaraços e situações difíceis. Foi êle, por exemplo, quem lançou de público a candidatura do sr. Nereu Ramos à presidência da República, numa viagem ao Rio Grande do Norte. Mas quando regressou ao Rio sofreu tal aperto que se viu obrigado a se desdizer pela imprensa dando nova e sinuosa interpretação às suas próprias palavras. Essa volubilidade e incoerência do representante potiguar o desacreditaram dentro de seu partido, onde é olhado com desconfiança.

Certa vez, o sr. Georgino Avelino chegou ao Senado à procura do sr. Nereu Ramos, indo encontrá-lo em um dos corredores do Monroe em conversa com um senador. O sr. Avelino ao avistar o presidente do Senado e então líder do PSD lhe comunicou apressadamente que com êle precisava falar com urgência. O sr. Nereu Ramos pediu que o esperasse em seu gabinete e continuou sua conversa por mais algum tempo sem dar sinal de pressa. Finalmente, resolveu atender ao sr. Georgino. Mas ao se despedir do senador com quem estivera palestrando teve esta frase explicativa:

— Vai me dar licença, que agora vou fingir que acredito...

* * *

Ao receber o sr. Prado Kelly em companhia dos deputados alagoanos que foram ao Catete expôr a gravidade da situação política de Alagoas, o presidente Dutra tomou uma atitude de reserva. Durante todo o tempo manteve-se em silêncio ouvindo a exposição que lhe era feita pelo sr. Melo Mota, que descrevia com frieza os acontecimentos, muitos dos quais, pelo seu absurdo, poderiam parecer inverossímeis. Quando o representante udenista terminou sua exposição o gal. Dutra teve esta frase:

— Ouvi tudo e estou certo de que se trata de uma narração verdadeira, pois conheço o governador Silvestre Péricles e sei do que êle é capaz.

* * *

O sr. Pedro Brando, segundo o sr. Flores da Cunha, teria telefonado há dois dias ao sr. Oswaldo Aranha para dizer:

— Dutra finalmente se resolveu por um candidato extrapartidário, que será um nome alto.

O filho do sr. Flores da Cunha que estava ao lado fez êste comentário:

— Nome alto? Então é o Walter Jobim...

JOSE' DO RIO

Petroleiros para o Brasil

LONDRES, 7 (AFP) — O Brasil encomendou a três estaleiros de construções marítimas de Glascow, quatro petroleiros de cêrca de 16.000 toneladas cada um, no valor total de 2.500.000 libras esterlinas.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

COBRANÇA DAS PRESTAÇÕES DO CAPITAL

A Diretoria da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA comunica aos seus acionistas que está efetuando a cobrança das prestações de 10% do capital, vencidas no dia 2 dos meses de outubro, novembro, dezembro de 1949 e janeiro de 1950.

O pagamento nesta Capital pode ser feito na sede da Sociedade, à rua do Lavradio, 98, nos expedientes da manhã e da tarde(7½ às 18 horas), ou através de cobrador autorizado, cuja presença pode ser solicitada pelo telefone 32-8188, ramal 12, no mesmo horário.

Aos acionistas residentes fora do Distrito Federal, pede-se efetuar o pagamento ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. São válidos os recibos expedidos pela Sociedade ou pelo referido Banco.

O conto do telegrama

"A Noite" era um grande jornal. Até hoje possui excelentes profissionais acotovelados por uma multidão de sinecuristas nomeados pelo Govêrno.

Publicou "A Noite" um telegrama de Natal dando como chegado à capital potiguar o senador Avelino, que daqui ainda nem havia saído. Registramos o fato. "A Noite" enfureceu-se e ontem pôs-se a insultar êste jornal na linguagem própria do sr. Heitor Moniz, o nazista mais feio do mundo. Ora, nós bem sabemos que o telegrama era da Agência ALAN, que é de um redator de "A Noite". Mas acontece que não era telegrama, pois de Natal não podia ninguém mandar dizer que lá havia chegado festivamente um cidadão que ainda estava aqui no Rio. O telegrama, portanto, foi forjado pelo serviço de propaganda do sr. Georgino Avelino. E na melhor das hipóteses, "A Noite" caiu no conto do telegrama. Foi o que demonstramos. Foi o que "A Noite", furiosa, teve de reconhecer — passando a culpa à Agência ALAN, cujo nome no entanto não cita, para evitar que se descubra a falsificação. "A Noite" não deve ser tão sonorosa. Nós somos um jornal que está começando, por isso temos defeitos próprios de quem começa.

"A Noite", nas mãos do Govêrno, é um jornal que está acabando — por isso tem defeitos próprios da fase crítica que atravessa. Eis tudo.

Falam o juiz e o acusado

João Carlos da Silva Ramos defende-se — Por que foi prêso

BAYONNE, janeiro (Via aérea) — João Carlos da Silva Ramos, prêso na célula número 22 da chamada Vila Tristeza, vindo de sua casa, a "Fazenda", em Biarritz, acusado da morte de Mônique, a sua mulher francesa, não se deixou abater.

O almôço vem de fóra da prisão e êle obteve outras regalias, nenhuma das quais, porém, lhe tira a preocupação do processo — e o frio, contra o qual mal consegue proteger-se com um tweed escossês que trouxe para a prisão. A noite é o grude habitual da prisão, e dorme numa enxerga.

A região é úmida. Carlos Silva Ramos, ou Da Silva, como o chamam na prisão obteve livros emprestados da biblioteca da prisão, e passa lendo a maior parte do dia. A princípio parecia desinteressar-se de tudo, e sua calma chegava a surpreender os que com êle conseguem avistar-se.

Agora, porém, à medida que a questão progride, o jovem viuvo vai-se tornando mais sério, mais preocupado.

Fala geralmente muito pouco. Uma das poucas coisas que até agora disse foi uma reflexão irônica, um pouco amarga, registrada por Maurice Josco:

— "Eu deixei Londres há quinze dias, em companhia do ministro Bevin. Agora, no trem dos Pirineus-Côte d'Argent, a minha partida provocou mais fotografias do que a do político inglês...".

Mais tarde, falou:

"E' bem cacete êsse negócio. Se eu me livrar — coisa de que tenho certeza — ficará sempre uma dúvida na cabeça de todo mundo".

BAYONNE

Bayonne (não confundir com a Bayonne da abertura da segunda frente), é a pequena cidade da costa basca, onde nasceu a baioneta.

Na pequena cidade, a justiça anda atarantada, pois nem todos os dias tem tanto que fazer. O juiz de instrução — que é quem dirige o inquérito criminal na França — considera que cumpriu o seu dever. A reportagem êle declarou:

— Decretei a prisão preventiva de João Carlos da Silva Ramos, acusado de homicídio voluntário na pessoa de sua mulher Mônique, porque um conjunto de presunções esmagam êsse filho de antigo diplomata e porque existe um motivo suscetível de haver determinado um ato criminoso.

O juiz Pech continua assim as suas declarações:

— Já todos conhecem as presunções. Quanto ao motivo para o crime, eu o encontro na carta escrita por Mônique ao seu amante, Nano, na véspera da morte.

"Essa carta prova que a vitima da "Fazenda" havia confessado ao marido, vinte e quatro horas antes do drama, que tinha um amante (seu primo irmão) e que havia resolvido ir viver com êle.

"Quando tudo isto não bastasse, diz ainda o juiz do inquérito, a minha ordem de prisão é juridicamente válida, pois se trata de um estrangeiro que aqui está de passagem, que passava pela França, vindo da Inglaterra.

(Conclui na 2ª página)



Silva Ramos quando era recolhido preso

Calendário do caso Silva Ramos

SETEMBRO

28 — Monique da Silva Ramos sai de Canes e vai para a villa a que deram o nome de "Fazenda", em Biarritz.

29 — Carlos da Silva Ramos chega também à Fazenda.

OUTUBRO

1 — Depois do jantar, Monique confessa a João que gosta de seu primo irmão, Nano, e resolveu viver com êle.

2 para 3 — A tarde, Monique recebe um amigo do marido, o barão Roger, e escreve duas cartas: uma a Nano, outra a sua mãe que desaparecerá.

23 horas: o casal entra no quarto.

2 horas e 20: Monique tem uma sincope. Maud, a arrumadeira, e o doutor Benoit, depois o dr. Leroy e sua enfermeira, dão-lhe várias injeções. Monique morre às 6,30 da manhã. A carta a Nano é posta no correio entre 6,30 e 11,30.

4 — O dr. Garat autopsia Monique e encontra alcool no seu estômago. O médico legista conclui pelo suicídio pela absorção de uma dose excessiva de um sonifero (seconal).

5 — A 1.ª brigada da polícia faz um inquérito no local. Não adianta um passo.

25 — Vinte dias depois, portanto. Depois do suicídio de Madame Champin, tia de Monique Silva Ramos (nenhuma relação entre as duas mortes), segunda autopsia do corpo de Monique, pelos drs. Desrobert e Le Breton, de Paris. Hematomas e escoriações no braço esquerdo. Meio litro de alcool de 50 gráu no corpo da vítima. Sintomas de envenenamento por estricnina.

NOVEMBRO

A 1.ª brigada de polícia (brigade mobile) reabre o inquérito em Paris.

MEIADOS DE DEZEMBRO

João da Silva Ramos, de passagem por Paris, recebe uma intimação para ficar à disposição da polícia para depor como testemunha. Submetido a várias audiências, contradiz-se. Várias de suas declarações mostram-se inverosímeis, sinão falsas, aparentemente.

28 — O juiz de instrução Pech, de Bayonne, expede mandato de prisão preventiva contra Silva Ramos.

29 — Silva Ramos é preso num hotel da rue de Berri e enviado para o depósito de presos.

31 — Silva Ramos é encarcerado na Santé.

JANEIRO

2 — Silva Ramos transferido para Bayonne em carro-dormitório, por concessão especial.

3 — O filho do antigo consul brasileiro é acusado oficialmente de homicídio voluntário na pessoa de sua mulher, e levado à prisão da Vila Tristeza (Chagrin), em Bayonne, na costa basca. Ali começam os interrogatorios, antes da reconstituição do drama da "Fazenda" em Biarritz.

4 — Silva Ramos continua incomunicável.

Vai faltar agua

A Prefeitura foi informada de que este ano a falta dágua vai bater todos os recordes da cidade, nêsse particular.

O racionamento da luz e energia, ontem iniciado, diminuindo de 5% o consumo atual, depende de decreto para tomar forma legal, esperando-se que deste modo a situação da água se atenue.

E' pouco provável, porém, que êsse racionamento seja bastante para evitar a crise dágua que se anuncia. Sôbre esta nada revelou oficialmente a Prefeitura, até agora.

Ademar, candidato

Declarações do senhor João Alberto

S. PAULO, 7 (Asapress) — Momentos antes de embarcar ontem para o Rio de Janeiro, o sr. João Alberto declarou o seguinte à imprensa: "Tudo leva a crer que o sr. Ademar de Barros é efetivamente candidato do Partido Social Progressista à presidência da República".

Acrescentou o ex-interventor em São Paulo: "Palestrei longamente com o governador de São Paulo sôbre a situação política e, dadas as cordiais relações que mantemos — o que permite a apreciação dos problemas em clima de confiança — estou certo de que o sr. Ademar de Barros é candidato e disputará com ... tal o cargo de primeiro magistrado da Nação. O sr. Ademar de Barros é aliás o único candidato conhecido até o presente momento e está positivamente ganhando terreno".

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Prezado leitor

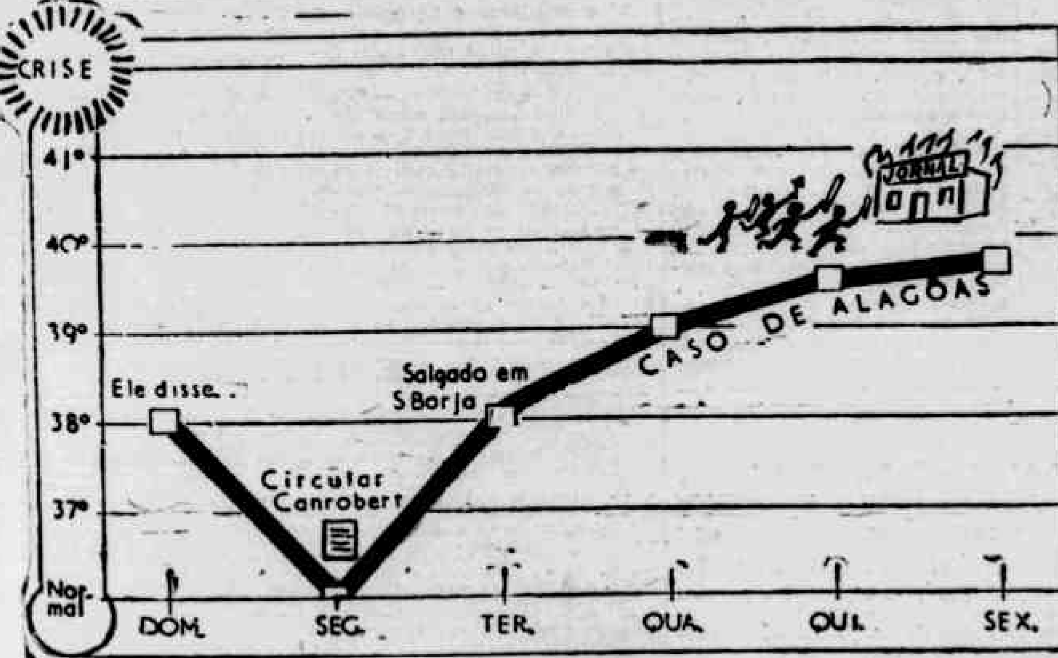
JUAREZ TÁVORA ESTUDA A PRODUÇÃO DE ENERGIA

— Hoje, e não ontem, sai a informação sôbre o custo do Estádio e o número de "cativas" vendidas. Haverá quem pense que perseguimos o Prefeito. Não é assim. Somos contra o Prefeito, sim, porque é corrupto e corruptor. Mas, se insistimos em apontar os seus erros, é no propósito de defender a Cidade contra a máquina de propaganda que êle montou no Rio. É justo que se fale alguma verdade sôbre quem tem sido beneficiado por tanta mentira e tanto silêncio.

— Segunda-feira, começaremos a publicação de uma nova série de trabalhos do general Juarez Távora. No momento em que se raciona a luz e fôrça elétrica no Rio, e por tôda parte o problema da energia elétrica se converte numa grave questão para o país, a análise que o general Juarez Távora faz dessa questão, as soluções que propõe são dignas do interêsse público.

Se quiser saber o que há com a energia, não perca os trabalhos do sr. Juarez Távora, que começaremos a publicar na segunda-feira.

O REDATOR DE PLANTÃO



Rompeu com o PSD o Gov. Macedo Soares

(Texto na 2.ª página)

Pagamentos de fretes em cruzeiros

(A resolução n.º 44, do Banco do Brasil)

NA 8ª PAGINA

Rompeu com o PSD o Gov. Macedo Soares

Lida ontem a nota oficial — Inevitável repercussão na missão Amaral Peixoto junto ao PTB — Desaparecem os líderes pessedistas fluminenses

Encerra-se a semana política com um fato de grande repercussão política: o rompimento do sr. Edmundo Macedo Soares, governador do Estado do Rio, com o Partido Social Democrático, alí chefiado pelo sr. Amaral Peixoto. Eleito pela coligação PSD-UDN, e outros, eram notórios, entretanto, os constantes desentendimentos do governador com o PSD, outras vezes com a UDN, quase todos decorrentes da falta de ajustamento entre os partidos que se haviam coligado na emergência eleitoral.

Esses acontecimentos vêm de ter desfecho sensacional, sobretudo no momento em que, investido das funções de intermediário do PSD Nacional junto ao sr. Getulio Vargas, o sr. Amaral Peixoto tentava negociar uma aliça PSD-PTB para a sucessão presidencial.

O rompimento representa profundo golpe em sua situação política estadual, com inegáveis reflexos na esfera federal.

O governador Macedo Soares fez a comunicação do rompimento ontem, em seu gabinete no Palácio Itaboraí, presentes os srs. senador Pereira Pinto, Luiz de Almeida Pinto, Bernardo Belo, Leal Junior, Arino de Matos, Ferreira Pais e Moacir de Azevedo, próceres do PSD, para os quais o governador leu a seguinte declaração:

"Desejei esta reunião para agradecer aos meus amigos do P.S.D. a solidariedade que me deram, até o presente.

Como não tenho recebido apoio político do P.S.D., quero declarar aos meus amigos que os considero desligados de quaisquer compromissos para comigo; do mesmo modo, desligo-me dos compromissos que assumi para com êles. O govêrno, de agora em diante, prestigiará tôdas as pessoas ou partidos que o quiserem prestigiar integralmente (inclusive do P.S.D.), a fim de que se assegure o futuro político do Estado, e se poupe aos fluminenses o espetáculo de uma divisão que é a prejudicial ao prestigio do próprio Estado do Rio e, por conseguinte, ao seu progresso.

Qualquer entendimento com outras pessoas terá em vista a solidariedade ao sr. presidente da República, a quem me sinto ligado e que continuarei a prestigiar até o fim do meu Govêrno".

O PSD SAIU DE CASA

Apesar da comunicação oficial ao PSD, e da publicação da nota em todos os matutinos, o senador Sá Tinoco, ouvido pela nossa reportagem às 8,40 de hoje, de nada sabia, nada tinha lido, nada podia dizer. Mesmo assim, adiantou: "De qualquer forma, estou solidário com o meu Partido". Procurados também, em suas residências, à mesma hora, os srs. Amaral Peixoto e senadores Alfredo Neves e Pereira Pinto haviam saído...

Georgino não será candidato

Notícias de Natal informam que o senador Georgino Avelino, cuja candidatura ao Govêrno do Estado perdera, há alguns dias, o apoio do Governador José Varela, resolveu, depois de algumas horas de resistência e apêlos dramáticos, escrever uma carta à Comissão Executiva do Partido retirando sua candidatura. Em consequência, deverá ser escolhido outro candidato do PSD, escolhido de acôrdo com o governador, e que mereça o apoio da UDN.

O "jeep" foi colhido pelo trem

MORTA A FILHA DO PREFEITO DE VOLTA GRANDE E FERIDO UM JORNALISTA

Quando dirigia um "jeep" na estrada de Volta Grande-Trimonte, próximo de Pôrto Novo, em companhia de seu noivo o jornalista Britaldo Silveira Soares,e de um irmão foi colhida por um trem da Leopoldina, numa passagem de nível alí existente a senhorita Maria Elzza da Rocha, filha do prefeito de Volta Grande. O "jeep" foi atirado a grande distância, causando a morte da jovem, no local, ficando gravemente feridos os outros dois passageiros que foram internados no Hospital de São José de Além Paraíba.

Britaldo Silveira, que é redator dos "Diários Associados" de Minas, e secretário da Câmara Municipal de Belo Horizonte, havia ido a Pôrto Novo tratar dos papeis de casamento, marcado para dentro em breve.

Desastre de aviação em Santa Catarina

FLORIANÓPOLIS, 7 (Asapress) — Sôbre o desastre ocorrido próximo à estação férrea de Warnow, no município de Indaial, com o avião "Curt Hering", recentemente doado ao Aero Clube de Blumenau pelo comércio e indústria dessa cidade, adianta-se que o aparêlho ficou completamente destruido, apesar da pouca altura de que caiu. Pereceu no acidente Bertoldo Zimmermann, de 50 anos, inspetor de Escolas municipais de Blumenau, ficando gravemente ferido o piloto Raiman Baumgarten, de vinte anos.

Sem defensor público a 5.ª Vara Criminal

A 5.ª Vara Criminal continua sem defensor público, o que vem prejudicando fundamentalmente os serviços daquele Juizo e obrigando a transferência de inúmeros sumários, inclusive de réus despresos, cujos prazos são limitados. Há dez dias que não há defensor designado para a referida Vara.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

O ônibus foi de encontro ao muro da Estrada de Ferro

Ontem, cêrca das 17 horas, o ônibus n. 74, da linha "Cascadura-Lapa", ao passar pela estação de Piedade, foi de encontro ao muro da estrada, demolindo-o e impedindo, por êsse motivo, a linha dos trens para Deodoro.

O tráfego, entretanto, para aquela estação, foi restabelecido às 19 horas.

Suicidou-se a débil mental

Maria Ernestina Leite, de 37 anos de idade, casada com o sr. José Leite Pereira, residente na Ilha do Governador, há algum tempo vinha sofrendo das faculdades mentais e por êsse motivo vinha se tratando no Hospital Pedro II.

Ontem, quando se encontrava na sede da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, sita à Av. Presidente Vargas, 1.733, a infeliz senhora, burlando a vigilância de diversas outras pessoas, atirou-se da janela do 2.º andar ao solo, morrendo instantaneamente.

5.200 candidatos 462 aprovados

Realizaram-se nos ginásios mantidos pela Prefeitura os exames de admissão ao curso ginasial. Dos 5.200 candidatos, foram aprovados 462.

Na Escola João Alfredo foram aprovados 6 dos 180 inscritos.

Segunda-feira o julgamento do ex-investigador Ursino Mulatinho

Na próxima segunda-feira será julgado pelo Tribunal do Juri o réu Ursino Ferreira Mulatinho, ex-investigador da Policia, acusado de haver morto a tiros de revólver Euclides Barcelos de Souza no dia 7 de outubro de 1948 cerca das 5 horas, na esquina da rua do Passeio com Senador Dantas, por motivo fútil, estando por isso capitulado em homicidio qualificado.

O acusado já sofreu uma condenação a 12 anos de reclusão do Juizo da 8.ª Vara Criminal.

O racionamento da energia eletrica

Uma comissão de técnicos supervisionará a sua aplicação — A medida de economia se prolongará até fins de 1950

O coronel Pio Borges, do Conselho Nacional de Aguas e Energia, esclareceu à reportagem que a nota de ontem sôbre o racionamento da energia elétrica constitui uma advertência à população e que o racionamento da energia virá mesmo, pois é imprescindível.

Informou ainda que a punição — corte do fornecimento aos infratores do racionamento — não será feita discricionariamente. Uma comissão de técnicos examinará em cada caso os motivos dos desrespeitos às quotas, tanto com referência às casas residenciais como aos estabelecimentos industriais e comerciais.

O Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica está procedendo a estudos sôbre a matéria e logo que estejam concluidos baixará duas resoluções contendo as normas gerais do racionamento, estabelecendo a data do seu inicio e com as disposições suplementares. As resoluções tratarão ainda da redução da iluminação pública, da iluminação dos monumentos, da supressão dos anúncios luminosos, etc.

O coronel Pio Borges não pode adiantar a data do início do racionamento, mas declarou que a comissão de técnicos será presidida por um membro do Conselho e contará com representantes da Prefeitura do Distrito Federal, Departamento Nacional de Iluminação e Gás, Ministério da Viação, Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, da Divisão de Energia Elétrica do Estado do Rio. Essa comissão manterá contactos estreitos com a população, examinando todos os casos surgidos, advertindo os infratores e punindo-os, quando fôr o caso.

A duração do racionamento não está prevista, mas tem-se como certo que se prolongará até fins de 1952, quando se espera estejam concluidas as obras de ampliação nas usinas e represas de Barra do Piraí, Ribeirão das Lajes, Santa Cecilia e Ilha dos Pombos.



PELA REELEIÇÃO DO ALTE. LARA DE ALMEIDA — Uma comissão de músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira, visitou-nos ontem, comunicando que os oitenta e quatro professores que a compõem enviaram um abaixo-assinado ao presidente da entidade, almirante Lara de Almeida, manifestando a sua solidariedade à atual diretoria da O.S.B., por cuja reeleição se baterá na assembléia do próximo dia onze. Declarou-nos ainda que os músicos só consentirão na prolongação do acôrdo de congelamento de seus vencimentos atrasados caso continue na presidência o almirante Lara de Almeida. São os professores — adiantaram — os maiores credores da O.S.B., que lhes deve um milhão e oitenta mil cruzeiros de salários congelados. Se o maestro Szenkar, que exigiu o pagamento dos ordenados congelados, voltar à direção artistica, êles, os professores, têm direito de exigir o mesmo. Acrescentaram que no ano passado, com a ausência do maestro Szenkar, o nivel técnico da orquestra se elevou. São os professores — salientaram — que lidam com a administração, que sabem qual a melhor diretoria e não vêem razão para o movimento iniciado contra o almirante Lara de Almeida e que servirá para acarretar a desamornia e, talvez, o fim da própria entidade.

Vandalismo numa "Escola de Samba"

Prepostos da Prefeitura assaltam e destroem a entidade "Depois eu digo"

A Escola de Samba "Depois eu digo", situada na rua Potengi, 10, foi assaltada por 8 policiais, que além de rasgarem a Bandeira Nacional, quebrarem o retrato do general Dutra, deixaram a Escola completamente destruida tendo antes carregado a quantia de 1.500 cruzeiros. A Escola vinha funcionando num barraco de madeira, estava perfeitamente legalizada e era filiada a União Geral das Escolas de Samba do Brasil.

O ASSALTO

O assalto verificou-se ontem pela manhã, quando alí chegou uma caminhonete do Departamento de Vigilância da Prefeitura com quadro guardas municipais e um caminhão de chapa particular que conduzia quatro funcionários daquele Departamento, em trajes a paizana. Empunhando armas de fogo, dirigiram-se para a sede da agremiação que se encontrava fechada. E depois de arrombarem a porta principal quebraram tudo o que existia no interior, iniciando a seguir o destelhamento da casa.

A Escola de Samba "Depois eu Digo" tem como presidente o sr. Joaquim Casimiro, que comunicou a ocorrência ao sr. Meira Lima, chefe do Departamento de Fiscalização da Prefeitura.

CEM MIL CRUZEIROS DE PREJUIZOS

Esta manhã, o major Joaquim Paredes, presidente da União Geral das Escolas de Samba do Brasil depois de nos confirmar as ocorrências acima, adiantou que os agentes do prefeito Mendes de Morais agiram como verdadeiros vandalos. Não se limitaram a assaltar e destruir obras de arte, inclusive apetrechos carnavalescos, dando prejuizos de mais de cem mil cruzeiros, pois levaram ainda importância em dinheiro das caixas de esmolas para santos.

Modificações em diversos pontos chaves do D.F.S.P.

O general Lima Camara, em seu despacho de ontem com o presidente da República, introduziu modificações nos seguintes pontos chaves do Departamento Federal de Segurança Pública:

Manuel de Freitas Cesar Garcez, diretor da Divisão de Administração, para a Divisão da Policia Maritima, Aérea e de Fronteiras; Artur Helil Neiva, em comissão no Conselho de Colonização e Imigração, retornou ao Departamento Federal de Segurança Pública, reassumindo a chefia da Divisão de Administração; Eugenio Lapagesse, atual diretor do Gabinete de Exames Periciais, foi designado para dirigir a Divisão de Policia Técnica; José Claras de Souza Del Giudice, para diretor da Rádio Patrulha, que, foi assim desmembrada da Policia Especial, e para esta corporação foi designado o comandante, João Cardoso da Costa.

REQUISITADO DO IAPTEC

PARA O GABINETE DO PRESIDENTE DA CAMARA DO DISTRITO FEDERAL

O presidente da Câmara do Distrito Federal requisitou ao Iaptec o funcionário, letra S, daquela autarquia, sr Alonso de Sá, para servir como seu assistente. Além dos vencimentos no Instituto a que pertence o funcionário requisitado, receberá a gratificação de 1.500 cruzeiros.

Difícil a situação da indústria têxtil maranhense

SÃO LUIZ, 7 (Asapress) — O governador Archer da Silva viajará amanhã ao municipio de Barreirinhas, onde é grave a situação da indústria textil. Aliás, o sindicato patronal da indústria textil daquêle municipio, diante da grave situação criada pelo grande estoque de tecidos depositado nas fábricas, dirigiu um apelo ao governador do Estado, ao senador Vitorino Freire, solicitando entendimentos junto ao presidente da República e ministro da Fazenda, bem como junto à direção do Banco do Brasil, para que sejam estudadas e aplicadas medidas capazes de amparar a indústria textil, tão gravemente ameaçada.

Começou ontem Edifício de 11 andares para a Câmara dos Vereadores

Quem passar, a partir de hoje, pelas ruas Evaristo da Veiga ou Alcindo Guanabara, verificará o inicio de uma construção no terreno situado entre o edificio da Câmara dos Vereadores e o do Instituto dos Comerciários.

Trata-se da construção de um arranha-céu, de 11 andares, destinado a abrigar os funcionários a serviço dos edis cariocas.

FALAM O JUIZ E...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ta e que se aprontava para imediatamente seguir para a Suiça.

Os primeiros advogados que se ocuparam da defesa foram de Bayonne, substituidos depois pelo famoso "maitre" Maurice Garçon. A reconstituição do suposto crime ainda não foi feita, e com ela contam todos para o esclarecimento definitivo.

Na descrição do que fez na noite da morte de sua mulher, encontram as autoridades do inquérito um vasio de 3 horas durante as quais não sabem o que fez Silva Ramos.

— Entre 23 horas, a hora em que a cozinheira Aisburua acabou de servir a mesa e viu o casal entrar no quarto e 2 da manhã, momento em que Silva Ramos chamou a arrumadeira, Maud, à cabeceira de sua mulher, não se sabe o que teria feito o acusado.

Outra circunstância a explicar é esta: Mônique estava alcoolizada quando morreu, e nada mênos de meio litro de bebida foi consumido por ela. Pretende a acusação que o marido a teria feito beber, mas nenhuma prova existe que possa autorizar essa versão. Segundo se informa na prisão, Silva Ramos não pudera explicar donde viria êsse alcool e dissera, afinal, que Mônique havia bebido água de colônia. Parecendo que se trata de uma mentira, essa circunstância reforçou no espírito dos acusadores a idéia de que estaria mentindo, pois os acusadores consideram que o inocente não precisa mentir.

O comissário Courtaut afirmou à imprensa francesa que "a única explicação plausível da morte é que o marido a tenha cometido". Mas, acrescentou, "ainda falta provar".

"HABEAS-CORPUS" PARA SILVA RAMOS

Informa-se de Bayonne que o advogado Maurice Garçon apresentou ao juiz de instrução um pedido de libertação provisória em favor de João Carlos da Silva Ramos. Devido aos trâmites legais, porém, a decisão do juiz só poderá ser dada daqui a três dias.

O pedido foi formulado durante o interrogatório do acusado, que compareceu à audiência calmo, escoltado por dois policiais, tendo feito nêssa ocasião veemente protesto contra a acusação que lhe foi feita de ter envenenado sua espôsa.

Fulminado por uma descarga elétrica

Foi fulminado esta manhã por uma descarga elétrica, quando trabalhava nas obras do prolongamento do Cais do Porto, no Armazem 25, o trabalhador Antônio José Rodrigues, de 39 anos, casado, português, morador na rua da Matriz, sem número, em Coelho da Rocha. O cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Não afetará a produção o racionamento

Melhoria de instalações de energia

Se houver uma fiscalização severa quanto às caracteristicas da energia fornecida, o racionamento de eletricidade para a indústria poderá produzir efeitos benéficos para o rendimento do trabalho industrial, declarou o cel. Flavio Queiroz do Nascimento, que justifica êsse paradoxo com a afirmativa de que uma das causas mais frequentes da escassez de energia é o desperdício verificado nos estabelecimentos fabris, por falta de instalações adequadas.

MELHORIA DE FATORES DE POTENCIA E DE CARGA

Acrescenta o cel. Flávio Queiroz do Nascimento que o racionamento é por todos os titulos indicado, porquanto não afeta a iluminação particular nem perturba o rendimento da produção, feito na base de 5%, pois, obrigando o industrial a melhorar os fatores de potência e de carga de seus estabelecimentos, determinará um aumento de produção calculável em 30%.

RESTRIÇÕES

Apresenta, no entanto, o cel. Flávio Nascimento, duas sugestões para o projeto de racionamento:

a) — não se estenderem as restrições às indústrias que trabalham com fator de potência praticamente igual a um, como as padarias;

b) — obrigar-se a companhia fornecedora de energia a entregá-la sob a tensão especificada em seus contratos: 216 volts para a indústria e 125 volts para os particulares.

FISCALIZAÇÃO

Sem uma estrita fiscalização dessas caracteristicas e da frequência — 50 periodos por segundo — favorece-se o dolo no fornecimento e o racionamento, que está muito bem estudado, transformar-se-á em arma de especulação.

Cumprido êsse detalhe, estaria perfeito o plano de racionamento do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica. Se não forem incluidas essas providências acauteladoras, porém, a Light, em vez de perder os lucros sôbre os 5% de fornecimento industrial, ganhará um meio de especular, prejudicando tôda a produção.

UM EXEMPLO

Citando fato de experiência própria, lembra o cel. Flávio Queiroz do Nascimento:

— A propósito da questão dos fatores de carga e de potência, talvez seja útil tornar conhecido o fato de que, quando eu era capitão, servindo em comissão no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, montando as oficinas de fabricação do material de comunicações elétricas, já me batia pelo melhoramento dêsses fatores, para obter maior rendimento. Conseguindo êsse melhoramento, foi notável o aumento da produção no citado estabelecimento militar. E' testemunha do que afirmo o atual general Agra de Lacerda, chefe do Departamento da Produção do Exército.

FÔRO

Correição no Ministério Público

Esclarecimentos prestados pelo senhor Francisco Baldessarini sôbre o assunto

Com relação à notícia dada à publicidade ontem à tarde, de que o procurador geral da Justiça do Distrito Federal havia baixado portaria determinando a correição dos serviços do Ministério Público nas Varas Criminais, e incumbindo dela o 1.º sub-procurador, procuramos ouvir o dr. Alfredo Loureiro Bernardes, a respeito. Como não o encontrasse, tivemos oportunidade de solicitar ao dr. Francisco Baldessarini que nos informasse quais os motivos que levaram a Procuradoria a tomar esta resolução, designando-o para a sua realização. Este nos disse que não há motivo ou razão especial para a correição que ficará a seu cargo, acrescentando que é apenas u'a medida de ordem administrativa, pois necessario se torna a realização, de vez em quando de uma correição, porquanto sòmente com a mesma se poderá traçar normas e orientar o Ministério Público apontando as medidas tendentes a unificar a ação daquêle orgão de nossa Justiça. Esclareceu, ainda, que esta é a correição que completará a já iniciada pelo Conselho de Justiça e que deu oportunidade à publicação de um provimento há algum tempo.

Fica, pois, sem fundamento, a notícia propalada nos corredores do Fôro de que a correição teria sido motivada pelo atraso em que se encontram os trabalhos de alguns promotores e pelo fato de não aparecerem no Fôro Criminal, assim como a maioria dos defensores públicos

Não será construido o Pavilhão para os escolares tuberculosos

A verba foi vetada pelo Prefeito — O que tem realizado o Departamento de Saúde Escolar

Para os exames médicos realizados em novembro ou dezembro de 49, preliminares à admissão de alunos às Escolas Técnicas e Ginásios, o Serviço de Saúde das Escolas Secundárias, subordinado ao Departamento de Saúde Escolar da Secretaria de Educação da Prefeitura, inscreveu 5.094 candidatos. Dêsse total, compareceram e foram examinados pelo Serviço Médico, 4.635.

Nos diversos Distritos Sanitários foram feitas 3.855 abreugrafias. 78, deveriam ser repetidas e 25 esclarecidas por meio de teleradiografia. Deduzindo-se estas, temos 3.752 abeugrafias perfeitas e interpretadas. Dessas, 70 revelaram anormalidades no aparelho pleuro-pulmonar, ou seja 1,86% dos casos; 16 apresentaram disturbios no aparelho cardio-vascular, ou seja 0,43% e dois revelaram desvios da coluna vertebral, (escoliose) numa percentagem de 0,053%, portanto. Foram considerados normais, 3.635 candidatos, ou sejam 97,068%.

RESULTADOS DE 48

Na mesma época, isto é, novembro e dezembro de 1948, inscreveram-se 3.844 candidatos. Compareceram para exame, 3.435, tendo sido realizadas 2.819 abreugrafias. Dessas, 53 precisavam ser repetidas e 9 necessitavam ser esclarecidas. Completas, 2.757. Estes últimos resultados apresentaram 79 casos de anormalidades no aparelho pleuro pulmonar; 20 revelaram aparelhos cardio-vasculares anormais, e 5, desvios da coluna dorsal. Normais, 2.653 ou sejam 96,23%.

Dos 79 casos de anormalidades no aparelho pleuro-pulmonar, conseguiu-se teleradiografar 38, obtendo-se por intermédio do Departamento de Tuberculose da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, não só a colaboração do Serviço de Raios X do Distrito Sanitário, como o fornecimento gratuito dos filmes para as teles necessárias. Os pais ou responsáveis de apenas dois teleradiografados compereceram para tomar ciência dos resultados.

As informações obtidas no Serviço de Saúde das Escolas Secundárias nos deram ciência de que os candidatos examinados e reprovados, na sua quase totalidade não voltam para um novo exame que será feito com mais rigor e consequente tomada de providências, apesar de se lhes fazer a exigência.

COMO AGE O SERVIÇO DE SAUDE

O Serviço de Saúde das Escolas Secundárias tem sob sua responsabilidade, doze escolas que estão distribuidas pelo Distrito Federal, a começar de Santa Cruz. Os exames de saúde a que são submetidos os candidatos que nelas ingressam, são feitos nos vários Distritos Sanitários, por possibilitar aos mesmos uma assistência mais pronta e facilitar àqueles que moram em pontos distanciados dos gabinetes médico-dentários instalados nas Escolas, um acesso com um minimo de despesa e perda de tempo.

Aquêles, cujos exames não apresentam resultados inteiramente dentro das exigências do Regulamento, o Serviço permite uma frequência sob cuidados especiais dos encarregados, dando às vitimas de carência alimentar, ou que apresentem deficiências orgânicas oriundas de igual origem, instruções necessárias a uma recuperação dentro do menor prazo possivel. Encaminha aos departamentos especializados da Prefeitura, orientando ao mesmo tempo os responsáveis pelo candidato, sôbre o que deve ser feito, quando se trata de casos em que o aluno sofra de defeitos fisicos insanáveis.

A função do departamento é assistir os alunos no que diz respeito à sua saúde. Nada póde fazer quando surge da parte dos responsáveis por êles um não cumprimento das recomendações feitas, para que o candidato possa aproveitar, com vantagem, o tempo escolar.

De seis em seis meses os alunos são submetidos a uma revisão pela abreugrafia. E' obrigatória a vacinação contra o tifo, principalmente nas escolas que ficam em zonas onde o mal é endêmico. Constantemente realizam os médicos palestras educativas no sentido de instruir os jovens, quanto à marcha dos males venéreos, e outras enfermidades correlatas, as quais são ilustradas com projeções cinematográficas e distribuição de folhetos educativos.

O QUE FALTA E PORQUE FALTA

Ressente-se o Serviço de um grande número de melhoramentos para que possa cumprir com maiores probabilidades de êxito a sua missão. Dentre êsses, avulta a necessidade da criação de um corpo de nutricionistas e outro de assistentes sociais. Quanto aos primeiros, não há nos quadros da Prefeitura aquela carreira. A Câmara Municipal propôs há tempos a criação da mesma. O projeto referente ao assunto, segundo informações que colhemos, desapareceu.

Para a Escola João Alfredo, foi traçado um plano que consubstanciava alguns melhoramentos de necessidade imprescindível. Também um plano para o inicio da construção de um pavilhão em Jacarepaguá, onde pudessem ser abrigadas 200 crianças tuberculosas, foi traçado, lembrando-se o quanto de beneficios viria trazer o empreendimento. Não foi possivel alcançar-se o desejado, porquanto a verba de 300 mil cruzeiros pedida para o primeiro, foi vetada e os dois milhões que deviam servir para se iniciar os trabalhos de Jacarepaguá, foram também vetados, engrossando a torrente de vetos apostos nas rubricas da Sec. de Educação e Cultura constantes da proposta orçamentária da Prefeitura Municipal, para 1950.

O auto derrapou e capotou em seguida

UM MORTO E UM FERIDO GRAVEMENTE

Jeronimo Gonçalves Peixoto, português, de 32 anos de idade, domiciliado na rua D. Manuel, 20, um dos sócios do Café e Bar Canteira, deveria contrair núpcias hoje. E desejando despedir-se da vida de solteiro, convidou o seu amigo Daniel Rodrigues, residente na rua General Argolo, 210, para um passeio no carro de sua propriedade. Este concordou e o auto, cujo número não foi possivel ser identificado, em pouco trafegava velozmente pela Estrada dos Bandeirantes, na Tijuca.

A altura do km 12, porém, o veiculo derrapou e capotou em seguida, ocasionando a morte imediata de Daniel, saindo ferido gravemente o comerciante, que foi socorrido por uma ambulância e internado no Hospital Carlos Chagas.

DESAPARECIDO

Encontra-se desaparecido, desde 31 de dezembro, o menor de 14 anos, Carlos Zuanazzi Loureiro. E' louro e forte. Era aluno do Colégio Militar, do qual foi recentemente desligado e onde foi visto pela última vez. Seu responsável, o sr. Ivo Bonardi, morador na rua Dipsis n. 134, telefone 48-9695, pede a quem puder dar alguma informação, fazê-lo, por obséquio.

A criancinha caiu numa vala e pereceu afogada

Solange, de um ano de idade, filha de Jardel de Almeida, residente na rua José Alvarenga, 296, casa 6, em Duque de Caxias, quando brincava à beira de uma vala de esgôto defronte de sua casa, caiu e pereceu afogada.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Medico Legal.

Atropelado o menor

Quando transitava ontem pela estrada de Braz de Pina, foi atropelado pela caminonete chapa 7-63-72, dirigida pelo motorista Henrique Alves da Silva, o menor Aquidobaldo Garaldo, de 13 anos de idade, filho de Oscar Amaro Geraldo, residente na rua Pindoí, 290.

A vitima foi internada no Hospital Getúlio Vargas e o motorista autuado no 22.º distrito.

CARNAVAL

Primeira candidata ao concurso "Rainha do Carnaval"

Programa de festas dos Independentes — Novo bloco carnavalesco — Outras notas

Inúmeras representantes das mais variadas classes já manifestaram o desejo de concorrer ao pleito organizado pela Associação dos Cronistas Carnavalescos e que se destina a eleger a "Rainha do Carnaval" de 1950. Deixamos de divulgar os respectivos nomes, em virtude das inscrições, conforme determina o regulamento, não terem sido ainda confirmadas.

A primeira candidata, entretanto, já surgiu oficialmente. Trata-se de Dirce Belmont, conhecida estrela de nossa ribalta e que no Carnaval passado foi princesa no "Baile das Atrizes".

PROGRAMA DOS INDEPENDENTES

E' o seguinte, o programa de festas pré-carnavalescas organizado pelo querido Clube dos Independentes:

Janeiro 6 — sexta-feira — "Ponche Independentes", oferecido à Crônica Carnavalesca; 7 — sábado — Baile das 22 às 4 horas; 14 — sábado — Baile das 22 às 4 horas; 15 — domingo — "Mastigo" dançante das 19 às 21 horas; 21 — sábado — Baile das 22 às 4 horas; 22 — domingo — "Mastigo" dançante das 19 às 21 horas; 28 — sábado — Baile das 22 às 4 horas; 29 — domingo — "Mastigo" dançante das 19 às 21 horas; 30 à 5 de fevereiro — Festejos comemorativos do 23.º aniversário do "Grupo".

Fevereiro 11 — sábado — Baile dos Aspirantes; 12 — domingo — "Mastigo" dançante das 19 às 21 horas; 18 à 21 — Carnaval.

"ESTOU COM TUDO E NÃO ESTOU PROSA"

Filiado ao Del Mare F. C., acaba de surgir o bloco carnavalesco "Estou com tudo e não estou prosa", que promete tomar conta da cidade durante os folguedos "momescos".

A. A. BANCO DO BRASIL

Os cronistas carnavalescos serão homenageados amanhã, na sede da entidade carnavalesca A. A. Banco do Brasil.

TENENTES DO DIABO

A diretoria do Clube Tenentes do Diabo, organizou o seguinte programa de festas:

Dias 8, 15 e 22 — Noites dançantes das 20 às 20.30; 28 — Noite dançante de 22.30 às 3 horas; 5 de fevereiro — Um grande "mastigo" oferecido à crônica carnavalesca cujo inicio será às 16 horas; 11 — Grande baile carnavalesco das 23.00 às 3.30; 18, 19, 20 e 21 — Bailes em homenagem ao Rei da Folia.

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA — 2.º OFICIO

EDITAL para ciência de terceiros interessados com o prazo de dez dias, na forma abaixo:

O DR. RAIMUNDO MACEDO, Juiz substituto da 2ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal.

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento que por êste Juizo e cartório do 2º Oficio se processam uns autos de execução de sentença, requerida por AMERICO SOARES DA COSTA, referente à desapropriação dos imóveis da Rua da Constituição ns. 23 e 25, nos quais, a fl. 2, foi requerido o seguinte: [illegible] Direito da 2ª Vara da Fazenda Pública. Americo Soares da Costa, [illegible] proprietário dos imóveis sitos na rua da Constituição ns. 23 a 25, [illegible] de desapropriação intentada pela Prefeitura do Distrito Federal, [illegible] 1.884.900,00, mais juros de mora, custas e honorários de advogado [illegible] o valor oferecido inicialmente, Cr$ 770.800,00 [illegible] sentença expedida pelo DD. Desembargador Presidente do E. Tribunal de Justiça [illegible] V. Ex. se digne ordenar o prosseguimento da execução, [illegible] a expedição do edital para conhecimento de terceiros [illegible]. P. deferimento. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1949. (a) CELSO AUGUSTO [illegible], adv. 2.738. Despacho: A., sim, em termos. Rio, 3.11.49. (a) R. MACEDO. [illegible] de que é passado o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei, pelo teor do qual ficam citados todos os interessados [illegible] Juizo, no prazo de dez dias, as alegações que tiverem. Distrito Federal, 28 de dezembro de 1949. Eu, SILVIO PEREIRA, escrevente substituto, datilografei. E eu, ALBERTO PORTO DA SILVEIRA, escrivão, subscrevo.

RAIMUNDO MACEDO.

Está conforme. O Escrivão, ALBERTO PORTO DA SILVEIRA.

PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

É MAIS PRATICO, HIGIÊNICO E MAIS BARATO!



O centro comercial de Duque de Caxias, é animado, mas a população não tem hospital, água encanada, esgotos, nada

NA FRONTEIRA DO DISTRITO FEDERAL

Cinco mil crianças sem escolas em Duque de Caxias

O sertão da cidade — Vai fechar o hospital de emergência antes de abrir o definitivo

A localização de Duque de Caxias parece contribuir para a sua situação de abandono. E' uma cidade do Estado do Rio, que vive como um bairro do Distrito Federal. Em consequência, sofre pelos dois lados: não chega a ter, por parte do Govêrno fluminense, a assistência que devem merecer os municípios do Estado, e expõe, aos olhos indiferentes da Prefeitura do Distrito, o seu abandono.

Cinco mil crianças em Duque de Caxias não puderam ser matriculadas por falta de escolas. Por convênio realizado com o município, a instrução pública está a cargo do Govêrno do Estado, que mantém ali seis escolas isoladas, instaladas, com exceção de duas, em velhos prédios, que estão em ruina. As escolas não têm carteiras em número suficiente para os alunos, pois quase tôdas estão quebradas. Numa única sala, as professoras dão tôdas as aulas. As mestras não contam com nenhuma condição para desenvolver o programa. As escolas não têm água encanada. A criançada é obrigada a levar água em garrafinhas para a escola, se não quiser morrer de sêde.

Faltam escolas, embora não faltem professoras.

Pela sua proximidade do Rio, são mandadas para ali professoras que têm pistolão. O Estado, ao invés de abrir novas escolas, aumenta o número de mestras, sem lhes dar material e móveis para poder atender às necessidades do município.

Várias escolas particulares ministram ali a instrução secundária e técnica. Mas, em sua maioria, os estudantes preferem estudar nas escolas e cursos do Rio.

UM HOSPITAL SEM RECURSOS

Duque de Caxias, contando com 90 estabelecimentos industriais e centenas de casas comerciais, possui apenas uma casa de saúde particular, que só pode ser utilizada pelas pessôas de recursos.

A grande massa da população não tem assistência hospitalar, recorrendo aos hospitais e ambulatórios do Rio.

Aproveitando o prédio de um cinema, um grupo de pessoas de Duque de Caxias fundou ali um hospital de emergência, com o nome da cidade, com 70 leitos, sob a direção do médico Cid Beltrão Faria. Enquanto pôde, a associação particular manteve o hospital, mas as suas despesas eram superiores às suas possibilidades. Recebia o hospital uma subvenção de 40 mil cruzeiros do Govêrno Estadual, que ainda não pagou a referente ao ano de 1949, e nada deu em 1948. O Govêrno Federal, que subvenciona até clubes de futebol e bandas de música, nunca deu um tostão para o hospital de emergência. A Prefeitura local dá 150 mil cruzeiros de subvenção.

O hospital está devendo ao comércio de Duque de Caxias cêrca de 180 mil cruzeiros, e este suspendeu os fornecimentos de remédio. Por falta de recursos, os funcionários do hospital não recebem há 7 meses e foi resolvido mandar embora todos os doentes, adultos e crianças. Estão ali agora apenas oito adultos, um dos quais mulher, e duas crianças que sofrem de raquitismo. As crianças vão ser mandadas embora. Os adultos ficarão ali, pois são casos sem cura. O diretor do hospital resolveu que sejam recolhidos apenas os indigentes que estão à morte. Ao invés de casa de cura, o hospital de emergência, que chegou a realizar 180 operações tornou-se sala de espera da morte.

Sem remédios e sem recursos, o hospital de emergência vai fechar. A alimentação dos moribundos ali recolhidos é paga por várias pessôas. E vai fechar, provavelmente antes de instalado o outro para o qual o orçamento da União consigna 2 e meio milhões de cruzeiros.

OS AUXILIOS PARAESTATAIS

Não obstante estar perto do Rio, os auxílios que Duque de Caxias recebe das instituições paraestatais são mínimos. A Legião Brasileira de Assistência, que auxilia a Prefeitura de Teresópolis, uma cidade de veranêio com 20 mil habitantes com 90 mil cruzeiros, dá a Duque de Caxias apenas 25 mil cruzeiros, dos quais 10 mil são destinados a São João de Meriti, hoje transformado em município.

O SESI, dirigido pelo grande homem da matéria paga Euvaldo Lodi, deu até agora, a Duque de Caxias, apenas um pacote de cobertores e um fardo de fazenda para lençol, destinados ao hospital de emergência.

O número de tuberculosos ali é grande. Não há ali sanatórios, e os doentes dependem, para a internação dos hospitais do Rio, pois o "Azevedo Lima", há cinco meses, não tem vaga.



Está para fechar o hospital de emergência que, por falta de recursos, se transformou em sala de espera da morte

Pianistas brasileiros em Paris

PARIS, 7 — (AFP) — Sob a presidência do sr. Jaime de Barros, consul do Brasil em Paris, o presidente da seção franco-brasileira da Casa da América Latina, a seção musical da Associação Latino-Americana deu ontem à noite seu primeiro concerto. A seção, dirigida pelos jovens pianistas brasileiros Homero de Magalhães e Nelly Eliezer, interpretou diversas obras dos compositores Pedro Saenz (Argentina) e Hector Tosar (Uruguai). A pianista era a artista brasileira Iris Bianchi.

Plano de obras da 3.ª Zona Aérea

PRIORIDADE PARA OS CAMPOS DE AVIAÇÃO

O programa de obras da 3.ª Zona Aérea, a ser executado no corrente ano, de acôrdo com a direção do seu comando, obedecerá às seguintes diretrizes: no primeiro semestre só deverão ser programadas as obras já iniciadas; no segundo, as obras novas visando completar instalações já existentes ou consideradas da alta prioridade.

A ordem de prioridade para obras em campos de aviação é a seguinte: 1) — campos que interessam à defesa nacional e 2) — campos que interessam à economia nacional.

Dentro desta prioridade terão preferência as obras que impliquem em menores despesas e que sejam necessárias à utilização normal do campo de aviação por aviões do tipo C-47 ou equivalente.

A verba destinada à conservação e manutenção dos campos de aviação do interior será empregada, com exclusividade, em campos de aviação abertos ao tráfego aéreo regular, para custear despesas de conservação e manutenção que não possam ser atendidas pelas prefeituras, de modo a permitir o tráfego sem perigo de aviões de 14 toneladas de carga máxima.

Protesto do Partido Socialista

Reunido pela primeira vez neste ano, a Comissão Executiva do Partido Socialista Brasileiro, no Distrito Federal, resolveu manifestar seu protesto contra as violências policiais por ocasião da inauguração da séde do grupo de Andaraí, com a prisão do seu presidente, sr. Geraldo Mesquita.

Dez mil peregrinos assistiram nos assitiram

VATICANO, 7 (U.P.) — Dez mil peregrinos procedentes de 20 países católicos assistiram à solene abertura das cerimônias de oito dias que terão lugar por motivo da Epifânia. Pitorescos ritos orientais foram levados a efeito na igreja de Santo André do Vale.

Monsenhor Pietro Sfiar, maronita, oficiou missa pontifícia, à qual assistiram cinco bispos do rito.

Maturidade política dos operários franceses

CHERBURGO, França, 7 — (U.P.) — Portuários, por maioria esmagadora, repeliram uma gestão comunista destinada a que se negassem a descarregar equipamentos militares que chegaram à França, de acôrdo com o Pacto do Atlântico.

A votação, secreta, foi de 278 a favor da descarga contra 18 votos.

Os EE. UU. e a Ásia

WASHINGTON, 7 (A.F.P.) — Depois do reconhecimento de Mao-Tse-Tung pela Inglaterra, é sôbre os países do sudeste da China comunista que se concentra o interêsse dos Estados Unidos. A êste respeito, a fórmula do senador democrata de Minesota, sr. Hubert Humphrey, sintetiza bem o pensamento dos dirigentes: "Não mais frotas para Formosa, e sim pão para a India".

Liberdades fundamentais do homem

LONDRES, 7 (A.F.P.) — Noticia-se em fonte oficial que foi enviada aos governos húngaro e búlgaro nota análoga à que foi entregue pela legação da Grã Bretanha ao govêrno de Bucarest.

Esclarece um comunicado do Foreign Office que essas notas representam nova tentativa do govêrno britânico para obter a cooperação daqueles três governos no exame do problema agitado pela violação, por parte da Rumânia, Hungria e Bulgária, das cláusulas dos respectivos tratados de paz, relativas ao respeito das liberdades fundamentais do homem.

Notas idênticas foram enviadas aos mesmos governos pelo Canadá.

Reconhecimento da China comunista

COLOMBO, 6 (AFP) — "O govêrno do Ceilão reconheceu hoje, oficialmente, o govêrno comunista chinês", anunciou o sr. Stephen Senanayake, primeiro ministro do Ceilão.

Dutra e o Papa trocam telegramas

O presidente da República enviou ao Papa Pio XII o seguinte telegrama, por ocasião do início do Ano Santo:

"Nessa magna data em que o mundo católico se rejubila pelo início do Ano Santo, estou certo de interpretar os sentimentos do povo brasileiro ao formular a Vossa Santidade as minhas mais sinceras e respeitosas felicitações por este memoravel acontecimento de tanta significação para os católicos do mundo inteiro. (a) Eurico Gaspar Dutra, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil".

Foi a seguinte a resposta de Pio XII:

"Muito reconhecido pelos sentimentos que no começo deste Ano Santo V. Ex. nos expressou em nome do seu país, enviamos os nossos votos paternais, e o abençoamos assim como a todo o povo brasileiro. (a) Pius XII".

Promovido o gen. Brasílio Taborda

Foi assinado decreto pelo Presidente da República promovendo ao posto de general de divisão o general de brigada Brasílio Taborda, em virtude da lei 616.

Revista dos jornais

A reportagem sôbre o turismo, neste jornal, inspirou à Agência Nacional outra, idêntica, em sentido contrário. Parabens em meigo tom.

— Não felicitamos ainda o "Diário Carioca" pelas suas próximas e novissimas instalações, descritas num suplemento especial, há dias. Desejamos boa sorte ao "Diário Carioca" em roupa nova.

— Na reportagem, diz a Agência Nacional, ultimamente têm surgido homens dignos de "apreciação": Joaquim Rola, Arnaldo Guinle e Othon Bezerra de Melo.

— O Partido Comunista, pelo seu jornal, continua empenhado em desfigurar as manifestações que vão ser feitas à memória do general Manuel Rabelo. Na fórma do costume, quer ver se alista o general, "post mortem", na milícia do guia genial.

— "O Jornal" modificou a sua feição tradicional. Conseguiu dar à primeira página o noticiário local e nacional, e apenas o internacional mais importante. Assim é que é. Parabens a "O Jornal". Se for possível obter que o sr. Assis Chateaubriand deixe de escrever durante uns meses, será ainda melhor. Pois o grande jornalista é hoje um breve contra a leitura.

— O "Correio da Manhã" aponta, com razão, para o caso de Alagoas, o caminho da Justiça Eleitoral.

A campanha do "Correio da Manhã" em tôrno da candidatura Eduardo Gomes está pondo em perigo as possibilidades dessa candidatura. Si o seu colunista da segunda página escrever mais um artigo em favor do Brigadeiro, estão perdidos aqueles que, como nós, muito desejam que o Brigadeiro venha a ser candidato.

— O Banco do Brasil continua a gastar um dinheirão transcrevendo artigos dos jornais, uns nos outros, para defender a mensagem de Dutra e insultar a de Getulio. Será que essa gente não arranja melhor emprêgo para o dinheiro? — J. T.

Casas para os ferroviários da Leopoldina

INAUGURA-SE AMANHÃ O CONJUNTO LINDOLFO COLOR

Amanhã, em Macabu, no Estado do Rio, com a presença de uma comitiva que partirá de Barão de Mauá às 6 horas de domingo, a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina Railway fará inaugurar o conjunto "Lindolfo Color", com 30 residências.

Pio XII aplaude a Legião da Decencia

Portador o Cardeal d. Jaime Câmara de uma carta do Sumo Pontifice exaltando a iniciativa — Impressões sôbre a abertura do Ano Santo em Roma

Pouco depois de sua chegada ao Rio, o cardeal d. Jaime de Barros Câmara concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, no Palácio de São Joaquim, externando as impressões da sua estada em Roma e dando conta das solenidades havidas quando da abertura do Ano Santo.

"CRUZADA SANTA"

Referiu-se inicialmente à "Cruzada da Bondade" do jesuita padre Lombardi, que em sucessivas conferências, pregou às mais diversas classes, aos padres e religiosos em geral, "a verdade sôbre os problemas de consciência".

Prosseguindo, sua eminência citou a procissão de Nossa Senhora, em Roma, intitulada "Salus Populi Romani".

— "A imagem de Nossa Senhora, cujo desenho é atribuido ao próprio São Lucas foi conduzida pelos fiéis em magnífica procissão. O Papa e os cardeais foram recebidos na porta da Basílica de São Pedro pelos acompanhantes que seguiram a imagem desde a Basílica de Santa Maria até à de São Pedro.

— "O Papa teve palavras de carinho para o Brasil", diz o Cardeal aos jornalistas

PRIMEIRA ENTREVISTA

A primeira entrevista do cardeal com o Papa, realizou-se no dia 12. Durante a mesma, "Sua Santidade mostrou carinho todo especial para o Brasil", procurando inteirar-se minuciosamente da vida religiosa no Rio".

— "Neste mesmo dia 12 — prossegue o cardeal — participei do Consistório Secreto e dia 23 o Papa recebeu todos os cardeais, bispos, nobreza romana e advogados do Sagrado Rito.

A abertura da Porta Santa deu-se no dia 24 e constituiu uma cerimônia imponente: pode-se dizer que Roma estava em frente de São Pedro. A pedido dos fiéis, mais tarde, o Papa celebrou missa na Igreja de São Pedro".

PRESEPIOS

"Deve-se ressaltar a existência em Roma de inúmeros presépios artísticos, entre os quais o que foi construido pelos alunos do Colégio Pontifício".

A embaixada do Brasil junto à Santa Sé, prestou, no dia 29, uma homenagem ao cardeal brasileiro, com a presença de 5 cardeais, famílias brasileiras, estudantes de teologia e inúmeras outras pessôas.

— "Completando 30 anos de sacerdócio, rezei missa pontifical na minha igreja titular, de Santo Aleixo e São Bonifacio. Nessa ocasião ordenei um sacerdote paulista e um sub-diácono carioca e vários padres de outras procedências. Ao dirigir a palavra aos peregrinos brasileiros, no dia 3, o Papa, falando em português, teve palavras de carinho para o nosso país".

LEGIÃO DA DECENCIA

Finalizando, disse o cardeal a respeito da criação da Legião da Decência:

— "Trago uma carta elogiosa do Santo Padre, que exalta essa iniciativa dos católicos brasileiros e que em breve traduzirei para a devida divulgação.

O cardeal Mazela está tão interessado por tudo que se relaciona com a nossa pátria que chega a fazer perguntas e pedir informações sôbre religiosos, pessôas e famílias brasileiras".

Só daqui a três meses a redução do preço do pão

S. PAULO, 7 — (Asapress) — Ao que se sabe, sòmente depois de passados 90 dias, poderá o trigo comprado na base de 26 pesos ser entregue ao consumo, já industrializado. Antes dêsse prazo, continuará o pão com os preços atuais. Portanto, a redução para Cr$ 3,50, o quilo do pão puro, só será realidade dentro de três meses.

Instalada em Teresina a Legião da Decência

TERESINA, 7 — (Asapress) — Foi instalada hoje, nesta capital, a Legião da Decência. A solenidade, que foi presidida pelo Bispo Diocesano, contou com a presença do governador do Estado e autoridades civis e militares. Os princípios da Legião serão divulgados em comício organizado pela Associação de Moços Católicos.

Cisão no Partido Comunista japonês

TOQUIO, 7 (U. P.) — O Partido Comunista Japonês sofreu hoje sua primeira cisão importante, com a publicação de um ataque dirigido pelo Cominform contra Sango Nosaka, o comunista número dois do Japão. Este foi acusado de "servo" das fôrças de ocupação norte-americanas.

"Time" publica reportagem sôbre a TRIBUNA DA IMPRENSA

THE HEMISPHERE

situation, the President will find himself in an inferior status to his own fellows, purely because of his scruples in refusing to sign a document which includes his own name."

Without further ado, the Senate sent its presiding officer, Admiral Alberto Tessaire (who is also chief of the *Peronista* party) off to the Casa Rosada to plead with the President. When this failed to move him, the Senators marched in a body to his residence to renew their plea. This time he was ready with a little speech. "Ethics," he told them in a fatherly tone, "must be above law. President Perón and General Perón are inseparable. In no instance will I as President sign a promotion for General Perón."

Nothing daunted, the Senators went into secret session and confirmed the original list, adding Brigadier General Perón's name at its head. That left the President in a pretty pickle. How could he be so immodest as to make himself a major general? How, on the other hand, could he be so selfish as to return the list unapproved, thus holding up the promotions of 60 worthy officers? At week's end he found a neat solution: President Perón scratched out General Perón's name, then signed.

• • •

In other matters involving the presidential dignity, Perón moved even more decisively. For printing summaries of a "disrespectful" speech by ex-Deputy Atilio Cattáneo (TIME, Dec. 26), he haled the proprietors of Buenos Aires' staunchly independent newspapers *La Prensa* and *La Nación* into court on libel charges. Other papers were also punished for opposition to his regime. Salta's outspoken *El Intransigente* found its newsprint supply cut off and so did Buenos Aires' tabloid *Clarín*. In Córdoba, inspectors found the printing plant of the firmly anti-*Peronista* Jesuit daily *Los Principios* "insanitary," and peremptorily padlocked it. This week *Los Principios* and *Clarín* had been allowed to resume publication, but a congressional committee closed the Communist daily *La Hora*, charging it with "anti-Argentine activities."

BRAZIL

A Tribune of One's Own

As restless, intense Carlos Lacerda hastily read the first proofs of his new Rio afternoon newspaper last week, tears filled his eyes. Everybody else on the staff of *Tribuna da Imprensa* choked up. It was not from emotion alone. Just three hours before the deadline for the paper's first issue, the gas supply had failed. Thick smoke from wood fires lighted by linotypists to melt their type-metal had seeped up through the building's old floors and filled the editorial offices.

Everything seemed to go wrong on *Tribuna's* opening day. Because the linotype machines were out, the front page had to be filled up with boilerplate, including such items as a picture of the floor plan of St. Peter's in Rome. In a distribution mix-up, the first of *Tribuna's* two ten-page sections got to some newsstands four hours after the second. Yet *Tribuna's* first printing of 60,000 was a sellout in a city that already had 23 daily newspapers. That sale was a personal tribute to Carlos Lacerda, 35, Brazil's ablest working journalist.

No Man's Collar. Lacerda first won his reputation fighting Getúlio Vargas. He was sentenced to jail eight times under the Vargas dictatorship, managed nevertheless to do a bang-up job editing Rio's *O Jornal*. He played a leading part in breaking up Vargas' much-feared censorship bureau, the D.I.P., back in 1945.

Paulo Muniz

CARLOS LACERDA
Smoke got in his eyes.

After Vargas was ousted Lacerda began writing a column for *Correio* and broadcasting a nightly news commentary. He wrecked Yeddo Fiuza's 1945 presidential campaign by proving that the self-styled "poor but honest" Communist candidate owned 30 Rio apartment houses. He repeatedly lambasted the army's strong man, General Pedro Góes Monteiro, for meddling in politics, even though pluguglies beat him up on a Rio street after one of his attacks on the general.

Last spring, Lacerda's slashing style got him fired from *Correio*. But it had also won him a big popular following. When he found out that São Paulo's ambitious Governor Adhemar de Barros had bought the Rio radio station that broadcast his commentaries, Lacerda decided to start a newspaper in which he could say what he pleased. Before signing off the air, he invited his friends to buy shares at one conto ($50) apiece. Some 3,400 Lacerda fans, including butchers, bakers, stevedores, generals and cabinet ministers, chipped in $450,000.

One Man's Meat. Lacerda hopes to give the stockholders a good run for their money. He has rounded up an energetic young news staff (average age: 25) headed by stocky, cigar-smoking City Editor Wilson de Oliveira, 30, who learned his trade under Lacerda at *O Jornal*. In his zeal to get away from old hacks, mired in the traditional bad habits of the Brazilian press, he has gone so far as to hire an 18-year-old labor editor.

Tribuna's most serious competition will come from leather-lunged *O Globo* (circ. 103,000), which often carries three layers of eight-column headlines across the front page. *Tribuna's* make-up is more conservative, its news stories less sensational. And the editorials, at any rate, are exactly what Lacerda's followers have been looking for. By week's end, Lacerda had called General Góes Monteiro's brother, the governor of Alagoas, a "poor monster" for permitting the wrecking of an opposition newspaper in his northern capital.

ECUADOR

Going Up

Last week Ecuador followed seven other hemisphere countries in "adjusting" the foreign exchange rate of its monetary unit, the sucre. Henceforth exporters would receive 15 sucres for each dollar they brought in, instead of 13.5. In announcing the plan, President Galo Plaza Lasso, whose regime had been threatened with a general strike if it devalued the currency, flatly stated: "This is no devaluation of the sucre." Whatever he chose to call it, Plaza's "adjustment" would have much the same result.

Since 1947, Ecuador has had three lists of goods for import: essentials (such as medicines and flour), useful articles (e.g., paper and hardware) and non-essentials. Importers of essentials could buy trade dollars from the Banco Central for 13.4 sucres each, importers of useful articles paid more. For non-essentials the rate rose as high as 24 to one. The most painful effect of the new legislation will be to upgrade a number of essential items into the "useful" class, and a number of items from that group into the luxury class. Importer and consumer will have to lay out more sucres to buy such goods; the rock-bottom essentials which count heavily in the average worker's cost of living will remain unchanged.

Since the National Economic Council approved the President's proposal at a time when the buying public's pockets were comfortably lined with year-end bonuses, there was little outcry over the order. As long as the hated word 'devaluation' was not used, the average worker was content. Unlike their colleagues in Peru (TIME, Nov. 28), Ecuadorian merchants neither raised their prices nor tried to hold back goods for a later rise.

20 — TIME, JANUARY 9, 1950

A edição desta semana do "Time", o famoso semanário americano, na sua seção sôbre a América Latina, publica curiosa reportagem sôbre o lançamento da TRIBUNA DA IMPRENSA. Essa reportagem, de que reproduzimos alguns trechos na 4.ª página da edição de hoje, figura na página 20 da revista. Aí está a reprodução fotográfica dessa página

Sem solução o caso do Tribunal de Justiça de Mato Grosso

REQUER MANDADO DE SEGURANÇA O DESEMBARGADOR MÁRIO CORREIA DA COSTA

O presidente do Supremo Tribunal Federal recebeu ontem um telegrama do desembargador Mário Correia da Costa requerendo mandado de segurança que lhe assegure a presidência do Tribunal de Justiça de Mato Grosso pois considera seu direito liquido e certo. Pede também a suspensão do ato que concedeu poderes ao desembargador Antônio Arruda para exercer a presidência daquela Côrte de Justiça.

MOVIMENTAM-SE OS SENADORES VILAS-BÔAS E FILINTO MULLER

Os senadores Vilas-Bôas e Filinto Muller estão deligenciando junto aos desembargadores Hélio Vasconcelos e Mário Correia da Costa, respectivamente, no sentido de que se normalize o atual estado de coisas pois julgam que essa situação é prejudicial aos interesses da justiça de Mato Grosso.

Caso seja resolvido o incidente poderá o Tribunal voltar a funcionar dentro de 48 horas o que evitará ao Supremo Tribunal pronunciar-se. O sr. Filinto Muller seguiu anteontem para Cuiabá.

Não receberam abono os funcionários do DNER

Ainda não receberam o abono de Natal os funcionários do DNER, porque, segundo informações obtidas naquele Departamento, o Tesouro não enviou o numerário suficiente para atender àquela despêsa. O diretor daquela autarquia resolveu então propôr ao Conselho Rodoviário fosse retirada do Fundo Rodoviário Nacional a quantia necessária.

Aumentou a produção agrícola brasileira

A produção agrícola do Brasil, em 1949, foi a maior dos últimos cinco anos, segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura. No ano passado, atingiu a 62.858.593 toneladas o volume produzido no país. Em confronto com o ano de 1948, o aumento alcançado foi de 858.539 toneladas.

Entre os produtos da referida safra, figuram os seguintes: abacaxi, 81.924.000 frutos; alfafa, 182.198 toneladas; alho, 17.184 toneladas; amendoim com casca, 139.521 toneladas; aveia, 10.765 toneladas; banana, 147.921.000 cachos; batata doce, 968.090 toneladas; batata inglesa, 727.879 toneladas; caroço de algodão, 791.311 toneladas; cebola, 100.805 toneladas; centeio, 15.204 toneladas; cevada, 14.166 toneladas; chá da India, 699 toneladas; côco da Bahia, 236.327.000 unidades; fava, 39.464 toneladas; laranja, ... 6.232.187 frutos; fumo em folha, 115.745 toneladas; mamona ... 198.759 toneladas; tomate, ... 124.512 toneladas, tungue, 11.977 toneladas, e uva, 226.079 toneladas.

Dos produtos enumerados, verificou-se aumento de produção dos seguintes, em confronto com o ano de 1948: abacaxi, alho, amendoim, aveia, banana, batata doce e inglesa, caroço de algodão, cebola, centeio, cevada, chá da India, côco da Bahia, fava, laranja, tomate e uva.

Em relação aos produtos principais, — algodão, arroz, café, feijão, trigo, cacau, mandioca, milho e cana de açúcar (resultados já divulgados), só não houve aumento de produção quanto à cana de açucar.

Atitude de objetividade e compreensão

WASHINGTIN, 7 (AFP) — O reconhecimento do govêrno comunista chinês pela Inglaterra foi, em geral, objeto de comentários hostis da parte dos senadores e representantes americanos, embora muitos dentre êles tenham atenuado suas críticas fazendo realçar que foram razões econômicas as que levaram o govêrno britânico a tomar tal decisão.

Os meios competentes americanos acentuam, com efeito, que a Inglaterra possui importantes interêsses na China, especialmente em Hong-Kong, e que, além disso, em razão de sua séria situação econômica, é necessário que a Inglaterra mantenha o seu comércio exterior em um volume tão grande quanto possível.

VAI REABRIR

Em virtude do acordo feito entre a emprêsa e o Govêrno do Estado do Rio, o hotel Quitandinha reabrirá as suas portas no dia 12 do corrente.

Alivio instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS — RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
• ponto final das coceiras

LAND ROVER
ACOMODA 6 PASSAGEIROS!
TRANSPORTA 500 QUILOS DE CARGA!
ALÉM DE SUAS TRADICIONAIS CARACTERÍSTICAS O MODÊLO 1950 APRESENTA OS SEGUINTES MELHORAMENTOS
• Direção aperfeiçoada.
• Capota de novo material e de feitio mais prático.
• Ventilação especial na base do parabrisa disposta cientificamente de fórma a evitar a entrada de pó pela retaguarda do veículo.
PRONTA ENTREGA E FACILIDADE DE PAGAMENTO.
Tração nas 4 rodas — 10 velocidades de marcha: 8 à frente e 2 à ré.
AGENTES EM TODOS OS ESTADOS
Distribuidores: GOODWIN - COCOZZA S. A.
Av. Rio Branco, 20 - Loja — Tel. 43-3636
Rio de Janeiro

A sereia

Frequentemente defronto-me com o problema do respeito devido à autoridade do presidente da República, na atitude a que êle nos obriga. Não digo que, algum dia, se pudesse chegar à extrema perfeição com que o coronel Lima Figueiredo descobriu os encantos do seu superior: *"Dutra, quando ri, ou apenas sorri, é encantador. E, nesta postura, prende, qual sereia, aqueles que têm a felicidade de privar com êle"*. Isto consta do livro "Grandes soldados do Brasil" e não do album *Grandes sereias do Ecran*, no qual o general Dutra figuraria ao lado das famosas sereias de outrora, Theda Bara e Nita Naldi, sereias mais recentes, da era da matéria plástica, como a maternal Rita Hayworth, ou algumas das muitas rainhas entronizadas pelo gal. Mendes de Morais entre a Sexta-Feira da Paixão e o Sábado de Aleluia.

A autoridade do presidente da República, como aliás a autoridade simplesmente, deve merecer sempre o respeito que temos até por nós mesmos; pois afinal, ela decorre do nosso consentimento e, quando a menosprezamos, estamos, na realidade, diminuindo aquilo que em nós contribui para formá-la. Mas, se, na origem, a autoridade está na ordem natural das coisas e surge do consentimento daqueles que sob ela se colocam, não pode haver dúvida que o primeiro a respeitá-la deve ser aquele próprio que a encarna, o que, afinal, é uma forma um pouco complicada de exprimir o que um samba antigo definia, simplesmente: "Quem quer se fazer, não pode; quem é bom já nasce feito". Fora das poéticas evocações do Andersen ferroviário, do aedo de galões, do suave cantor dos encantos generalícios do presidente da República, há que considerar a lástima, a mágoa profunda com que nos vemos tantas vezes obrigados a desprezar aquele que chefia e, de certa maneira, algumas vezes encarna a nação a que pertencemos.

Creio não exagerar dizendo que o general Dutra atrai para o fundo dos abismos em que espadana as suas escamas, aqueles mesmos que seduz na postura — como já disse o candidato a deputado federal por São Paulo e diretor da estrada de ferro Noroeste, coronel Lima Figueiredo. A cada passo, livres da ganga de interêsses demagógicos ou de oposições sistemáticas, vemos a hedionda instituição, a que se deu o nome cômico de Copa e Cozinha, mostrar o seu rosto de tantas cabeças: a cabeça vitorina, a cabeça georgina, a cabeça Renault de cinco cavalos, a cabeça Novell, mágico de matinê, essas tantas cabeças enoveladas que fazem do Palácio do Catete uma plantação de melões sob campânulas ou de abóboras que amarelecem com as primeiras chuvas.

Não se vê na honradez primária do atual presidente uma crispação sequer, quando, não sendo êle o beneficiário direto, até mesmo por falta de imaginação, são os outros, os seus amigos, os poucos amigos que lhe fazem tristonha a figura desconfiada, a pilhar, a traficar, a retalhar a carne da nação. Bando de magarefes, de marchantes negociando pelos caminhos os pedaços de uma triste carne malograda.

Em tudo o que até agora surgiu, seja no caso das refinarias, ou no recentíssimo do banco de Georgino Avelino, nas violências de Alagoas, no feudo do genro do Piauí, na doação da capitania do Maranhão, no vergonhoso trato com Ademar para o emprêgo do outro genro em São Paulo, na invasão do Distrito Federal pelo Patton de mafuá que é o sr. Mendes de Morais, em tudo o que significa capitulação perante o erro, complacência diante do crime, infelizmente vemos o general Dutra não alheio e desentendido como procuram pintá-lo aqueles que, à falta de melhor desculpa, o defendem com a dirimente dos sentidos e da inteligência; ao contrário, vemo-lo participar, autorizando, endossar, submetendo sentidos e da inteligência; ao mais tristes tentativas, aos mais sórdidos negócios.

Afinal, se êle de tais negócios não participa para seu gôzo pessoal, será isto uma atenuante de que a sua consciência se beneficiará. Mas, na prática, isto é, naquilo que o país recebe como consequência de tais erros e de crimes tais, dá no mesmo ser o sr. Dutra honesto ou não, desde que desonestos são aqueles nos quais êle ùnicamente confia, malandros aqueles a quem êle entrega a tarefa de ajudá-lo. E sobretudo acima disse, mais do que isso, é a autoridade que afunda, é o necessário prestígio da autoridade que submerge, é o indispensável respeito pela autoridade que naufraga, arrastado para os profundos abismos, até onde o leva, enleado, entorpecido, a postura da sereia que por seus cantares leva os marujos para as cavernas submarinas.

E' realmente grande pena que, num país tão necessitado do respeito à autoridade, seja esta a primeira a diluir-se, a desmilinguir-se na mais melancólica das desmoralizações: aquela que nos vem por mãos alheias, aquela que não tivemos nem mesmo a audácia ou a esperteza de construir em nosso próprio benefício, mas que cresce e progride em função dos que estão à sua volta, da sua cupidez, da sua ambição nunca travada, da sua irresponsabilidade insondável.

O coronel Lima Figueiredo provavelmente não sabe com que fidelidade, com que finura digna de Stendhal, traçou o perfil do presidente da República. Pois, ainda que mudo, ainda que sonso, ainda que bom senhor, êle é, na verdade, uma sereia, como pensa o sr. Lima Figueiredo; com a única diferença, talvez, de que são os marujos naufragados que o atraem para o fundo abismo de todas as fraquezas. A última delas foi esta: no mesmo dia, no momento exato em que por todo o país corre a fama da última negociata do sr. Georgino Avelino, o presidente da República chama a palácio adversários políticos dêsse senador, no seu Estado natal, e lhes faz um apêlo para que se entendam, afim de elegerem Georgino Avelino governador do Rio Grande do Norte.

Se chamar alguém de sereia é dizer que é apenas meio humano, o coronel Lima Figueiredo merece o título de grande escritor, digno da Eneida e do Tico-Tico.

Uma sereia macambúzia, que vai para o fundo calada, seduzida pelo canto dos tubarões.

CARLOS LACERDA

"Uma Tribuna própria"

Sob êsse título publica o "Time", para os seus milhões de leitores, curiosa reportagem sôbre este jornal. Aqui vão alguns trechos — suprimidos aquêles que contêm referências pessoais que não vêm ao caso:

"Enquanto (o diretor) lia nervosamente as primeiras páginas de seu novo vespertino carioca, na semana passada, seus olhos se encheram de lágrimas. Na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA todos estavam engolindo em sêco. Mas não era só de emoção. Três horas antes da saída do primeiro número do jornal o sistema de abastecimento de gás ainda não estava funcionando. Espessa fumaça produzida pela fornalha à lenha acendida pelos linotipistas para fundir o metal atravessara as grêtas do assoalho do edifício e enchia as salas da redação.

"Tudo parecia ir mal no dia da inauguração da Tribuna. Como as linotipos não estivessem funcionando, a primeira página teve que ser completada com bolandeira, inclusive assuntos como um gráfico do túmulo de S. Pedro em Roma. Numa confusão havida com a distribuição, a primeira seção da Tribuna chegou a algumas bancas de jornais quatro horas depois da segunda. Mesmo assim a primeira tiragem de 60.000 exemplares vendeu-se tôda numa cidade que já possui 23 jornais diários.

..."O mais sério concorrente é o gritante "O Globo" (circulação 105.000), que frequentemente trás três camadas de manchetes cobrindo tôda a largura da primeira página. A apresentação da Tribuna é mais sóbria, suas reportagens menos sensacionalistas".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19.º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos.
Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Cartas dos leitores

Do Rio

Escreve-nos um leitor sôbre o caso do Banco Industrial Brasileiro, para confirmar as seguintes informações já divulgada por este jornal: 1. — é uma operação realizada, em face de autorização do presidente da República, e lavratura de escritura no Cartório; 2. — Concordou com a operação, "no que toca aos seus interêsses" a Caixa de Mobilização Bancária, através de correspondência dos srs. Pedro Mendonça Lima, superintendente, e Genesio Falcão, gerente; 3. — a avaliação dos engenheiros dos Comerciários foi de 185 milhões de cruzeiros, e a da Prefeitura de pouco mais de 70 milhões. Adianta, ainda, o missivista que o ministro da Fazenda protestou, em carta ao presidente da República, contra a operação, e que a firma construtora Capua & Capua é a mesma que construiu a capela do Palácio Guanabara, e que, na gestão Correia e Castro, "libertou grandes parcelas dos créditos dos Institutos no Banco do Brasil, para que construisse diversas obras aqui e nos Estados para os mesmos".

Escreve-nos o sr. F. Ricardo reclamando contra a intervenção ministerial nos sindicatos, enquanto o sr. Honorio Monteiro, como os seus antecessores, mandam representantes a congressos internacionais de trabalho defender princípios de liberdade e autonomia sindical.

— Um leitor reclama, em carta que nos dirigiu, contra o ato do presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool pelo qual foi proibido aos funcionários daquela autarquia tratar de empréstimos na Caixa Econômica e no IPASE, dos quais são contribuintes obrigatórios colocando o funcionalismo de menores vencimentos em situação penosa.

A revolta das árvores

Desenho de Hilde

O polvo e o povo

O govêrno da União está gastando 46% do que arrecada no país, com o pagamento do pessoal que emprega. Com semelhante exemplo, não é de admirar que Estados econômicamente frágeis cheguem a gastar 72,59% como o Piauí, 70,82% como o Rio Grande do Norte, 66,50% como o Pará, 64,59% como o Mato Grosso. E não admira também que já no orçamento de 1948, a Prefeitura do Distrito Federal gastasse nada menos de 55,49% sòmente com o pessoal ativo, afora os inativos e os trabalhadores diaristas, sendo de notar que essa percentagem ainda se elevou depois que o gen. Mendes de Morais desencadeou na Prefeitura a habitual cobiça eleitoralista.

O serviço público precisa de quem dêle se incumba. O funcionário, portanto, é indispensável. Mas, o que mais prejudica o funcionário é o excesso de funcionários. Ninguém mais lesados do que êles próprios, a não ser a Nação. Desviam-se de outras atividades, milhares de pessoas por ano. Entopem-se os edifícios públicos com o número crescente de auxiliares aos quais nem mesmo se chega a dar tarefas específicas, definidas. Mais da metade do tempo de cada ministro, de cada responsável pelos setores fundamentais da administração é despendida no atendimento de pedidos de emprêgo formulados por aqueles dos quais dependem.

Ultimamente, o processo do pistolão ultrapassou-se a si mesmo: ministros de Estado passaram a pedir empregos, para seus protegidos, aos presidentes do SESI, SESC, SENAI, SENAC, de todas essas sub-repartições públicas. Nas administrações estaduais a situação não poderia, por isso mesmo, deixar de seguir o padrão da federal. Nada menos de 14 Estados da Federação, gastam mais da metade do seu orçamento com o pessoal e nenhum Estado dispende menos de 40%, sendo ùnicamente Minas Gerais aquele que gasta 40,66%, pois todos os demais excedem em muito essa proporção.

O chefe do Executivo, na sua mensagem sôbre o orçamento de 1950, diz textualmente ser indispensável a reforma gradual das repartições públicas para diminuição dessa percentagem. E mostra que um país que gasta 5,26% de suas despesas globais com a educação, com a saúde pública, 4,01% e com o fomento, 5,78%, está, realmente, — a conclusão é por nossa conta — dando emprêgo a todos para que morram de fome porém na plena posse de um título de nomeação.

Seria dramática essa advertência do Executivo ao Legislativo se não tivesse aquele o decôro de dizer que "o remédio está nas mãos" deste. Afinal, chega a ser uma ironia que se peça ao Legislativo, no qual o chefe do govêrno tem maioria, o remédio para um mal que êsse próprio govêrno tem fomentado por todos [illegible] por exemplo, cômico esperar que a Câmara do Distrito Federal passasse a suprimir os emprêgos que o representante do general Dutra nesta capital, criou para os seus sócios da copa e cozinha, fazendo-nos, a todos, pagar o preço da sua reconciliação com os filhos, genros e aparentados sanguíneos ou espirituais do general Dutra.

O problema é grave demais para que se permita ao chefe do Govêrno ironizar o Legislativo, pedindo-lhe medidas que, se devidamente tomadas, iriam recair imediatamente sôbre a sua própria cabeça; pois, afinal, o funcionário mais inútil do País tem sido êsse que tais medidas reclama.

A confissão

Que pretendeu provar a Secretaria de Finanças da Prefeitura em sua nota à imprensa, a propósito da relação dos impostos aumentados? Que o imposto tal foi aumentado por causa da Câmara, que o imposto qual foi aumentado por causa disto ou daquilo. Conclusão: é a própria Prefeitura que confirma o brutal aumento de impostos na administração Mendes de Morais. Não foi outra coisa o que dissemos, na reportagem que se pretendeu refutar. Não discutimos se era legal ou não a tributação. Não fomos saber se foi vereador fulano ou sicrano quem propôs o aumento. Dissemos, e agora repetimos, com a própria confissão da Secretaria de Finanças, que, desde a administração do sr. Morais, a população, o comércio e a indústria da cidade, estão pagando impostos excessivamente aumentados, numa sangria de profundas repercussões na vida econômica do Distrito Federal e do próprio país.

70 dias

Em nossa reportagem sôbre a Cia. de Cimento do Vale da Paraíba, publicada na edição de 4 do corrente, há uma retificação a fazer: a concorrência aberta pela Cia. Siderúrgica Nacional não teve o prazo de 15 dias, mas, de 70, pois, se iniciou a 18 de agôsto e terminou a 23 de outubro de 48. Foi o que nos mostrou, documentos em mão, o representante da Siderúrgica.

Pedimos desculpas ao leitor por êste erro na informação. Quanto ao mais, mantemos o que foi publicado.

Descansado

O sr. Plinio Salgado, chefe integralista, diz, agora, que "toda idéia de Ditadura deve ser repelida". (Discurso do Ano Bom). Como na famosa história, o sr. Plinio Salgado, persistindo nesse caminho, acabará sendo um homem feliz: não terá camisa

Espelho para um

O sr. Góis Monteiro costuma atribuir todos os males do Brasil aos negros, mulatos e cafusos.

O sr. Góis Monteiro não costuma ir ao espelho.

IDÉIAS E FATOS

Estranho conceito de normalidade

O sr. Mira y Lopes, no seu "Manual de Psicologia Jurídica", e mais particularmente no capítulo intitulado "Debilidade Mental", depois de definir o quociente intelectual (QI) como a relação entre a idade intelectual (que é determinada por certos testes) e a idade cronológica, apresenta uma estatística colhida nos Estados Unidos onde se vê que a maioria das pessoas têm um quociente intelectual compreendido entre 90 e 110.

Até aqui vamos bem. Nada temos a opor que se façam estatísticas e testes.

Onde, porém, se revela a peculiar perspectiva em que se colocam os organizadores dessas medidas psicométricas, ou que outro nome tenham, é no modo de interpretar as estatísticas. O sr. Mira y Lopes, diante daqueles resultados, conclui que os indivíduos colocados entre os 90 e 110 têm "inteligência normal"; que os indivíduos que têm menos padecem de debilidade mental; e que os que excedem a média merecem o qualificativo de superdotados. Seja dito de passagem que há um índice numérico para assinalar a inteligência genial!

Ora, nós queremos aqui evidenciar que o sr. Mira y Lopes, e todos os demais psicólogos, ou que outros nomes lhes dêem, erram de um modo que tangencia o grotesco quando estabelecem a equiparação dos conceitos de média e de normalidade. Há casos em que essa equiparação é de certo modo legítima. Se, por exemplo, fazemos a estatística das estaturas, ou do pêso de grãos de uma espécie de feijão, é fora de dúvida que a média exprime aproximadamente a perfeição de forma da coisa contada. Num desses casos será legítimo dizer que a estatura média é normal, isto é, aquela que "deveria ser" a de todos os indivíduos se as condições fossem as mais favoráveis. Mesmo nesses casos, porém, é preciso ainda admitir a possibilidade de um êrro sistemático que faça a média ser um pouco inferior ou um pouco superior ao valor normal.

Há outros casos, entretanto, em que é inteiramente absurdo equiparar os dois conceitos. Suponhamos, por exemplo, uma estatística para contar o número de dentes cariados numa população. Os extremos seriam zero e trinta e dois. A média seria, digamos, meia dúzia. Concluiríamos então, com o sr. Mira y Lopes, que o homem normal tem seis dentes cariados. Quem só tivesse cinco seria anormal. Quem tivesse os dentes todos perfeitos seria anormalíssimo, e devia correr ao dentista para furar a meia dúzia que o reintegrasse na perfeição social expressa pelas estatísticas.

Alguém dirá que, para criticar o festejado psicólogo, estou jogando com palavras. Mas na verdade é êle quem joga com palavras, se não com os próprios conceitos. E' êle quem não sabe, por falta de cultura filosófica, que o conceito de normalidade deve ser procurado do lado da "forma", e não do lado da "matéria": a menos que se abra mão de tudo, do bom senso, do valor dos vocábulos, para encher de dados numéricos e de gráficos um volume de trezentas páginas.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

O Departamento de Veterinária do Colégio do Estado de Washington tem uma vaca, com o nome de Bossie, com uma série de buracos abertos no estômago para estudo da digestão. Os cientistas abriram uma janela em frente ao estômago maior do animal e por ela espiam todo o mecanismo estomacal de Bossie localizando várias enfermidades vacuns devidas a certas espécies de alimentos, tais como pedras, pedaços de metal, etc., etc. Também pela "janela" de Bossie pode-se investigar outros órgãos vitais como o coração e os pulmões.

Carta de Nova York

Truman seria candidato à reeleição

Dois filhos de Roosevelt, um na Califórnia, outro em Nova York, candidatos a governador de Estado

(Do redator-correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O sr. James Roosevelt, o filho mais velho de Roosevelt, acaba de anunciar a sua candidatura a governador da California nas eleições que se realizarão em novembro próximo. A Convenção Estadual do Partido Democrático deverá reunir-se em junho para escolher o candidato, e desde já se admite que o sr. James Roosevelt encontrará grande resistência entre seus próprios correligionários.

Embora viva êle há mais de dez anos na California, um longo tempo para os padrões do Oeste, que ainda continúa hoje a ser uma região de imigração, nem por isso muitos o deixam de considerar como um forasteiro. Por outro lado, o sr. James Roosevelt liderou nas últimas eleições presidenciais a escolha do general Eisenhower para candidato do Partido Democrático, contra o sr. Truman. Trata-se de uma gaffe que os chefes estaduais democratas dificilmente perdoarão, mas que o sr. Truman sabiamente já perdoou ou pelo menos esqueceu.

* * *

Os principais chefes nacionais do Partido Democrata — à frente dêles o sr. Truman —, mostram-se favoráveis à candidatura do sr. James Roosevelt, que, entre outros elementos tem a seu favor o nome do pai. As eleições de 1948 provaram que o nome de Franklin Delano Roosevelt se transformou em bandeira, e que por haver se abrigado à sombra dela o sr. Truman conseguiu a sua memorável vitória. A propósito, o sr. James Roosevelt acaba de sofrer na California uma derrota rooseveltiana: num plebiscito agora realizado o eleitorado daquele Estado decidiu modificar a lei que concede pensões muito generosas aos velhos e velhas que ali residem. O sr. James Roosevelt foi um dos campeões dessa lei, e assim êle pode contar com os votos dos velhos e das velhas —, que são em número tremendo num país de que se pode dizer que em 1950 qualquer de seus médicos de interior dispõe de recursos mil vezes maiores do que um médico real em 1900.

* * *

Quando o sr. Dewey foi escolhido candidato do Partido Republicano em 1948 muitos sustentaram que a sua vitória era liquida graças a ter a seu lado, concorrendo à Vice-Presidência, o sr. Warren, governador republicano da California. Aconteceu, porem, que com o sr. Dewey o sr. Warren foi derrotado, e houve mais: o sr. Truman ganhou as eleições na California!

E como se isso tudo não bastasse, o programa liberal do sr. Warren vem sendo bloqueado na Câmara dos Deputados da California pelos próprios correligionários do sr. Warren, que a esta altura já têm dúvidas sôbre a viabilidade de sua candidatura à reeleição. Note-se ainda que quando o sr. Warren aceitou a candidatura à Vice-Presidência, pelo Partido Republicano, êle que conseguira impressionar o eleitorado por uma posição não facciosa, foi obrigado solidarizar-se com as idéias retrogradas do Partido Republicano, e isso lhe valeu perder, no seu Estado, os votos com que sempre contára dos eleitores independentes e dos democratas conservadores.

* * *

Alguém resumia há poucos dias a situação na California dizendo que o sr. James Roosevelt é o favorito na próxima luta eleitoral pela razão obvia de que é apontado como tendo as maiores probabilidades de vencer.

De outro lado, o sr. Dewey acaba de declarar que não se apresentará candidato à reeleição como Governador do Estado de Nova York. No fim deste ano, realizam-se em Nova York numerosas eleições. Terá de ser eleito o governador, como terão de ser eleitos os deputados e senadores estaduais e mais os 45 membros da Câmara dos Representantes que correspondem ao Estado, onde também terá de ser eleito um senador federal, pois o sr. Lehman, que acaba de derrotar o sr. Dulles, numa eleição muito significativa, tem apenas um ano de mandato.

O Partido Democrático cogita de apresentar o nome do sr. Franklin D. Roosevelt para substituir o sr. Dewey em Albany. O irmão mais moço do sr. James Roosevelt obteve em 1949 uma das vitórias eleitorais mais retumbantes da história politica dos Estados Unidos. Decidiu apresentar-se candidato no seio do Partido Democrata da cidade de Nova York na vaga de Sol Bloom, que vinha de falecer. A máquina partidária vetou-o, alegando que se tratava de um inexperiente, sem serviços prestados, e lançou todo o seu pêso em favor de um cabo eleitoral de bairro, homem dócil aos interesses de Tammany Hall.

O sr. Franklin D. Roosevelt atirou-se à luta com uma impavidez comparável à de um estudante. Revelou-se, na campanha, um bom herdeiro do pai, e ganhou a eleição, sem o apôio da máquina eleitoral do Partido Democrata, por impressionante margem de votos. Logo depois, quando se travou a luta entre o sr. Dulles e o sr. Lehman, pela senatória que vagara, o sr. Franklin D. Roosevelt, cuja vitória em Nova York lhe assegurou renome nacional, transpôs os limites da cidade de Nova York para ir batalhar no Estado de Nova York. Segundo os entendidos, uma apreciável parcela do sucesso do antigo governador de Nova York contra o sr. Dulles foi devida à contribuição do sr. Franklin D. Roosevelt que revelou, dêsse modo, a sua capacidade para obter votos.

* * *

Há indiscretos que já afiançam que o sr. Truman está disposto a concorrer à sua reeleição, e que pretende obtê-la como a obteve da vez passada: à sombra do nome de Franklin Delano Roosevelt.

Um último pormenor: Nova York e a California são hoje os dois Estados mais populosos da União, e portanto com maior número de eleitores.

VIDA LITERÁRIA

Epílogo

Tristão de Athayde

Só Deus sabe se este será realmente, como penso, o epílogo de um grande sonho. Iniciado há precisamente trinta anos, entra agora em sua fase final.

Foi em 1919, logo depois da primeira grande guerra mundial, que me lancei na critica literária militante, ou antes, que nela fui lançado. Raramente é por deliberada escôlha de nossa vontade que traçamos os sulcos mais marcantes de nossa vida. No meu caso, como por mais de uma vez o tenho contado, foi de um encontro fortuito com Renato Lopes, empenhado então no lançamento do "O Jornal", que ia nascer uma atividade onde, por tantos anos, empreguei uma vocação de amador à busca de uma especialidade, que no fim de seis lustros ainda está longe de ter encontrado a sua meta.

Trinta anos já bastam para nos convencer da veracidade profunda da palavra de Santo Agostinho. Se o nosso coração fôsse feito apenas para o amor das coisas efêmeras, nelas encontraria a sua satisfação. Mas o nosso coração, por mais mediocre que seja, foi feito para o gôzo das coisas infinitas, e por isso só em Deus encontrará um dia a sua definitiva pacificação. Há, entretanto, quem encontre a sua autêntica adequação na terra a tarefas que realmente correspondam ao seu temperamento. Até hoje, não encontrei a minha. E, já agora, não é mais tempo de acreditar que a encontre algum dia, a não ser no limiar da eternidade. De tôdas, entretanto, a que me tenho dedicado, acredito ser ainda aquela dos 25 anos, a que mais aproximada se encontre dessa inclinação natural a que sempre devemos procurar corresponder, ao longo da vida.

Eis porquê, invencivelmente, a despeito de todos os repetidos e periódicos contratempos e propósitos contrários, a ela volto, como se volta com a idade às primeiras ternuras que abalaram a nossa adolescência, quando começamos a adquirir o sentido da morte e, com isso, a dar prêço à vida.

Volto, uma vez mais, à crítica literária, em circunstâncias um pouco semelhantes às que a ela me levaram, há trinta anos passados: o convite de um amigo, a fundação de um novo jornal, cheio dos mais puros propósitos de busca honesta de verdade e o sentimento do fim de uma era literária junto ao início de outra.

Não é, mais uma vez, por livre deliberação, que retomo a ingrata missão de comentar a obra alheia com a exclusiva preocupação de independência e honestidade. Por mais que siga e tenha sempre seguido o conselho e a concepção de Hello — que via na critica muito menos um registro de defeitos do que uma exaltação de valores positivos e de qualidades dignas de encômio, pois a critica é antes de tudo o amor e a alegria de encontrar a expressão da beleza e da verdade — bem sei como é espinhosa essa função. Se vivo, há trinta anos, e sempre vivi arredado de grupos literários, se jamais frequentei o Garnier ou o José Olimpio, se não recebo nem faço visitas "literárias", — não será por sentir instintivamente quanto é precária a função de critico, quanto me sinto inferior à grande responsabilidade que representa e quanto ela cria em torno de si um ambiente hostil ou reticente?

Por livre e espontânea vontade não voltaria jamais a tais territórios agrestes e solitários. Ficaria apenas, como aliás pretendo continuar, nos meus "temas universais" dêsse cravo "Diário de Noticias", onde me sinto tão bem, sem pisar de novo o solo delicado ou adusto das letras nacionais, a não ser na cátedra onde, há dez anos, nêssa comunicação oral com as novas gerações, que é a grande alegria do ensino, me sinto muito mais à vontade, do que no espartilho estreito de um roda-pé literário.

Como em 1919, porém, sinto que é um dever não fugir ao apelo de um homem de bem, que vem disposto a fundar mais uma tribuna independente e livre, apoiada num movimento autêntico de opinião pública. E, como a Renato Lopes em 1919 não posso dizer "não" a Carlos Lacerda em 1949.

1919! Era o fim da primeira guerra mundial e a euforia passageira de uma nova era de paz e felicidade. Era, também, o fim de uma era literária, que apenas começavamos a pressentir. Só três anos mais tarde, nêsse ano decisivo de 1922, é que a ruptura entre os dois mundos iria processar-se e teriamos de escolher entre os novos e os velhos ou ficar à margem da corrente. Acompanhei a minha geração. Segui com os novos. Apoiei, contra ventos e marés, o Modernismo, procurando entretanto não perder jamais aquêles propósitos de independência e sinceridade, com que em 17 de julho de 1919 abria um capitulo novo numa vida obscura.

Do que foram êsses anos de labor hebdomadário, sem brilho algum, mas também sem interrupção de uma só semana, com a única virtude da tenacidade e da paciência, dizem-no, no silêncio das bibliotecas, os rodapés dominicais do "O Jornal", seguindo a caravana modernista, sem me deixar envolver nas lutas de campanário e antes empolgado, pouco depois, por uma outra luta, mais alta, mais dura e universal, a única perene e decisiva, com que Jackson de Figueiredo, Fulton Sheen, Leonel Franca e acima de todos Jacques Maritain, me abriram as portas da Verdade. A Igreja ganhava mais um fiel, mas as letras perdiam mais um critico, disse então a "vox populi" dos meios literários. Disse-o, creio eu, a grande voz de Mario de Andrade. Não sei se foi verdade.

Por mais tíbios que sejamos, a Fé é sempre uma ferida ao flanco. Por menos "transverberado" que tenhamos o nosso coração mediocre, por menos "estigmatizadas" que tenhamos as palmas de nossas mãos pecadoras — não sei quem tenha sentido um dia o choque da verdade e possa jamais, de então por diante, caminhar como dantes, despreocupado e interessado apenas pelas pedras do caminho ou pelo encanto das coisas e das criaturas. Estamos marcados para sempre. E ai de nós, se não estivermos. Ai de nós, se deixarmos que nem as cicatrizes fiquem das grandes queimaduras. Ai de nós se não reabrirmos, cada manhã, as feridas que um dia nos foram feitas. O mundo bem sente que alguma coisa está definitivamente rompida entre êle e nós. E que jamais voltará a ser o que foi, aquêle que um dia pressentiu que a verdade não era um mito, nem uma criação da nossa fantasia.

Estava morto o critico despreocupado e diletante de 1919. E parece ter havido quem chorasse ou pelo menos deplorasse a morte de Narciso...

Mas então se estava morto, por que ressuscitá-lo? Por que não abandonar definitivamente um terreno, onde os "profissionais" já agora nos tratam como um hóspede, como um estranho, porventura como um intruso?

E' que não creio terem êles razão. Foi depois de ter sentido a vaidade de tôda "literatura", quando pretende substituir-se à verdade das coisas, — que compreendi a grandeza da autêntica literatura, daquela que não é apenas uma busca efêmera de combinações de palavras, mas se escreve com sangue e lá-

(Conclue na 9.ª página)

Passatempos

PROBLEMA n. ..

Horizontais:

1 — Nome de vários Papas
8 — [illegible] quieta, serena
10 — Instrumento
12 — Raiva
13 — Letra
14 — Arvore Morácea (pl)
17 — Asiáticos
19 — Mulheres
21 — Cid. de São Paulo
22 — Não
23 — Nota
25 — Interjeição
26 — Habitua

Verticais:

2 — [illegible]
3 — [illegible]
4 — [illegible]
5 — Abrande
6 — Contração
7 — Rio na front. do Paraguai
11 — [illegible]
13 — [illegible]
15 — [illegible]
16 — [illegible]
18 — Poderes
20 — Patolas
24 — Artigo
25 — Pronome

CHARADAS NOVISSIMAS

[illegible] — 1-2.

[illegible] — 2-1.

CHARADAS CASAIS

[illegible] — 2. [illegible] — 2.

O CARTAO DO DIA

T. Firpo Gaó

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS: [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção [illegible] — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

Um amor na vida de Gauguin

JULIETTE CHARDON NÃO PÔDE SEGUIR O PINTOR ÀS ILHAS LONGÍNQUAS — UMA FAMÍLIA DE ARTISTAS

Lucien Herve

A recente exposição Gauguin, em Paris, fez aparecerem curiosas revelações sôbre a vida daquele estranho gênio, tão desconhecido em seu tempo. Não teve êle, em vida, a reputação que se adquire nos salões mundanos. Mas não hesitou em sacrificar situação, ligações de família, amizades e sonhos, à sua arte.

Desta vida, ainda hoje pouco conhecida, de tempos em tempos surgem segredos. Um dêstes segredos se chama Juliette Chardon.

Gauguin tem quase quarenta anos, quando parte para longe, fugindo aos credores e para tentar a pintura. Encontramo-lo no Panamá, onde participa da construção do canal, depois na Martinica, onde quer apenas dedicar-se à sua arte. A saúde está abalada, quando retorna a Paris, em 1885. Gauguin não tem dinheiro, nem casa. Viaja da Bretanha à Provença, e é nesta ocasião que escapa à tentativa de morte de seu amigo Van Gogh. Já então, o renome de mestre de uma escola começa a aureolá-lo. Na grande feira do campo de Marte, onde impressionistas e sintetistas afrontaram o deboche de um público incompreensivo, Gauguin expõe dezessete telas e seu célebre projeto de assento: "Honni soit qui mal y pense".



Madame Bizet, também pintora, filha de Gauguin

E' também um momento patético em sua vida. Um dia, êle acompanha seu amigo Daniel de Monfreid a um encontro que êste último marcara com uma costureira, sua futura espôsa. Ela, porém, não veio só. E' assim que Gauguin conhece Juliette Chardon. A ligação entre os dois duraria três anos. As cartas, que poderiam dar-nos indicações preciosas sôbre os sentimentos do pintor, foram destruídas por Juliette. E esta, ainda hoje, após sessenta anos, guarda um mutismo selvagem, em tôrno daquilo que tão profundamente marcou sua vida. No máximo, às vezes, suspira de remorsos, por não ter tido a coragem de desobedecer à família, que a impediu de seguir Gauguin às longínquas ilhas. Sua filha, hoje Madame Bizet, lembra singularmente, em seus traços, a fisionomia de Gauguin. Longe de curiosidades indiscretas, mãe e filha viveram, muito tempo, ignoradas de todos, mantendo um vivido culto à memória do mestre.

Madame Bizet guarda, avaramente, algumas pobres relíquias que sua mão não teve coragem de destruir: quatro retratos amarelecidos, uma carta de Daniel de Monfreid a Gauguin, um recorte de jornal anunciando a morte do pintor, a fotografia de seu túmulo, também em jornal...


Umas fotografias, dois recortes de jornais, eis tudo o que a filha de Gauguin salvou da destruição...

Quanto às numerosas telas, deixadas outrora em casa de Juliette, não resta nenhuma. Madame Bizet é também pintora, mas a lembrança de seu pai e a admiração que lhe vota, incitam-na a recolher-se. Foi preciso uma cordial insistência de seus amigos, para decidi-la a expor suas telas, juntamente com as de seu marido, também êle pintor. O filho do casal não foge à linha de profunda vocação que marca a família Gauguin. Êle se parece com a mãe do pintor, a célebre Flora Tristan. Preparando-se para a carreira de compositor, êle vem de ganhar o prêmio de contra-ponto do Conservatório de Paris.

Por mais discreto que seja o refúgio em que se escondem, voluntariamente, os descendentes de Gauguin, há fortes indícios de que, um dia, se falará ainda muito deles. A semente não morre... (FRANCE PRESS — Traduzido especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA)


Esta senhora de cabelos brancos, que pagou seu ingresso, como todo o mundo, no Museu Gauguin, é simplesmente a filha do pintor...

O ESPIRITO E O MUNDO

Barouch

Por um telegrama internacional fico conhecendo Bernard Baruch. Ali me garantem que se trata de um veterano estadista norte-americano, que tem 79 anos e que é um dos cidadãos preeminentes cujas carreiras se desenvolveram nos primeiros cinquenta anos dêste século. Muito prazer. Indagado sôbre quais os fatos mais representativos dêste século, a cuja metade chegamos, Baruch afirma que o mais importante de todos foi o prolongamento da vida dos seres humanos em vinte anos. O leitor sabia que a nossa vida foi aumentada, como se aumenta um ordenado? Baruch depois afirma que a segunda guerra mundial foi o segundo fato em ordem de importância, embora a ache desnecessária, como de resto afirma que não se aprendeu lição alguma de nenhuma das últimas guerras, chamadas grandes. Não sabemos o que pensará êle das lições das pequenas. Outros fatos que Baruch enumera: o advento da energia atômica, a nova liberdade propugnada por Wilson, a Liga das Nações e a ONU, o nascimento do Estado comunista e do Estado totalitário; Hitler, Mussolini, Tojo, Stalin. Baruch ora nos admira, ora nos irrita. Aplaudimo-lo quando fala que um grande fato dêste século é a crescente perda de confiança própria, por parte do homem, e seu recurso excessivo ao Estado. Mas não podemos concordar quando afiança que outro fato é o progresso da Educação, sem necessidade de disciplina. Estaremos de novo diante da tolice de que abrir escolas é fechar cadeias? Não sei, mas êste cidadão Baruch me deu a impressão de um tipo muito comum dêstes dias, a que se refere um amigo meu: confia muito mais numa Companhia de Seguros do que na Providência Divina...

Desencanto

Com o acabrunhante título de "Sórdido 1949" e com uma citação terrível de Jeremias ("Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra"), Vanessa Neto escreve em um jornal de Minas uma despedida do ano velho. Desencanto total. Quem não conhece a autora não estranhará. Mas quem a conhece, nova, bela, inteligente, há de estar perguntando: que aconteceu a Vanessa?

Maricá

Num jornal da côrte, o sr. Gustavo Barroso publica algumas reflexões e máximas, a que dá, imodestamente, o título de "Vozes da poesia interior". Coisas assim: "Nas mais negras noites da Humanidade, existem alvoradas em algumas almas". Ou assim: "Os amores repetem-se; mas nunca se parecem. Se se parecessem, não se repetiriam." Ainda assim: "Rara é a alma humana sôbre a qual, de vez em quando, não se debruce a angústia". Mais um exemplo: "A procissão dos segredos não pára de caminhar no cenário das almas". O sr. Gustavo Barroso foi quem disse, há tempos, que certa instituição cultural muito conhecida estava cheia de moços que não sabiam viver e de velhos que não sabiam morrer. Como não desejamos a morte de ninguém e como não vemos mais, na tal instituição, nenhum moço, preferimos dizer que alguns velhos de lá é que não sabem viver.

Soneto

Volta ao soneto? Na verdade, Jorge de Lima jamais o deixou. Apenas se recolhera um pouco, e se o tempo era mais próprio para ritmos largos e amplos, então façamos poesia em ritmos largos e amplos. Êle brinca com as palavras, dispõe-nas como um mágico, faz delas o que quer. Fêz mais sonetos e publica-os agora. São oitenta, ou quase, e os há ritmados e livres, cantantes ou ásperos. O que não lhes falta nunca é poesia. "Quando tento saciá-la, tento em vão: é meu ritmo perene, noite e dia".

Erudição

A senhora Florita Costa, comentarista de esportes, está se vingando de José Lins do Rego e Octávio de Faria: para provar que os observadores são sempre impertinentes e atrapalham os técnicos esportivos, cita, nada mais nada menos do que uma estrofe inteira de Camões. "O velho Camões", diz ela, com ar de intimidade.

JOÃO ETIENNE FILHO

Contra os campos de concentração

APÊLO DE DAVID ROUSSET

(Correspondência especial)

PARIS, dezembro — Aos antigos deportados pelos nazistas e a quantos provam a liberdade, David Rousset lançou, há dias, no "Figaro Littéraire", um apêlo para que se organizem a fim de lançar uma campanha mundial contra a existência de campos de concentração. David Rousset, autor de "L'Univers concentrationnaire" e "Les jours de notre mort", foi deportado a 15 de outubro de 1943 pelos nazistas e viveu pessoalmente a tragédia dos campos de concentração. Por isso, ao constatar a sobrevivência destes na Rússia e em regiões dominadas pela ditadura russa, empenhou-se numa campanha para esclarecer os cidadãos do mundo acerca da necessidade de protestar, hoje como ontem, contra essa forma de super-escravidão.

Sob o pseudônimo de "campos de trabalho correcional", funcionam na Rússia centenas de campos de concentração, com trabalhos forçados e um regime em tudo comparável aos dos famosos campos de Dachau, Mauthausen, etc.

— "Há cinco anos acumulam-se testemunhos esmagadores, cada vez mais numerosos, sôbre os campos de deportação soviéticos. A variedade dos testemunhos e o seu número crescente não podem deixar dúvidas. O número e a insistência, o próprio caráter dessa insistência obrigam-nos a todos a não recusá-los sem ouvi-los, sem examinar as provas, sem exigir que se forneçam tais peças da acusação.

Nós somos desconfiados. Aprendemos a desconfiar sistemàticamente. Se o sr. Vichinski nos diz que se trata de campos "correcionais" nos quais se rehabilita o homem pelo trabalho, pedimos para ver. Não há muito, Himmler punha sôbre nossas cabeças êste cartaz de Sachsenhausen: A ALEGRIA PELO TRABALHO. E bem me lembro daquele russo enforcado em nosso dormitório por ter fugido "covardemente" ao dever de trabalhar. E quem dentre nós, antigos membros de campos de concentração, esqueceu que fôramos internados para que o povo ficasse protegido contra os nossos maus atos e também para nos proteger do justo ressentimento popular?

Temos de ser desconfiados. Sobretudo, daquelas "autoridades" que seguram fortemente o cão treinado na caça ao homem sob o pretexto de que êsse homem é mau. Lembram-se dos cães? Belos animais de pêlo luzidio, de sólidas mandíbulas. Em Neungame, do outro lado do arame farpado, os guardas SS divertiam-se, tôda manhã, excitando-os. Assim, quando hoje leio que às vêzes os russos se servem de cães nos acampamentos, na madrugada ainda escura, para apressar o deportado soviético no caminho do trabalho, ou que o animal come 400 gramas de carne fresca por dia, enquanto o detido melhor alimentado recebe 800 gramas por mês, não creio desde logo, é claro, mas desconfio. E quando, além do mais, me dizem que a sentinela de um dêsses miseráveis kommandos de vanguarda, que têm por tarefa a construção dos primeiros abarracamentos de um campo, apostrofava os seus homens para excitá-los ao trabalho — "construam a sua vida!" — isto evoca em mim lembranças singularmente precisas.

DEPORTAÇAO SEM JULGAMENTO — ESTA' NA LEI

Especialmente vós, os antigos deportados politicos, não podemos recusar o papel de juízes. Bem sabeis que essa acumulação de testemunhos vos inquieta.

Ela é mais hábil do que as habilidades da vossa recusa em acreditar nela. E a própria legislação soviética não vos oferece paz de espírito.

O Código soviético do "trabalho correcional" acaba de ser publicado no estrangeiro. Citarei aqui apenas dois artigos. O artigo 129 lembra que a 27 de outubro de 1934 "as instituições do trabalho correcional foram transferidas da jurisdição dos ministérios republicanos da Justiça, para a NKVD (polícia-política) da URSS". Quando a mais alta instância policial de um regime toma sob seus cuidados a reeducação dos cidadãos, não acham que é mau sinal? E também há um artigo 8, nesse Código, que diz: "São mandados para o trabalho correcional aquêles que foram condenados: a) por uma sentença pronunciada por um tribunal; b) por decreto de um organismo administrativo". Não há como fugir: a lei reconhece e aprova a deportação sem julgamento. Cada parágrafo dêsse código nos impede de repetir o gesto de Pilatos.

Há quem surja, então, para dizer que está bem, que está certo o projeto de reclamar um inquérito na Rússia sôbre os campos de concentração.

Mas, neste caso, dizem, que passaremos do problema negro nos Estados Unidos? Da exploração dos trabalhadores nas galés capitalistas? No regime de prisões na Indonésia?

De certo a desgraça social, sob vários graus, pesa em todos os países sôbre o homem. Foi por não admitir êsse "status quo" na história que muitos de nós fomos parar em campos de concentração. Mas bem sabemos que para lutar contra a exploração do homem, com alguma eficácia, é preciso concentrar os golpes sôbre o sistema que a torna mais impiedosa, que vai mais longe, que fecha mais rigorosamente tôdas possibilidades de libertação. Não falamos da injustiça em geral e sim dessa injustiça determinada que se chama "concentracionária". Aquêle que chama a nossa atenção para outros lados, visando desviá-la do principal, não percebe que está fazendo uma confissão de sua culpa. São as mil acusações das vítimas que êle reconhece, então. Apenas, pretende que elas se confundam na queixa universal e secular dos povos. Como farieis, vós, os antigos concentrados do nazismo, recebido o audacioso que pretendesse, com êsse mesmo jôgo de empurra, desculpar o nazismo?"

SEMANA INTERNACIONAL

(Pelo cronista internacional da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Líderes de muitos países exprimiram em mensagens de Ano Bom as suas esperanças no futuro, fazendo ao mesmo tempo uma revisão panorâmica dos problemas e perplexidades de 1949. Na Finlândia porém, este clima de relativo otimismo não pode sentir-se e o novo ano amanheceu tristonho devido à nota do govêrno russo sôbre pretensos criminosos de guerra existentes nêsse país. Depois do fracasso das greves politicas e da sabotagem, das negociações econômicas (in-negociáveis e in-econômicas para a Finlândia), depois de pressões de tôda a ordem, ameaças e insinuações, surge agora o folhetim dos criminosos de guerra. Desorganizar a vida dêsse país, desmoralizá-lo perante a opinião pública internacional, desintegrá-lo para depois o ocupar direta ou indiretamente através da quinta coluna, é o propósito firme do govêrno russo.

Dentro do mesmo mundo onde a pessoa humana perdeu a sua atmosfera de sagrada inviolabilidade, encontramos o ditador Peron que na Argentina nos deu desde o começo da semana, grande noticiário sôbre os seus atentados à liberdade de imprensa e de associação. Este aventureiro traduzido para o argentino, do alemão, através da versão espanhola já razoavelmente corroida de germanismo, oferece-nos um espetáculo que deve sobretudo servir-nos de advertência pois na América do Sul o caudilhismo tem sempre um certo caráter epidêmico. Peron fecha jornais, persegue por meios ora brutais ora capciosos a imprensa, sindicatos, associações e tudo e todos os que lhe oferecem resistência. Um pormenor cômico para dar leveza a esta evocação de fatos semanais: Peron diz ser o continuador do grande liberal e patriota San Martin...

Continuam a cruzar-se as mais desencontradas noticias sôbre Formosa. Há muitas fontes, para usarmos uma linguagem consagrada e poética, interessadas nesta confusão. A melhor reserva é ainda a melhor atitude.

E por falarmos em atitudes e em reservas lembramos a visita de um enviado de Truman a Tel-Aviv. Segundo o noticiário foi tratar de assuntos que nada têm a ver com o problema da internacionalização de Jerusalem.

Na França Bidault obtem para a "Terceira Fôrça" uma nova vitória. Apesar de se preverem ainda grandes dificuldades o chefe do govêrno mostra-se um estrategista político de primeira ordem.

Enquanto em Paris, a atmosfera política é tensa, Churchill repousa na Ilha da Madeira, onde é recebido entusiàsticamente pelo povo, exprimindo todo o entusiasmo e admiração de Portugal inteiro pelo grande líder da guerra contra o nazismo

Deixemos porém Churchill com o seu repouso e a Madeira com os seus encantos e voltemos ao mundo real. Aí encontramos a Iugoslávia recebendo aviões da América, um chefe polonês abandonando as suas funções talvez por não falar suficientemente o russo de forma a poder conversar com o chefe supremo do seu exército nacional, e a Rússia à procura de urânio na Europa, como aliás por tôda a parte.

Na América do Norte comemora-se o dia da Libertação, evocando-se o nome de Lincoln e tendo o governador Thomas Dewey atacado os preconceitos raciais.

Na Alemanha e na Noruega o "Titoismo" continua a corroer os partidos comunistas. Crises e expurgos assinalam a sua presença. A generalização do "titoismo" significa que os próprios comunistas já estão cansados por tôda a parte de obedecer à Rússia, e mais importante ainda, que não a reconhecem como líder do socialismo mundial.

Nos EE. UU senadores pedem liberdade de circulação para os diplomatas na Rússia, da mesma forma que russos e anexos a têm na América. Ao mesmo tempo anuncia-se que os EE. UU., estão dispostos a protestar contra a retenção ilegal de prisioneiros japoneses na Rússia. Verifica-se que a novela dos julgamentos e da guerra bacteriológica, não conseguiu impressionar os corações americanos. Os russos insistiram nas pobres vítimas americanas que serviram de cobaias aos japoneses, mas o govêrno americano soube distinguir entre os hipotéticos criminosos julgados e os realíssimos milhares de japoneses que querem voltar aos seus lares e não podem por decisão arbitrária dos que se arrogam o direito de propriedade sôbre as suas vidas e de exploração sôbre o seu trabalho.

E assim iam correndo os dias, entre noticias que constituem ora triunfos, ora derrotas para a comunidade humana, quando nos surge um acontecimento que grava em linhas de esperança o ano que nasce e a semana que finda: a mensagem de Truman. Este documento histórico abrange todos os aspectos e preocupações do mundo, definindo a posição dos EE. UU. com firmeza, serenidade e confiança, em face dos múltiplos problemas que se apresentam, alguns deles graves mas nenhum insolúvel. Em síntese, desoladoramente breve, pois qualquer desenvolvimento maior transcenderia o espaço de que dispomos, os EE. UU. prosseguirão nos múltiplos programas de ajuda ao estrangeiro e no plano interno, numa realização cada vez maior da justiça social. Não será feito qualquer corte no orçamento que comprometa as perspectivas de paz ou arrisque o poderio e a independência da Nação. Insistiu sôbre a necessidade de fazer respeitar a Lei internacional, reforço da O.N.U., resistência à tirania e ao imperialismo comunista e urgente aplicação do ponto 4 sobretudo na Ásia, para que os povos economicamente mais atrasados, sejam ajudados na sua ascenção para a liberdade e o bem-estar. Não citou a Rússia, embora as referências sejam visíveis, mas, embora prevendo a continuação da guerra fria, não espera que a situação internacional piore no decurso deste ano. Não aludiu à posse da bomba atômica pela Rússia nem à questão da Ilha Formosa. No plano interno não se referiu à lei Taft-Hartley mas prometeu insistir junto ao Congresso em favor da legislação social do "Fair Deal". Tanto no plano interno como no externo, a mensagem do presidente Truman tem a nota de otimismo, de firmeza, de espírito progressista e ao mesmo tempo de experiência e de fé no destino da humanidade, que nos dizem bem estar profundamente impregnados do espírito de Roosevelt — e melhor não poderíamos dizer deste memorável documento. Como nota importante está a aprovação dos líderes sindicais à mensagem de Truman. Logo depois o Presidente fez uma declaração sôbre a Ilha Formosa. Não pretende intervir, não pretende enviar fôrças norte-americanas para defender êsse último baluarte dos nacionalistas. Vê-se que o espírito do "Livro Branco" sôbre a China continua a animar as decisões do govêrno dos EE. UU. Entretanto, a Inglaterra reconhece Mao-Tse-Tung.

E antes de terminarmos não podíamos deixar de despedir-nos de Peron. Segundo o noticiário, Fritz Thyssen chega a Buenos Aires. Magicamente Peron atrai tudo o que a Europa produziu de mais suspeito nas últimas dezenas de anos. O antigo financiador de Hitler vem visitar a família, de acôrdo com a nota discreta e sentimental que nos chega de Buenos Aires. Não desejamos ferir os sentimentos de familia do sr. Thyssen, por isso nos limitamos a assinalar a sua presença em Buenos Aires. Presença diplomática, expressiva e, digamos, — familiar.

SETE DIAS DE POLITICA

(Por um redator político)

A circular do ministro da Guerra, que veio desarticular as manobras de alguns cavalheiros, serviu também para desanuviar o ambiente político. O general Canrobert deixou claro a êsses cavalheiros que "qualquer tentativa visando o afastamento das práticas democráticas restabelecidas a 29 de outubro terá que se iniciar com a minha retirada violenta do exercício das funções que exerço". Nem permitirá o ministro da Guerra que o Exército seja utilizado como "instrumento de compressão da vontade do povo ou desrespeito à Constituição Federal".

Diante de palavras tão claras os manobristas não tiveram outro remédio se não meter os pareceres na gaveta e congratularem-se com o ministro, que se afastou da pasta para tratar dos dentes — mas os beateiros já insinuam que para ela não voltará.

Ao lado desse documento de alta importância politica tivemos também — talvez para amenizar o desapontamento dos continuistas — uma manifestação no gênero alegre. Foi a mensagem do senador Getulio Vargas aos trabalhistas, fazendo criticas ao govêrno e insinuando um projeto de plano de salvação nacional feito em São Borja. Ora, isso é um bom sinal, e significa que, se o Brasil perdeu um ditador (coisa de que não precisava) ganhou um estudioso dos problemas nacionais. Se os quatro anos que o ex-ditador passou em retiro forçado já deram para convencê-lo de que "só uma reforma de base poderá salvar o Brasil", do que não será êle capaz mais adiante, quando o tempo e a meditação tiverem clarificado idéias que hoje ainda estão vagas e imprecisas em seu espírito? Que Deus lhe dê muitos e muitos anos de vida no clima ameno de São Borja.

Na terça-feira o senador Salgado Filho embarcou para lá, a fim de explorar mais a fundo a possibilidade de aproximação PSD-PTB. Ao que se informa o chefe honorário do trabalhismo estaria disposto a entrar em entendimentos com o PSD contanto que não se fale em nome, isto é, em outros nomes. Nesse mesmo dia o sr. Assis Chateaubriand fez uma descoberta esquisita: que o Estado Novo provocou o atraso de 30 anos na produção de energia elétrica no país. Há descobertas que chegam tarde.

Em São Paulo os deputados Cirilo Junior e Horácio Lafer continuam martelando com afinco, procurando articular uma fórmula que não vaze água, para ser apresentada à convenção do PSD. A fórmula do sr. Cirilo Jr. chama-se: Cirilo Junior. Eles que andem depressa, pois o PSD não pode estar adiando indefinidamente a sua convenção.

Também de São Paulo, que nesse período de férias parlamentares tem arrebatado ao Rio as honras de centro da política nacional, chegaram ultimamente duas noticias contraditórias. O sr. Campos Vergal, líder da organização ademarista na Câmara Federal, declarou aos jornais que no dia 20 será lançada oficialmente a candidatura Ademar de Barros. Como para contestar o sr. Vergal o líder da bancada estadual do PSP, sr. Juvenal Lino de Matos, declarou achar impraticável o lançamento da candidatura Ademar. E por que acha êle impraticável o lançamento de tal candidatura? "Porque conheço as virtudes morais e cívicas do governador de São Paulo." Realmente, o motivo é forte.

LIVROS RECEBIDOS

"PLANEJAMENTO BASICO DAS REFEIÇÕES PARA A COLETIVIDADE" — Dra. Lindomar Bastos da Silva, dr. Manuel Travesso e nutricionista Mirza P. Monerat. — Edição do "Saps" — obra ideada e executada dentro de um critério exclusivamente utilitário, visando a ensinar como se deve alimentar, nutrir, e não apenas "dar de comer".

"LIVRO DE SONETOS" — de Jorge de Lima — Livros de Portugal, S/A. — Rio, 1949 — 170 páginas — Em 78 sonetos Jorge de Lima revela, mais uma vez, seu extraordinário poder lírico, que não escolhe forma para extravazar-se.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Artes plásticas

Dália Antonina

A exposição de Dália Antonina, que acaba de realizar-se no Ministério da Educação, encerrou, com uma nota agradável, o ano de 1949.

Dotada de uma sensibilidade muito apurada, a jovem pintora conseguiu apresentar, nesta sua primeira mostra individual, uma coleção de telas que se destacam, sobretudo, por sua extrema novidade. Se, de fato, êsses trabalhos nem sempre revelam maior penetração, forçoso, entretanto, é reconhecer que a artista procura manter-se dentro de um nível já bastante apreciável, estabelecendo, assim, um certo equilíbrio entre a sua personalidade e as suas próprias possibilidades.

Isso se refere não somente aos retratos, gênero em que Dália Antonina, sem prejuizo da fidelidade devida aos modelos, distingue-se por uma grande espontaneidade, que é onde reside o seu maior encanto, como também a algumas de suas mais delicadas composições de flores, cujo perfume, às vezes, parece ter sido vertido em côres.

Pintura essencialmente feminina, mas nem por isso destituida de fôrça, os quadros de Dália Antonina não visam nunca ao efeito fácil. Seu palpitante senso do decorativo, o entonamento tão sensível, quando não o próprio enriquecimento da matéria, conseguido com convicção, estão a serviço de um verdadeiro temperamento poético que se expande, sutilmente, através das formas e das côres.

MURILO MIRANDA

Notas sôbre ex-libris

MANUEL ESTEVES
(Da Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-libris)

Um amigo, bastante entendido em coisas de ex-libris, chamou nossa atenção para um êrro no nosso artigo de sábado último, publicado sob o título acima e que, por sua importância, vai nos fornecer assunto para o comentário de hoje.

De certo modo foi até providencial, pois, vamos ter oportunidade de ventilar, aqui, uma questão que importa muito para o ex libris. Não nos move a tola vaidade de querer falar de cadeira. Vamos repetir, aqui, tão somente, coisas que muita gente sabe.

Havíamos escrito, no artigo aludido, a expressão "ex libris" sem o hifen, como temos feito sempre em trabalhos para jornais desta Capital, mas, não sabemos por que, lá saiu "ex-libris" com o traço de união, como se não fôssem duas palavras latinas, hoje, de uso mais ou menos comum.

Embora tenhamos visto, em inúmeros ex libris, essas duas palavras ligadas pelo hifen, razões temos de sobra para crer que tal coisa não está certa. Se passarmos em revista os ex libris existentes, encontraremos talvez a maior parte deles incidindo nesse êrro. De forma que, se o uso faz a regra, deveriam estar certos, se não existissem argumentos em contrário.

Não se sabe ao certo quando apareceu a expressão "ex libris". Há quem diga que foi no começo do XV século.

Encontra-se ainda hoje a forma "Da biblioteca de Fulano" ao invés de "ex libris de F."

Por exemplo, o ex libris do Barão do Rio Branco, cuja descrição fizemos no nosso artigo de sábado, não diz "ex libris", mas "Da Biblioteca de F. M. da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco".

Deixemos, porém, essas considerações, porque o que nos interessa, no momento, é o caso do traço de união entre estas duas palavras latinas — "ex libris" que, como todos sabem, significam "dos livros" (a prep. "ex" e o ablativo plural "libris").

Leite de Vasconcelos, em um estudo de etnografia comparativa, publicado na "Revista Lusitana", cujo número não nos ocorre no momento, de passagem, trata dêsse caso. A sua opinião é que não se pode colocar o hifen entre as duas palavras latinas "ex" e "libris".

Não temos necessidade de reforçar êste nosso assêrto, invocando opinião de autor de fora, como, aliás, é velho hábito fazer-se. Temos, aqui, gente capaz de nos tirar dessas dúvidas, se acaso as tivéssemos.

O professor de latim no Colégio Pedro II, Carlos Pastorino, fazendo a descrição do seu ex libris, teve ocasião de tratar dêsse caso do hifen.

São estas as suas palavras: "Nelas (ex libris) não há hifen, pois são duas palavras latinas distintas: ex (de, dos) e libris (livros). Se houvesse o hifen mudaria o sentido (aliás em latim não existe hifen).

Confrontem-se as expressões: ex-alunos, ex-diretores, etc., ou seja, não são mais alunos, não são mais diretores. Ex-libris, pois, viria a ser: não são mais livros..."

Possuimos um curioso ex libris manuscrito de grande latinista que foi Mendes de Aguiar. Para prova do que se afirma entre as palavras "ex libris" não colocou êle o hifen.

Aí ficam, pois, estas notas despretensiosamente escritas e se houver mais coisas a dizer para maior clareza do assunto, que dizam os entendidos...

FILATELIA

VAMOS TER BONS SELOS

CAMPORTO

A Administração do Departamento dos Correios e Telégrafos, tendo em vista a falta de equipamento para a impressão de selos postais, resolveu adquirir máquinas modernas por conta do Plano Postal Telegráfico. Assim, foram encomendadas duas máquinas de fabricação suiça. Juntamente com as máquinas foram encomendadas instalações accessórias, destinadas ao preparo das matrizes dos futuros selos brasileiros. Trata-se de equipamento dos mais aperfeiçoados e especialmente fabricado para a impressão de selos. Esse equipamento será entregue à Casa da Moeda onde substituirá as máquinas e instalações obsoletas daquela Repartição, especializada na produção de valores. Virão as referidas máquinas suprir o Departamento dos Correios e Telégrafos de quantidade suficiente de selos, visto que a atual capacidade de produção da Casa da Moeda é insuficiente para atender às necessidades das diversas Diretorias Regionais daquele Departamento, e além disso trarão sensível melhoria na qualidade dos selos brasileiros, que em geral deixam muito a desejar, por falta de equipamento moderno para imprimi-los.

As máquinas imprimem em uma côr com matrizes a talho dôce, e de uma a três côres com matrizes a heliogravura, sendo que este último processo nunca foi usado em selos de fabricação nacional. São do tipo rotativo e de alta velocidade. As folhas de selos são impressas, picotadas, numeradas e cortadas em um único processo. A alimentação é em bobinas de papel gomado, pesando de 80 a 100 quilos. Permite ainda o reenrolamento dos selos impressos, em bobinas, possibilitando o uso de máquinas automáticas para a venda de selos, com carregamento em rolos. A picotagem é feita por um mecanismo especial para cada máquina fabricada, constituindo um excelente recurso para a perfeita identificação de selos falsificados; a perfeição do picote é uma das caracteristicas da máquina, sendo o mesmo absolutamente uniforme e sem rebarbas. Além disso, possui a máquina dispositivo automático para a retirada de qualquer partícula ou corpo estranho, por menor que seja, encontrado sôbre o papel; dispositivo especial automático para umedecer o papel, a fim de facilitar a impressão e torná-la mais perfeita; os rolos de impressão possuem dispositivo automático de aquecimento para manter a temperatura constante, a fim de dar às tintas consistência uniforme; e dispositivo de secagem da tinta de impressão e do papel umedecido.

Podem ser impressos de 2 a 3 milhões de selos por dia, em folhas de 50, 100 ou 200 selos. As folhas de 50 e 100 selos são as mais recomendadas pela fábrica, condensando a opinião de vários Departamentos de Correios. A máquina imprime em formatos diversos, à base do tamanho 22x26 mm, preferencialmente êste formato, para as séries ordinárias, e 25x44 mm para selos comemorativos. Estes formatos poderão ser alterados, entretanto, a critério do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Dois técnicos brasileiros irão à Suiça, por conta da firma fornecedora, para fazerem um estágio de um mês na fábrica, para conhecerem detalhadamente a máquina com seus aparelhos auxiliares e estudarem na Casa da Moeda de Berna o processo usado na fabricação dos selos suiços. Virão, por ocasião da montagem, um ou dois mecânicos especializados da fábrica, para dirigirem e orientarem a mesma.

O Departamento dos Correios, Telégrafos e Telefones da Suiça foi o que primeiro utilizou tais máquinas, em 1945, quando foi adquirida uma máquina para impressão de selos a talho doce. Posteriormente foram vendidas duas máquinas, uma à Suécia em 1948 e outra à Bélgica em 1949; estão sendo construidas duas mais respectivamente para a Finlândia e Checoeslováquia. Novos melhoramentos foram introduzidos na primitiva máquina por sugestões do Departamento de Correios suiço e por isso as mais recentes são mais aperfeiçoadas do que as daquele Correio.

O equipamento auxiliar que acompanha as máquinas é constituido de: máquina para preparar as placas de picote; retifica plana para as ferramentas de picote; instalação para cobrear; instalação para cromagem e descromagem; máquina para retificar e polir os cilindros de cobre; máquina para retificar as facas; aparelho para transmitir o pigmento; banho de galvanoplastia; fôrno para temperar e, finalmente, máquina de moletar (para matrizes curvas). Pesa este equipamento complementar 21.000 quilos, constituindo com as máquinas uma oficina completa.

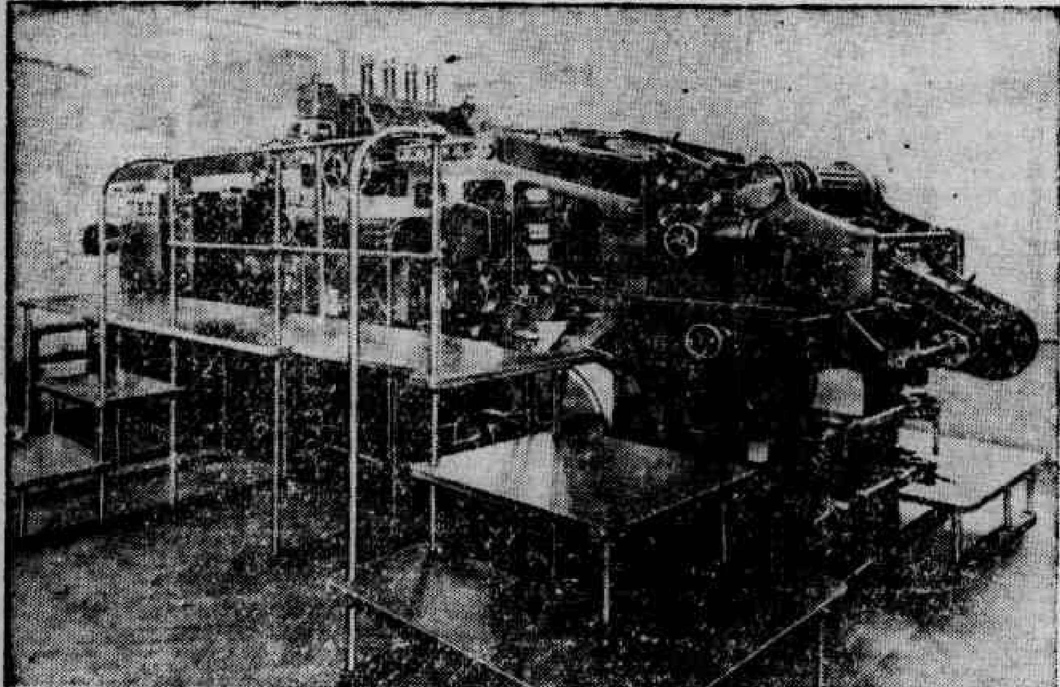
O valor total das duas máquinas e o respectivo equipamento complementar é de Cr$ 9.990.000,00 pesando o conjunto 67.000 quilos. Segundo os cálculos feitos pela Casa da Moeda, o total da inversão será amortizado em dois anos, com o valor da produção, o que revela ser uma transação altamente vantajosa para a Administração Pública.

A qualidade da impressão aliada à habilidade de nossos artistas, com toda certeza, muito valorizarão os selos brasileiros e dessa forma ganharão os filatelistas nacionais, pois terão suas coleções mais apreciadas. Por outro lado, a exportação de selos para fins filatélicos possivelmente aumentará, pois é sabido que os selos bem impressos e de belos motivos sempre são mais procurados pelos colecionadores, contribuindo também para a propaganda do nosso país.

• • •

1.º DIA DE CIRCULAÇAO"

O carimbo "1.º Dia de Circulação", obliterador, unicamente usado na Capital Federal, está definitivamente abolido. Doravante, sòmente depois de todas as Diretorias Regionais devidamente supridas de selos comemorativos, o Departamento dos Correios e Telegraofos fará publicar edital fixando a data em que os mesmos entrarão em circulação. Teremos, assim, com o carimbo obliterador comum, o "1.º Dia de Circulação" em todo o país. Muito bem.



Este é o modêlo da modernissima máqu[illegible] pelos Correios e Telégrafos do Brasil, que nos possibilitará termos selos bons e belos

AOS FILATELISTAS E ÀS SOCIEDADES FILATÉLICAS

A seção filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atenderá, com prazer, qualquer consulta dos leitores, referente ao assunto.

Outrossim, fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas, para que nos remetam o resumo de suas atividades, principalmente as que se referem a 1949.

Qualquer correspondência deve ser enviada a CAMPORTO, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98, Rio.

Semana inte-americana de estudantes católicos

Frei Romeu Dale, O. P.

Já se tornou banal dizer que o mundo está ficando cada vez menor, e cada vez mais "um mundo só". Não deixa de ser um fato que traz enormes consequências para a vida da humanidade.

Ao mesmo tempo que se toma consciência da grande diversidade de costumes e temperamentos, e de tradições espirituais existentes entre os diferentes povos, a solidariedade natural da humanidade surge diante de todos sob a forma concreta de interdependência, tanto econômica, quanto social e politica. Como se isso não bastasse, os grandes movimentos anti-cristãos do mundo moderno: comunismo, e até, como que paradoxalmente, os totalitarismos nacionalistas (nazismo, fascismo, etc...) se desenvolvem no plano internacional, em âmbito mundial.

• • •

Ora, não é possível que o catolicismo permaneça indiferente a um fato de tamanha importância na história da humanidade e para o qual êle contribuiu tão eficazmente distribuindo ao mundo a boa nova do Evangelho: somos todos filhos do mesmo Pai; fomos todos redimidos pelo sangue do Filho de Deus feito Homem; e somos todos chamados a viver como irmãos no seio da família, — a Igreja, — que o Espírito de Cristo congrega e impulsiona.

E' preciso que não percamos a oportunidade de aproveitar as grandes virtualidades cristãs que traz no seu seio essa tomada de consciência da solidariedade universal. Que a violência com que se apresenta muitas vezes não nos leve a fechar os olhos, ou muito menos a responder também com a violência, a essa germinação da semente da fraternidade entre os homens lançada no mundo por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pelo contrário, os católicos mais do que ninguém deveriam estar preparados para se não tomar a liderança do movimento, pelo menos para nele estarem presentes, — com uma presença ativa, — a fim de encaminhá-lo no sentido de uma verdadeira solidariedade humana e cristã. E não permitir que se desvie no sentido da solidariedade apenas de uma nação ou mesmo de uma classe, — seja ela a dos operários, — na luta pela supressão dos seus adversários.

Aliás, a boa orientação nos vem de cima. O Santo Padre Pio XII não tem perdido a oportunidade de lembrar aos católicos essas verdades. Mais ainda. Ele não se contenta em falar. São bastante conhecidos os esforços que tem envidado a fim de fazer com que o movimento operário cristão, a JOC particularmente, se organize no plano internacional.

Quando, pois, os estudantes católicos do mundo inteiro se decidem, êles também, a se colocarem sèriamente nesta perspectiva, só nos podemos felicitar. Aliás a Semana Interamericana de Estudantes Católicos, que está para se reunir no Rio de Janeiro, de 29 de janeiro a 5 de fevereiro de 1950, não é a primeira reunião de estudantes católicos no plano internacional. Não. Ela aí é o fruto do trabalho de um Centro Internacional que funciona em Paris, há alguns anos: o CIDI (Centre International de Documentation et Information). Este Centro tem como finalidade pôr em contacto os diversos núcleos nacionais de Ação Católica estudantil (JEC e JUC), a fim de que se conheçam melhor troquem experiências, e se ajudem mùtuamente; tomando assim uma consciência cada vez mais viva da comunidade de todos nós em Cristo e na Igreja, mas a serviço dos colegas e da humanidade tôda.

Três grandes reuniões internacionais já foram realizadas: a 1.ª em Friburgo (1946), uma 2.ª em Pontoise (França), em 1947, e outra em Chicago, em 1948. Uma 3.ª está programada para Julho de 1950. Para melhor preparar a reunião internacional do ano próximo, a semana de Chicago decidiu organizar conclaves mais restritos, inter-continentais, por exemplo. Assim foi que se estabeleceu uma semana interamericana a ser realizada, por proposta dos delegados, no Rio de Janeiro. E' a de que estamos falando. Reunião que deverá se apresentar com o caráter de semana de estudos, e não como um Congresso. Ela espera poder reunir delegados de JEC e JUC, masculina e feminina, de vários países da América e de numerosos Estados do Brasil. E será preparada por encontros regionais em Recife, Juiz de Fora e Porto Alegre, ainda no mês de janeiro.

Por tudo o que acabamos de dizer, penso que o caráter próprio dessa Semana salta aos olhos, assim como a importância de que se reveste. Os estudantes católicos vão se reunir não para entrar em combate contra quem quer que seja. E sim para conhecerem mais de perto os problemas, — alguns dos quais graves, — que interessam à classe estudantil; a fim de pesarem a grave responsabilidade que lhes incumbe na solução dêsses mesmos problemas, e para comunicarem uns aos outros os frutos dos trabalhos já realizados.

Deste modo, estarão tomando uma consciência cada vez mais viva da solidariedade do mundo estudantil e trabalhando para trazer a contribuição devida à realização efetiva de uma verdadeira fraternidade entre os homens.

XADREZ

Fisiologia das aberturas

DAMIANO

A maioria dos jogadores e a totalidade dos principiantes jogam automàticamente os lances iniciais de uma partida. Jogam, por assim dizer, anatômicamente. Conhecem os lances pelo seu aspecto externo, pouco se aprofundando em suas funções essenciais. Assim justifica-se o titulo dado ao tema presente, que será tratado em algumas de nossas seções: fisiologia das aberturas.

Com isto queremos colocar ênfase na função dos lances, no seu objetivo real e daí mostrar quão lógico e o Xadrez desde os primeiros lances de uma partida.

Trataremos, para começar, de uma abertura muito clara no ponto de vista didático. As idéias mestras da abertura em geral aparecem com uma nitidez quase esquemática.

GIUOCO PIANO

1. P4R

Os dois fundamentos principais da abertura estão exemplificados neste lance simples: domínio das casas centrais e desenvolvimento das peças.

Denominam-se centro unicàmente as quatro casas centrais do tabuleiro: 4 e 5R e 4 e 5D; o domínio destas casas é de grande importância no desenvolvimento da luta. Com 1.P4R as brancas dominam com seu Pião a casa 5D, no mesmo tempo desobstruem diagonais para o desenvolvimento de seu BR e Dama.

1... — P4R

Pelos mesmos motivos precedentes.

2. C3BR

Outra vez encontram-se reunidos neste lance os dois fundamentos da abertura: desenvolvimento e tendência central. Das três casas em que se poderia desenvolver este Cavalo 3BR é a única que satisfaz aos dois princípios. Assim a 2R obstruiria o BR e a D. a 3TR teria uma ação muito menos central (dominaria 5CR, 4BR, 2BR e 1CR), enquanto que a 3BR dominaria mais casas, das quais duas centrais (5R e 4D).

2... — C3BD

Mesmos motivos precedentes e ao mesmo tempo defendendo o seu PR atacado pelo Cavalo adversário.

3.B4B

O desenvolvimento deste Bispo 4B é a única casa da qual dominará uma casa central (5D).

3... — B4B

Ainda dentro de uma simetria de motivos. (Ver Diagrama A).

DIAGRAMA A



Nesta posição duas possibilidades apresentam-se às brancas, cada qual satisfazendo unicamente a um dos principios fundamentais. Podem dominar o centro à custa do desenvolvimento ou desenvolver as peças sem maiores pretensões a território central. No primeiro caso jogariam 4.P3BD (retirando ao Cavalo a sua melhor casa de desenvolvimento), para seguir eventualmente com P4D dominando as casas centrais com seus Piões a 4R e 4D. Esta variante trataremos em outra secão.

A alternativa seria desenvolver outra peça em sua casa mais eficiente:

4.C3BD-C3BR

Lance evidente pelas considerações anteriores.

5.P3D

Domina a casa central 4R e liberta a diagonal para saida do BD.

5... — P3D

Mesmas razões do lance das brancas.

6.B5C

O desenvolvimento do Bispo nesta casa está indiretamente ligado ao problema do dominio central. Paralisa o Cavalo, pela ação do Bispo branco sôbre a Dama preta através do Cavalo (com propriedade chamada a ação roetgeniana do Bispo, isto é, ação semelhante a do "Raios X").

A paralisia do Cavalo preto repercute na casa central 5D.

A resposta das pretas a êste lance, dentro das considerações aqui expostas, poderia ser também 6... — B5C. Entretanto, o Xadrez é sempre um misto de estratégia e tática e assim posições simétricas tendem a ser favoráveis ao jogador que está com o lance, por motivos sempre de ordem tática.

Como pergunta n.º 1, inquirimos o leitor: por que na posição do diagrama B não convém às pretas manter a simetria da posição jogando 6... — B5C?

DIAGRAMA B

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS PUBLICADOS

PROBLEMA 1

A diferença entre as variantes A e B é bastante sensível. No diagrama da variante A o Cavalo branco a 5BR exerce uma forte pressão no jôgo das pretas. A ameaça P5CR dificilmente pode ser defendida com sucesso. O ataque branco será, provavelmente ganhante. No diagrama da variante B a posição das pretas é muito mais folgada.

As brancas exercem uma certa pressão na coluna BR, entretanto, as peças pretas estão em boa disposição defensiva (T1BR, D2R e eventualmente T2TD).

Como conclusão da análise as pretas devem, sem dúvida, jogar no primeiro lance: 1... — BxC!

Os leitores devem ter reparado no pseudônimo — DAMIANO —, com que são assinadas as crônicas da seção de Xadrez. Satisfazendo a curiosidade de todos, oferecemos aqui uma explicação sôbre quem foi e que fez DAMIANO.

DAMIANO, natural de Odemira, Portugal, foi pouco conhecido como jogador. Entretanto, celebrizou-se por um dos primeiros tratados publicados sôbre o Xadrez, quando apareceu o seu livro impresso em Roma, no ano de 1512. Este compêndio foi depois traduzido para o inglês e para o francês, durante os séculos XVI e XVII, e muito mais tarde também para o alemão.

BEM TRATAR OS ANIMAIS

Um cão entra em sua casa

Você já teve um cãozinho? Se já teve, muito bem, podemos incluí-lo entre aqueles que conheceram algo de bom. Caso contrário, despretenciosamente pretendemos induzi-lo a adquirir um e gozar da satisfação que o mesmo lhe proporcionará.

O cão, como todos sabem, é o animal que sempre acompanhou o homem desde as mais remotas épocas. Assim, nada é de estranhar que o queiramos junto a nós como companheiro de nossas alegrias e tristezas.

Na lenda de S. Roque êle é apresentado como o companheiro que todos os dias lhe trazia um pão que mão desconhecida lhe dava.

Adquirido, dado ou mesmo apanhado na rua, sem distinção de raça ou "pedigree", êle acompanha fielmente o dono.

Nascido ou entrado em nossa casa, o cãozinho apresenta imediatamente o problema da escolha do nome. Todos dão o seu palpite...

"Tob" é o que mais se adaptou ao jeitão do bichinho. O heroi de nosso relato chamar-se-á então "Tob".

Imediatamente surge a questão de raça. Geralmente são pequenas perguntas assim: de que raça é? Muitas das vezes chegam a perguntar: de que marca é? O modo de perguntar varia, mas o objetivo é um só: identificar o animal.



Pelos caracteres que apresenta, queremos crêr estarmos diante de um *Wire Haired Fox Terriers*.

Como chegamos a esta conclusão? E' o que pretendemos explicar.

Os cães desta raça têm traços que bem o caracterizam. E' uma raça de caracteres bem fixados.

Apresentam:

Cabeça comprida e estreita; crânio alongado; face em forma de tronco de cone; olhos pequenos; orelhas dirigidas para frente, um pouco para a frente, um pouco pendentes; corso curto; cauda de tamanho médio, sempre dirigida para cima e recurvada para frente; os aprumos trazeiros (pernas) são fortes e relezados, os dianteiros (mãos) são posiados em posição perpendicular ao corpo, apresentando um afastamento minimo, exclusivamente necessário ao equilibrio; pelagem curta e fornida, predominando o branco, apresentando manchas cinza, ferrugem ou preto na cauda, flancos e cabeça, onde toma a forma de antolhos.

E' um cão de talhe médio. Sua utilidade: é de caça, o que não o impede de viver perfeitamente bem conosco, em casa ou em apartamento, dando expansão a sua especialidade, isto é, dando caça aos ratos, baratas e aos... tapetes.

E' um dos cães que mais se adapta ao convivio com as crianças, verdadeiro comediante, distraindo imenso àqueles que o têm como companheiro.

A revista "Dog World" (Mundo dos Cães) nos apresenta uma série de adjetivos capazes de induzir o leitor a possuir um cão desta raça, e que passamos a transcrever:

Magro, vigoroso, inteligente, de confiança, alegre, alerta, vigilante, interessante, eficiente, resistente, ansioso, impetuoso, delicado, ligeiro, rijo, obediente, excitante, forte, impressionante, robusto, razoável, justo, zeloso, sério, rateiro, etc. etc.

Que falta em Tob para ser um legitimo *Wire Haired Fox Terrier*? Uma linhagem! Que vem a ser, afinal de contas, linhagem? Nada mais é do que o seu registro onde conste data do nascimento, nome dos pais, avós maternos e paternos.

Infelizmente nosso Tob não o tem. Não será, no entanto, por isso que deixará de ser um *Wire Haired Fox Terrier*. Mas, em se tratando de valor comercial, ficará grandemente desvalorizado.

Aconselhamos àqueles que desejarem adquirir qualquer tipo de animal a fazer questão absoluta do seu pedigree. — *P. A.*

O antiqüíssimo Eolípilo

Esse nome esquesito foi dado pelo sábio Heron, da Escola de Alexandria, no ano 170 A. C., a um aparêlho de sua invenção que é a primeira máquina a vapor de que se tem notícia. Consistia numa panela tampada, com um orifício e um tubo por onde saia o jacto de vapor que ia acionar uma esfera que girava em torno de seu eixo.

O sábio Heron demonstrou o funcionamento de sua máquina e deixou-nos um relatório consignado num pequeno tratado intitulado "Spiritália".

Foi sòmente dois mil anos mais tarde que Denis Papin retomou a experiência e começou a pensar na sua aplicação.

AS EMOÇÕES DO XADREZ...



No torneio anual de xadrez em Brighton, organizado exclusivamente para rapazes, Harry Fainlight, um dos participantes, de quatorze anos, está pondo em perigo sua gravata, tal é sua preocupação pelo próximo passo a fazer. — Serviços Keystone — TRIBUNA DA IMPRENSA)

INVENÇÕES POSSIVEIS E INVENÇÕES IMPOSSIVEIS

Há pessoas que costumam dizer assim: "Quem poderia imaginar a possibilidade da televisão há cem anos?" E em seguida, na linha dêsse modo de pensar, chegam a julgar que tudo é possível no dominio da ciência.

Não convem pensar assim. E' um êrro imaginar que, com o progresso, o impossível vai se tornando possivel. O que o progresso faz é transformar o impraticável (ou acidentalmente impossível) em praticável.

E' possivel ir à lua. Mas ainda é impraticável. Mas é impossível fazer uma máquina, uma espécie de Ipsofone mil vezes mais complicado para traduzir automàticamente a Divina Comédia para o português.

E' possivel — e já praticável — fazer um aparelho para indicar que um homem ficou emocionado. Mas é impossível fazer uma aparelho para indicar que um homem mentiu. Existe um aparelho que tem o nome de "detector de mentiras". Mas o seu nome é uma mentira, como nós mostraremos no próximo sábado.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE F. AQUARONE NA ABI

Logo após o êxito conseguido em sua última exposição em fins do ano passado, decidiu o pintor patricio F. Acquarone realizar uma pequena, porém brilhante demonstração de obras suas, no auditório da ABI.

Em número reduzido, lá se pode admirar um lote precioso de paisagens do Rio, marinhas, composições etc. Todos êles revelam a segurança do desenho e a pujança do colorido, peculiares à palheta de F. Acquarone, o conhecido pintor da FEB em ação.

Sua demonstração de arte estará franqueada até o próximo dia 15.

Espetáculo no SAPS para os trabalhadores

Realizar-se-á, hoje, às 20 e 30 horas, no Edificio séde do SAPS, na Praça da Bandeira, a representação do auto-popular "Pastorinhas de Jerusalém de São Sebastião", que reviverá uma das mais deliciosas tradições do nosso folclore.

A referida representação que estará a cargo dos moradores do bairro de São Carlos é oferecida aos frequentadores do Restaurante da Praça da Bandeira.

NÃO E' MINEIRO

Em recente balanço literário, um cronista fez Cornélio Pena nascer em Minas. Ora, embora tendo vivido em Itabira (terra de Carlos Drummond de Andrade) lamenta não ter nascido lá, porque ama a cidade como se sua fôsse. O romancista de "Fronteira" nasceu em Petrópolis. Diz êle que foi acidentalmente... E embora tudo seja Brasil, os itabiranos, que se honram do amor e da preferência de Cornélio Pena, não podem contá-lo entre os filhos da terra.

CIÊNCIA POPULAR

G. C.

O Ipsofone é um modernissimo aparelho que recebe, e oportunamente retransmite, recados telefônicos. Todo o mundo sabe como é perigoso deixar recados com secretárias ou empregadas. Frequentemente a substância da mensagem muda a tal ponto que se torna incompreensível. Quem escreve estas linhas uma vez deixou com uma telefonista o seguinte recado para um amigo ausente: "Diga ao sr. X que o seu memorial está em ponto de bala". Sabe o leitor qual foi o recado que o sr. X recebeu? Foi o seguinte: "O sr. Y lhe manda dizer que o dr. Morel partiu para a Terra do Fogo". "Believe it or not".

O Ipsofone foi inventado para evitar êsses malentendidos. Consiste na combinação de um aparêlho telefônico comum com um registrador de som, do tipo de fio de aço, e de uma fina aparelhagem mecânica para fazer a recepção e a transmissão do recado. Funciona assim: suponhamos que X queira falar com o amigo Y. Disca o número do seu escritório. Se êle não estiver presente o Ipsofone entrará automàticamente no circuito quando a campainha tocar quatro vezes, e X ouvirá uma voz lhe dizendo: "Fala aqui o Ipsofone do escritório do dr. Y. O sr. pode deixar seu recado. Atenção! Pode falar!" Em seguida um silêncio. Se a pessôa X não ficar sufocada de espanto atribuindo ao misterioso aparêlho qualquer significação demoniaca, ou se não tiver a idéia de discutir com o aparelho, poderá dizer tranquilamente o seu recado. O Ipsofone registrará o recado e desligará automàticamente quando a pessôa X colocar o fone no gancho. Fica então o Ipsofone esperando o chamado seguinte.

Quando o dr. Y chega no escritório basta-lhe apertar um botão e tirar o fone do gancho para ouvir todos os recados gravados em sua ausência.

Mas o Ipsofone não se limita a êsse tipo de operação. E' muito mais engenhoso, e permite que o dr. Y possa ouvir da rua, discando para o seu próprio número, os recados que lhe deixaram. Dirá o leitor que então qualquer engraçado poderá se antecipar e ouvir os recados para o dr. Y. Não seja essa a dificuldade. O Ipsofone — que tem o aspecto de um telefone comum apenas um pouco mais volumoso — tem quatro carreiras de botões dispostos abaixo de algarismos de 1 a 0. Por meio dêsses botões o dr. Y pode armar previamente o seu número secreto antes de sair do escritório, sendo que êsse número não fica visível, pois os botões voltam à posição normal. Seja por exemplo o número 357. Agora vejamos como procede o dr. Y para receber da rua ou da residência os recados deixados no seu escritório. Ele disca o número do telefone de seu escritório e espera que, ao quarto toque de campainha, entre em circuito o Ipsofone. Quando êle disser: Atenção! o dr. Y dirá duas vezes com voz bem clara: Alô! Alô! Essas duas palavras farão funcionar um mecanismo que muda as ligações internas do aparelho, e em vez de dizer "Pode falar" o Ipsofone começa a pronunciar uma série de números: 1, 2, 3,... com intervalo de dois segundos. Quando êle disser o algarismo 3 o dr. Y dirá: Alô! Alô! e assim três vezes para os algarismos 5 e 7. No fim da combinação um novo mecanismo entra em ação e o Ipsofone retransmitirá ao dr. Y todos os recados recebidos em sua ausência.

Se o dr. Y esquecer ou errar o número secreto o aparelho dará o sinal de ocupado. Ainda mais, se o dr. Y, recebidos os recados, quer apagá-los definitivamente do aparelho, deverá dizer claramente uma palavra a ser combinada. Dirá por exemplo: Cancelar! E as mensagens serão definitivamente apagadas no registrador.

Se a pessoa que quer transmitir o recado ao sr. Y fica sem voz, espantada com a aparição da voz do Ipsofone, o aparelho esperará 12 segundos, no fim dos quais repetirá pacientemente, a mesma frase. Se a pessôa sair correndo, com mêdo do Ipsofone, o aparêlho esperará um certo tempo e depois desligará o telefone.

Esse dispositivo foi aperfeiçoado durante a guerra pelas oficinas Oerlikon, na Suiça. A firma tinha comprado a patente de um alemão chamado Müller, e o cuidado de aperfeiçoá-la, para que pudesse tornar-se comercial, foi confiado a um jovem engenheiro Ernst Keller.

Na Suiça pode-se alugar um Ipsofone pela taxa de 150 francos por mês.

G. C.

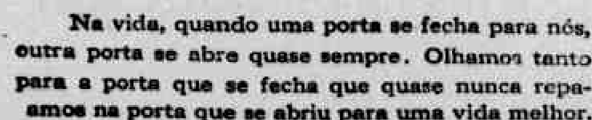
Para cachorrinhos que vivem em apartamento...



Esta máquina, chamada "Rolo-Romp" [illegible] de cachorros que vivem em apartamentos. Proporciona um bom passeio para o cachorrinho, sem precisar levá-lo para a rua... (Serviços Keystone — TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH


Na vida, quando uma porta se fecha para nós, outra porta se abre quase sempre. Olhamos tanto para a porta que se fecha que quase nunca reparamos na porta que se abriu para uma vida melhor.


... — A música está sendo usada nos hospitais mais modernos com grandes aplicações terapêuticas. Ajuda consideravelmente a convalescença, abreviando-a, tornando-a mais suave. A enferma toma os remédios, e a sulfa, e a penicilina se associam a Beethoven e Bach

O primeiro socorro de urgencia

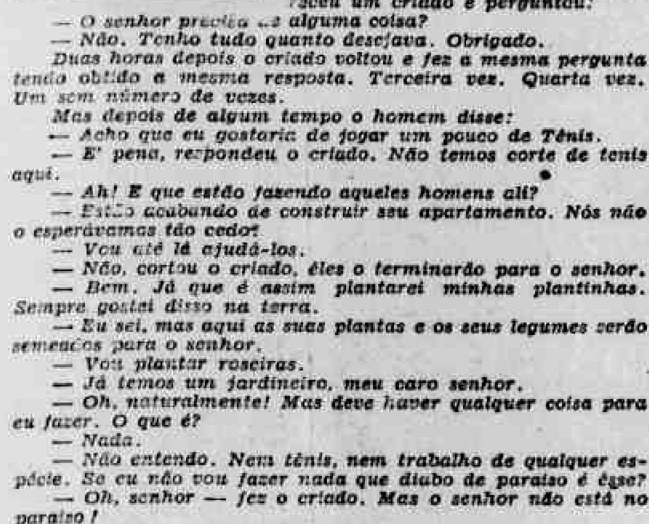
Quando ainda não existia o Serviço de Pronto Socorro no Rio, um notável pediatra daquela época planejou e pôs em prática um Serviço Médico de Urgência que foi utilizado pela Policlínica de Botafogo, da qual era êle fundador e diretor. Grandes serviços prestou esta ambulância-locomóvel nos transportes de doentes

* * *

lançada pelo professor Luiz Barbosa que acaba de falecer, deixando um nome digno de admiração não só pelo número de trabalhos científicos como também pela sua grande vida pontilhada de empreendimentos em prol da assistência à infância do Rio de Janeiro.

FORMULA

VIDA FÁCIL



Levar uma vida fácil é realmente tão bom quanto parece?
Levar uma vida inútil, sem realizar nada de valioso, colocar-se à margem da vida e deixá-la passar algo que valha a pena?
A história do dr. W. White faz pensar. Aí vai ela.
"Uma explosão esfacelou um homem em mil pedaços.
Acordando no outro mundo êle olhou em tôrno e disse:
olhou em tôrno e disse:
Aqui! Que maravilha! Que sorte eu estar aqui!
E enquanto êle se sentava encantado olhando em tôrno apareceu um criado e perguntou:
— O senhor precisa de alguma coisa?
— Não. Tenho tudo quanto desejava. Obrigado.
Duas horas depois o criado voltou e fez a mesma pergunta tendo obtido a mesma resposta. Terceira vez. Quarta vez. Um sem número de vezes.
Mas depois de algum tempo o homem disse:
— Acho que eu gostaria de jogar um pouco de Tênis.
— E' pena, respondeu o criado. Não temos corte de tenis aqui.
— Ah! E que estão fazendo aqueles homens ali?
— Estão acabando de construir seu apartamento. Nós não o esperávamos tão cedo!
— Vou até lá ajudá-los.
— Não, cortou o criado, êles o terminarão para o senhor.
— Bem. Já que é assim plantarei minhas plantinhas. Sempre gostei disso na terra.
— Eu sei, mas aqui as suas plantas e os seus legumes serão semeados para o senhor.
— Vou plantar roseiras.
— Já temos um jardineiro, meu caro senhor.
— Oh, naturalmente! Mas deve haver qualquer coisa para eu fazer. O que é?
— Nada.
— Não entendo. Nem tênis, nem trabalho de qualquer espécie. Se eu não vou fazer nada que diabo de paraiso é êsse?
— Oh, senhor — fez o criado. Mas o senhor não está no paraiso!

Guia das Sogras

O problema "sogra" é universal. Entretanto compreendam bem. A sogra é uma vítima. Vítima de sua incompreensão, vítima da incompreensão da família. Não temos a pretensão de resolver o problema de todo, mas estamos absolutamente certos de que êste guia trará maior compreensão, maior paz, maior harmonia. Uma série de artigos focalizarão o problema e procurarão dar uma orientação segura e clara, de acôrdo com os maiores técnicos em psicologia, psiquiatria e relações humanas.

Para começar vamos dizer o seguinte: — *quase tôdas as sogras são iguais, defrontam-se com os mesmos problemas.*

Por que?

Aí vai o comentário inicial.

Ela cria um filho, dedica-se a êle, é querida, é figura de primeiro plano, importante, às vezes, autoritária e mandona, sempre com a melhor intenção do mundo. *Quanto melhor mãe tanto pior sogra tende ela a ser.* Por que? É que ela espera continuar mandando, continuar ocupando o pôsto supremo. Não quer renunciar a nenhuma das regalias, a nenhum de seus "direitos". E na defesa dêsses "direitos", em vez de se tornar amiga da nora, em vez de se tornar uma amiga querida e amada pelo novo casal, ela procura fazer notar as faltas e a diferença.

— Meu filho não está acostumado a comer essas coisas. Você devia vestir-se melhor. Porque essas cortinas tão escandalosas?

A primeira coisa que uma sogra deve fazer é adaptar-se à idéia de que não perde um filho mas ganha uma filha. *E melhor viverem separados, porque só assim estarão realmente unidos.*

E, por favor!, não relembre que o seu filho mudou, que o seu filho era uma maravilha, nem fale na sua dedicação de mãe.

Uma verdadeira mãe é aquela que conhece o momento exato em que seu filho deve adquirir independência e personalidade. Não é aquela que o atrofia e domina.

Você verá que, seguindo as nossas instruções, será feliz. Todos serão felizes e você será considerada uma sogra-modelo, uma verdadeira mãe.

Mas como conseguir tudo isso? Continue a ler o seu guia. Isso é uma outra história.

E' O JEITO DELE!

Seu Borges está sempre "queimado". Por qualquer coisa êle explode. Se a mulher compra um vestido novo. Explosão. Se não compra, outra explosão. Se prepara mesa lauta para receber amigos é uma inconsciente que não sabe que o dinheiro se ganha com luta e sacrifício. Se falta qualquer coisa, seu Borges explode porque ela o envergonhou diante dos amigos. E assim, a pretexto de tudo, o nosso amigo se queima. Um dia, de tanto explodir e queimar, acabará queimado e explodido.

Mas por que seu Borges é assim? Aí é que está. Se seu Borges conhecesse os motivos "reais" de sua explosão, de sua cólera intempestiva, procuraria modificar-se, melhorar. Gente queimada como o Borges tem forte ressentimento e hostilidade inconscientes, que lhe trazem aquêle jeito briguento, aquêle ar de pugilista em começo de "round". Entretanto a raiva permanente pode encontrar uma saída mais digna que a briga desenfreada, mais nobre que a permanente atitude de ataque diante do mundo.

Que deveria ter feito o Borges? Em primeiro lugar deveria dizer consigo mesmo: — "Por que estou zangado?" Depois procuraria livrar-se de sua irritação de uma forma aceitável, não explodindo e achando, ainda por cima, que está com a razão. Evitaria as oportunidades que geram essas explosões.

Pode-se explodir por estar com fome. Pode-se explodir por estar fatigado. Pode-se explodir por razões amorosas. Pode-se explodir por motivos profissionais. Pode-se explodir por sensação de fracasso. A zanga de seu Borges é motivada pela razão de querer chamar a atenção sôbre si. Um marido dominado pela espôsa

(Conclue na 9.ª página)

SINAL VERMELHO

Se você tem mais de 40 anos, excesso de pêso e se algum dos seus parentes mais próximos tem ou teve diabetes, faça exame de sangue e urina, levando os resultados ao seu médico para a devida interpretação.

ARROGÂNCIA? NÃO!

Aquela pose característica de Napoleão, você sabe que origem tem? Dor. Dor de estômago.

Em 1807 Napoleão, depois de ter submetido meia Europa se queixava frequentemente de "cãimbras" no estômago.

Desde 1817 até 1821, ano de sua morte, êle se queixava amargamente de dores. A autópsia revelou uma perfuração gástrica com aderência no fígado. A perfuração estava coberta de um grande câncer gástrico.

Há agora uma droga com o nome de dramamina para debelar o enjôo da gravidez. E' eficientíssima, porém nenhuma mulher deve tomá-la sem consultar o seu médico.

MUNDO INVISIVEL

A VOVO-ESTAFILOCOCO: — E se casaram, foram muito felizes e tiveram 535 milhões de filhos...

ESPELHO

Você vai dormir. Apaga a luz e começa a pensar:
— Ih! Será que eu fechei direito a porta da cozinha? E levanta para verificar.

E' muito natural que isso nos aconteça de vez em quando.

Mas se tôda noite, depois que você se deita e apaga a luz, começa a pensar: (Será que eu fechei mesmo a porta com o trinco? Será que eu apaguei direito o gás do banheiro? Será que estou ouvindo um barulhinho ali?) precisa tomar cuidado. Poderá tornar-se um "angustiado" — passará a sofrer de insônia.

Aprenda a comer

QUANDO você come verduras escolhe, naturalmente, as fôlhas mais tenras, não?

No entanto isto quer dizer que você escolhe, precisamente, o pior.

São exatamente as fôlhas mais verdes que possuem o maior teor em vitaminas e sais minerais.

* * *

CONHECE esta expressão? — "Foi tal o meu aborrecimento que parecia que eu tinha uma pedra no estômago".
Ela reflete a verdade. Quando se está alegre a digestão se faz mais fàcilmente. Os movimentos do estômago são harmoniosos, o suco gástrico flui com mais abundância.

A raiva, a contrariedade, a tristeza, à hora das refeições, podem produzir aquela sensação de "pedra no estômago". Perturbam o trabalho digestivo e as glândulas secretam menor quantidade de suco.

* * *

NINGUEM ignora em nossos dias que o aipim, de consumo obrigatório no nordeste brasileiro sob a forma de farinha, é rico em sais minerais e vitaminas, principalmente do Complexo B.

Mas nem todos sabem que o processo de preparação da farinha usada no nordeste (pôr de môlho, ralar, espremer, secar e torrar) é o processo mais seguro... para acabar com quase todos os seus princípios nutritivos.

* * *

ENTÃO, seu Bastos, não come um pedacinho de leitão?
— Ah, não posso!... Bom proveito. Eu faço companhia à mesa, mas fico aqui na minha dieta: — um purèzinho e cabelinho de anjo...

Mas o lamentável é que o seu Bastos não sabe que a finalidade da dieta é poupar ao estômago grandes trabalhos digestivos, a fim de não provocar a formação de sucos, nem intensos movimentos dêsse órgão.

Êle não prova nem um pedacinho de leitão, mas vendo e sentindo o aroma dos pratos apetitosos, os movimentos gástricos se tornam mais intensos, os sucos digestivos se fazem mais abundantes... e lá se vai uma das finalidades da dieta de seu Bastos.

* * *

PENSA que o exercício físico antes das refeições facilita a digestão? Muito pelo contrário. Retarda as secreções gástricas e o tempo de esvaziamento do estômago.

Os exercícios físicos devem ser evitados, antes das refeições, num período mínimo de uma hora.

De cabelo branco...

Bernard Shaw considera a vida como uma espécie de tocha que êle recebeu das gerações passadas, que fará brilhar o mais possível, durante o maior tempo possível, para ser digno de entregá-la à geração futura.

Sim. Deve ser êsse o espírito de quem já apresenta cabelos brancos. A velhice é um estado de alma e o homem só envelhece quando começa a se sentir acabado e inútil.

A vida é uma luta constante de aperfeiçoamento, de enriquecimento da personalidade, de luta por um ideal. A vida não cessa nunca. Continua sempre nos filhos, nos netos, na paisagem, nas gerações futuras.

Não ponha um limite na sua vida. Não deixe de criar e realizar, de manter acesa a tocha do ideal.

O novelista Erskine se revoltou muito dignamente, quando alguém lhe disse que ia descansar, aposentar-se, recolher-se à sua velhice e nada mais realizar.

Erskine teve estas palavras:

— Não posso concordar com êsse ponto de vista. Tenho observado que a maioria dos jovens não tem a necessária imaginação e a indispensável autoridade para ser original. Só adquirem essas qualidades com o passar dos anos. Beethoven, Dante e Goethe só depois de amadurecidos nos deram as melhores cintilações de seu gênio.

A vida não começa aos quarenta. Nem aos sessenta. Nem aos oitenta. A vida começa sempre... sempre... sempre...

Certos doutores que pensam que beberam na Fonte da Sabedoria apenas gargarejavam.

Êle resolveu a situação como um homem: — botou a culpa na mulher!

BERNARD SHAW — que caminha para o centenário, sorridente, e cheio de vida, acaba de estrear mais uma de suas obras e pretende escrever muitas mais.

COISAS DA VIDA

Juquinha tinha cometido naquele dia uma série de estrepolias. A mãe exasperada chama-o, antes de dormir, e recomenda:

— Peça a Deus que faça de você um menino melhor, ouviu?... Reze e vá para a cama:

Juquinha ajoelha-se e reza:

— Meu bom Deus! Por favor! Faça de mim um menino melhor, tá bem? Mas se você não puder não tem pressa porque eu estou me divertindo um bocado assim mesmo como eu sou.

* * *

Se a gente dedicasse aos problemas e ideais de nossa vida, aos planos de nossa existência, o mesmo tempo de reflexão que dedicamos ao planejamento do nosso week-end, a nossa vida seria consideràvelmente melhor e mais digna.

* * *

Você sabia que o homem se compõe de trinta trilhões de células?

* * *

A residência em grandes altitudes ou em regiões desertas não é considerada indispensável ao tratamento da tuberculose. O tratamento se baseia, além da parte médica pròpriamente dita, em uma dieta racional, muito repouso e tranquilidade de espírito.

* * *

Para julgar-se a si mesmo use a cabeça. Para julgar os outros use o coração.

* * *

Nós estamos sempre nos preparando para viver mas não vivemos nunca. — EMERSON.

* * *

Receita de um médico para uma criancinha que era maltratada pelos pais — Uso interno: Amor de três em três horas.

PENICILINA...

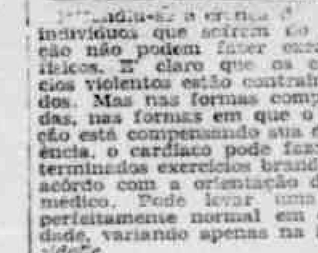
CALCULA-SE QUE OITENTA POR CENTO DA PENICILINA QUE OS DOENTES TOMAM TEM SIDO DESPERDIÇADA INUTILMENTE. PRIMEIRO PORQUE, SEM CONSULTAR O MÉDICO, MUITA GENTE TEM TOMADO PENICILINA COMO QUEM TOMA O CHÁ DAS CINCO, SEM NECESSIDADE E SEM INDICAÇÃO. SEGUNDO PORQUE SEM A ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL MUITA GENTE TEM TOMADO DOSES EXCESSIVAS OU INSUFICIENTES.

Aquele que só procura o aplauso alheio tem tôda a sua felicidade em outras mãos.

Nenhum homem teme aquilo que viu crescer. — Provérbio africano.

EDUCAÇÃO FISICA

PODE UM CARDIACO FAZER GINASTICA



[illegible] a crença de indivíduos que sofrem do coração não podem fazer exercícios físicos. E' claro que os exercícios violentos estão contraindicados. Mas nas formas compensadas, nas formas em que o coração está compensando sua deficiência, o cardíaco pode fazer determinados exercícios brandos, de acôrdo com a orientação de seu médico. Pode levar uma vida perfeitamente normal em qualidade, variando apenas na intensidade.

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

— Num hospital, meu filho, não se olha para os lados.

Aloisio espanta-se. Não consegue atinar com o motivo.

— Entre êsses doentes, que ficam esperando a consulta gratuita, num banco de hospital, pode haver alguém que se envergonhe com a sua pobreza, que não queira mostrá-la.

O filho nunca mais esqueceu a observação: "Num hospital não se olha para os lados".

Francisco de Castro tem um carinho imenso para os seus doentes. Um dia, espantados, viram-no os estudantes erguer a escarradeira e levá-la a um doente que tossia muito e observar:

— Isto se faz aqui no hospital, com o indigente a quem temos por honra servir. Na clientela privada, na casa dos ricos, nunca. Podem achar que o fazemos com interêsse. Aí seremos médicos, sòmente, e não enfermeiros.

O doente tosse muito, escarra prosaicamente, e olha admirado e grato o professor de sobrecasaca.

Aloisio relembra a alma de poeta do pai. Machado de Assis dissera:

— Lembre-se Francisco de Castro de que os antigos arranjaram perfeitamente essas coisas. Fizeram de Apolo o deus da medicina... e da poesia.

Os anos passam. O grande mestre desaparece. Miguel Couto convida, para a sua Clínica, o filho de Francisco de Castro. Este começa a subir. Sobe tanto que certa vez, diante do seu busto em bronze, diz, enquanto relembra o dia em que inscrevera o seu nome entre os grandes:

— Revendo-me neste busto, sou forçado a pensar nos tempos e nas idades e, confesso-vos não deixa de apavorar-me a perspectiva de transmudar o breve momento do meu destino mortal, um abrir e fechar de olhos, pela duração no bronze, que é perene... Já me pesa nos ombros a imortalidade acadêmica. Com a dêste busto são duas.

Aloisio vem saindo lentamente do hospital. Já alcançou tudo o que um homem pode ambicionar. Tem, a colorir-lhe a alma o amor à música, o amor à poesia. Caminha lentamente. Seu trajar é sóbrio, austero. Aparenta ser muito mais moço. Atravessa a sala de espera onde dezena de doentes aguardam um alívio para as suas dôres. Aloisio, já acadêmico, já professor, já tudo, baixa a cabeça, olha para os pés. Duas sombras o acompanham. Uma de cada lado. Francisco de Castro e Miguel Couto.

De um lado Miguel Couto segreda:

— E' assim mesmo, Aloisio. E' o meu fim. Dôres no peito e nas costas, tal qual em Sêneca.

Aloisio relembra a hora extrema em que Miguel Coute beija a fronte da espôsa que se debruça para o adeus.

Aloisio sente que Miguel Couto está ali. Quer virar a cabeça e olhar, mas a voz de Francisco de Castro lhe diz no outro ouvido:

— Num hospital, meu filho, não se olha para os lados.

II CAPITULO
O SONHO DAS ESMERALDAS

Naquela época eu não compreendia bem a justeza da frase. Naquela época eu pensava, apenas, na carteira que iria receber da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e que me daria o desconto de cinquenta por cento nos cinemas da Cinelândia. Pensava com delícia no título de "doutor" que me conferira o homem do café da Praia Vermelha. Aquele "doutor", irônico por certo, conferido a um calouro com eu, deixara-me embriagado. Doutor!

Dezenas de esmeraldas luziam ante meus olhos e eu lhes dava uma significação de glória e de poder extraordinários, como se todas as esperanças nelas se encerrassem, toda a minha esperança, toda a esperança do mundo.

Pensava, também, com certo mêdo, na hora em que teria de enfrentar os cadáveres do anfiteatro de anatomia. Isto, enquanto tomava café e o coração, aos pulos, se vangloriava da classificação obtida.

Do pátio vinha o côro dos veteranos:

"Mas todo calouro é burro".
"Mas todo calouro é burro".

Um calouro como eu, pichado e envergonhado, com as roupas pelo avêsso e o temor morando nos olhos, explicava num discurso "empolgante" a razão de ser da burrice dos calouros.

"O calouro, meu senhores, é o ser mais bestialógico que o Diabo pôs no mundo. A sua burrice é algo que evolui em progressão geométrica..."

(Continua no próximo sábado)

Notas & Informações

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Está afeta ao Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho a apuração da produção industrial brasileira. Mas está com atrazo de muitos anos. Por que êsse serviço não é entregue definitivamente ao I.B.G.E.?

INSTRUÇÃO N. 44 — FRETES EM CRUZEIROS — Está assim redigida: "O Banco do Brasil S. A. — Fiscalização Bancária — a fim de disciplinar as normas que regulam o pagamento de despesas de fretes de importação, conciliando-as também com dispositivos de acôrdos existentes entre o Brasil e diversos países, torna público a todos os importadores e emprêsas interessadas nos serviços de transporte internacional que, a partir de 1.º de janeiro de 1950, o pagamento dos fretes de importação subordinado à observância das seguintes regras: 1) Os fretes de todas as importações deverão ser pagos no Brasil, em cruzeiros, podendo o transportador exigir depósito prévio nessa moeda, equivalente à importância do serviço. Fica entendido que tal depósito só poderá ser convertido em moeda estrangeira para transferência para o exterior, depois de efetivamente iniciado o contrato de transporte, da mercadoria. 2) O transporte de mercadorias por embarcações de bandeira outra que não a do país de origem das mesmas mercadorias ou do comprador, quando tiver de ser pago em moeda arbitrável, dependerá de autorização especial. 3) A receita em cruzeiros poderá ser utilizada total ou parcialmente no custeio de navios, excetuando-se o disposto nos regulamentos em vigor no tocante a fornecimento de combustíveis e lubrificantes ou produtos importados. 4) Quando solicitada pelo transportador, a conversão dos fretes recebidos em cruzeiros, depois de deduzidas as despesas dos navios, observado o disposto no item 2 supra, será feita na moeda que, de conformidade com os acordos e normas cambiais existentes, fôr a estipulada para pagamentos ao país sob cuja bandeira trafegar o navio transportador, dentro das disponibilidades cambiais existentes nessa moeda. O Banco do Brasil S. A. concederá tratamento preferencial para essa transferência.

Estas instruções entrarão em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1950".

INDICE PONDERADO DO CUSTO DE VIDA — Na cidade de São Paulo, de janeiro a setembro de 1949 assim se apresenta:

Itens das Despesas	Base: Média dos Preços de 1939		
	Janeiro	Junho	Setembro
Alimentação	395,9	414,4	402,9
Habitação	131,1	131,7	131,7
Vestuário	440,5	444,6	444,9
Combustivel	391,3	394,3	394,3
Assist. Médico-farmaco-dentária	405,5	406,4	406,4
Fumo	311,0	311,0	311,0
Artigos de limpeza doméstica	365,2	442,6	447,5
Móveis	379,0	397,0	436,0
Transporte	184,8	184,8	184,8
Diversos	174,7	174,7	174,7
Indice ponderado do custo de vida	349,0	361,7	355,9

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

Comprando:

INTERNACIONAL FOOD DISTRIBUTORS CORPORATION — 2207, Dandurand St., Montreal, 36, P.Q., Canadá — Produtos alimentícios em geral e artigos para confeiteiro.

VI-LUX CANDLE Cº LTD. — 2875 St. Joseph St. Lachine, P.Q. Canadá — Cera de abelhas, em larga escala.

Vendendo:

ETABILISSEMENTS INDUSTRIELS "VULCANO" LTDA. — 71, Rue de Mauberge — Paris — Aço em barras e ferramentas.

Resumo de balanços

'COMPANHIA FORNECEDORA DE MATERIAIS

Balanço encerrado em 30-6-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
9.291.296	3.939.167	23.257.759	29.339.459	7.157.763

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
6.375.000	13.258.939	9.696.519	2.348.922	235.000

PREÇOS
Fechamento

EM 6-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	30.82
Maio	30.73
Julho	30.33
Outubro	27.56
Dezembro	23.43
Março	25.34

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	22.53
Maio	22.35
Julho	22.60
Setembro	22.55
Dezembro	21.45

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	45.85
Maio	44.90
Julho	42.90
Setembro	47.24
Dezembro	42.64

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	48.19
Maio	46.75
Julho	45.95
Setembro	46.15
Dezembro	44.42

LÃ

"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	181.0
Para entrega em:	
Março	178.0
Maio	173.0
Julho	167.1
Setembro	174.5
"Gordurosa"	
Disponivel	134.5
Para entrega em:	
Março	133.5
Maio	131.5
Julho	129.7
Setembro	127.2

MAMONA

Cif., N.Y., dol. p/ton.	122,00

SEDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE	
entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
CROMO	
por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	35.00

PIERRE FRESNAY • SUZY DELAIR
NUM FILME DO DIRETOR HENRI-GEORGES CLOUZOT
O ASSASSINO MORA NO 21
DUAS HORAS DE EMOÇÕES ATERRADORAS!
PROIBIDO até 18 anos
PATHE ALVORADA SÃO JOSÉ PARATODOS
2ª FEIRA
2-4-6-8-10

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Domingos da Costa Rubim, jornalista
Almir Peracio
Augusto Pinto Nogueira Filho
Alberto S. Lima

Senhoras

Amélia Nogueira, viuva do almirante Antonio Nogueira

Yara Klaus Guimarães, espôsa do sr. Hélio Guimarães.

Crianças

Larietta, filha do sr. Dolermano de Azevedo e sra. Amélia de Azevedo.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Celeste Pacheco da Silva, filha do sr. e sra. Claudiomar Pacheco da Silva, com o sr. Orlando Alves de Carvalho.

— Srta. Elaine Martins Brito, filha do sr. Juvencio Ferreira Brito e sra. Maria Celeste Martins Brito, com o sr. Paulo César Moutinho, filho do sr. Leonardo Moutinho e sra. Alzira de Amorim Moutinho.

PROCLAMAS

Nas diversas circunscrições desta Capital estão se habilitando para casar:

Fadio Acuchi e Ivone Fernandes Gomes; José Machado Mendes Ramiro e Cândida da Glória Avila; Maurício Cardoso dos Santos e Elsa de Souza; Alvaro de Carvalho e Maria Vaz de Souza; Jorge Madalena e Armênia da Silva Gonçalves; Eucíades Rodrigues Teixeira e Iva Dias de Souza; Adelino da Costa e Silvia Azevedo Martins; Nestor Ramos de Souza e Zélia Rosa Maia; Evanir Almeida de Souza Lima e Zenith de Moraes; Onofre Cunha da Oliveira e Paula da Silva França; Nilson Franciell e Inês Ameruch; Edvaldo Corrêa da Silva e Noêmia Alves de Cerqueira; Alvaro Martiniano de Assunção e Leonaldina Maria da Conceição; Hélvio Antonio Ramos e Maria de Lourdes Marques de Oliveira; José Mario Serta Serrano e [illegible]; [illegible] Quintino da Rocha e Maria Amalia de Paula; Antonio Carlos Amaral e [illegible]; Paulo Amélia do Nascimento Silva e Ruth Camarinha da Silva; Flávio Lopes Maurell e Laurita Morais da Silva; Ademias Bernardo de Souza e Alzira Teixeira Silva; David Pereira dos Santos e Maria Henriqueta Amaral; Sidney Mendes e Luci Pires; José Milioni e Nadir Rodolato; Hilton Corrêa de Holanda e Aurea da Silva Maia; Paulo Simões Pacheco e Vilma Maria Pelegazi; Graciliano Queiroz de Souza e Nair Marques; Pedro Garcia Cortes e Angela Noronha Gonçalves; Paulo Herminio da Costa e Maria Irene Gonçalves; Alberto Fridio Tarciani e Olga Ribeiro Bras; Célio Rocha e Enilna Rodrigues da Costa; Euclides da Cruz e Celi Rosário Monteiro; Orlando da Silva e Iolanda Medeiros da Silva; Ruben Menezes e Lucinay Carlos; Alfredo Queiroz Filho e Regina Nunes; A. Campelo e Bastos e Maria Emilia Sales Alvares; José Moutinho dos Reis e Maria de Lourdes Madella Caparelli.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 18 horas, na Igreja de Sto. Sacramento da Avenida [illegible], na avenida Passos, o enlace matrimonial da srta. Nina Pereira da Silva, filha do sr. Antônio Pereira da Silva e senhora, com o sr. Lucius Rocha, filho do casal Antonio Rocha-Clodomildes Rocha.

— Casam-se hoje, às 16,30 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, a srta. Maria Laura Gomes da Silva, filha do sr. Euclides Gomes da Silva e sra. Maria José Gomes da Silva, com o sr. Manoel Saldanha Marinho, funcionário do Banco Mercantil.

ALMOÇOS

Amigos do dr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malária, em reconhecimento pelos serviços por êle prestados àquele departamento, oferecem-lhe, no próximo dia 21, às 13 horas, no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, um almôço de cordialidade. As listas de adesões encontram-se no Serviço de Utilidades Médicas, à rua Santa Luzia, 799, Casa Moreira Borlino, Editora Guanabara, Seabra & Cia., portaria do Natal Hotel e portaria do "Jornal do Commercio".

— Os alunos da turma de 1924 do Colégio Pedro II (Externato), realizam hoje, às 12 horas, no restaurante do Clube Militar, um almôço de confraternização.

DIPLOMATICAS

O ministro das Relações Exteriores recebeu, ontem, no Itamarati, o sr. Herschel V. Johnson, embaixador dos Estados Unidos da América.

— O ministro das Relações Exteriores fêz-se representar no desembarque de Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, pelo sr. introdutor diplomático.

VIAJANTES

Pela Air France, de Paris, chegaram: as sras. Jean J. Briquet, Marie J. Briquet, Odette N. Briquet, Marie M. Pelissie, Ilias Ingendar Moniron, religiosas; Anne Marie Dardenne, Albina Patino e os srs. Luis M. P. Du Bois Rouvray e Emile G. Lacombe.

Para Montevidéu, pela Air France, seguiram: Maria de L. M. de Souza Costa, Fernanda de Souza Costa e Jean Etève.

Cinema

A SEDUTORA MADAME BOVARY — Baseado no romance de Flaubert, que já foi filmado na França e na Argentina. Boa versão com Jennifer Jones no papel-título e mais Louis Jourdan e Van Heflin. James Mason é Flaubert, que, no tribunal, conta seu romance. Direção de Vincent Minelli. — METRO PASSEIO, METRO COPACABANA e METRO TIJUCA — Meio dia — 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.

ESCRAVA ISAURA — Do romance de Bernardo Guimarães. Fada Santoro, Graça Melo e Paulo Cabral. Direção de Eurides Ramos. SÃO LUIZ, ODEON, IDEAL, ROXY, CARIOCA, MONTE CASTELO e ICARAI — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

O CORREIO DO REI — Do romance de Stendhal, filmado na Itália. Rossano Brazzi no papel de Julien Sorel, o homem frio que tudo sacrifica à sua ambição. PATHE' e ALVORADA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

BELINDA — Reprise do filme de Jean Negulesco, que deu a Jane Wyman o "Oscar" de Academia. Mais Lew Ayres e Charles Bickford. IMPERIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ADVERSIDADE — Filme realizado há 15 anos, do romance de Hervey Allen. Grande criação de Fredric March, com Olivia de Havilland no começo da carreira. Argumento demasiadamente romanesco. Música admirável de Max Steiner. Mais Claude Rains, Donald Woods, Gale Sondergaard e Louis Hayward. VITORIA — 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

DAKOTA — Sob direção de Robert Siodmak, com Burt Lancaster, Yvonne de Carlo e Dan Duryea. PALACIO, AMERICA e MADUREIRA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO — Segunda edição. Tipo King-Kong, com um gorila construindo uma grande cidade. — PLAZA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

...A FILHA DE RITA — No colo do pai, o príncipe Ali Khan, a princesa Jasmin, filha de Rita Hayworth, a estrela de Hollywood que conseguiu um fim cinematográfico para a sua carreira. Com quatro dias de nascida, Jasmin posa para o fotógrafo, na Clínica Montcholsi, em Lausanne, onde nasceu — (Foto UP — ACME — TRIBUNA DA IMPRENSA)

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DELES DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Companhia Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Hoje e dom., às 4, e 21,30 hs. 39.ª versão da famosa lenda grega. Quem dormiu na casa de Anfitrião, o grande general grego, na noite em que êste foi para a guerra? Foi êle mesmo que voltou para ficar com a linda espôsa Alcmena, ou foi o deus Júpiter que a visitou?

FOLIES — ÊLE VEM AÍ... Revista carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Ankito, Zequia Jorge, Evilazio e as Giirs. Às 4, 20 e 22 horas, sáb. e dom., Cr$ 30,00. Revista alegre, sem originalidade, mas sem obscenidades. Dois bons cômicos, Ankito e Evilazio.

GINASTICO — Fechado.

GLÓRIA — Fechado para ensaios de "Chegou o General da Banda!", até o dia 13.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Revista Comp. Ferreira da Silva. Hoje e domingo, 4, 20,15 e 21,15. Cr$ 43,50. Revista nitidamente política, em favor de Getúlio Vargas. Com Silva Filho, Lauro Borges (co-autor com Renato Murce), Walter d'Avila, Marlene, Cléa Suzana, Aurea Paiva, e, sobretudo, com Salúquia Rentini. Alguns números ousados mas divertidos e uma excelente canção com Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Trad. R. Magalhães Jr. Hoje e dom. 4, 20 e 22 hs. Cr$ 38,50. Uma menina de 15 anos resolve ajudar sua melhor amiga, (secretamente casada com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências complicadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Hoje e doming. 4, 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Uma linda moça joga-se de propósito em frente do carro de um milionário — ela faz parte de uma quadrilha de ladrões que planejaram roubá-lo. Mas acaba apaixonando-se pelo milionário e daí surgem várias dificuldades...

SERRADOR — DINHEIRO E' DINHEIRO. Com. de Viriato Corrêa. Companhia Procópio Ferreira. Hoje e dom. 4, 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Procópio, Alma Flora, Joyce de Oliveira, etc. Um solteirão rico que toca flauta, vem morar na casa de um casal cujo chefe compõe sinfonias. Qual a música que a espôsa bonita vai escolher?

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Com. de Silveira Sampaio. Hoje, 20,30 e 22,15 hs. e dom. 17 e 21 hs. Cr$ 36,50. A poligamia ultra-psicológica. A espôsa perfeita se desdobra, tornando-se amante do marido...

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI — Às 20,30 horas Em troca da Liberdade, pelo pracinha José Brasil. Teatro Exp. do Ex-Combatente, Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Receita para o serviço anti-tuberculoso desta Associação.

CONFERÊNCIAS

Hoje, no Centro Norte-Riograndense, às 15 horas, o sr. Marciano Freire falará sôbre o 350.º aniversário da fundação da cidade de Natal por Jerônimo de Albuquerque.

• • •

Psicologia dos sonhos — Série de palestras pelo sr. Julio Paternostro, nos dias 9, 12 e 16, na Casa do Estudante do Brasil, à rua de Santa Luzia, 205.

• • •

Dia 12, na Fundação Getúlio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 12.º, às 17,30 horas, o sr. Luis Hildebrando Horta Barbosa, falará sôbre: Introdução elementar à filosofia das ciências.

• • •

No Sindicato dos Jornalistas Profissionais, dia 13, às 20 horas, falará sôbre "Frei Caneca", o sr. Edison Carneiro.

• • •

Sociedade Fluminense dos Amigos da Terra — A série de palestras sôbre assuntos agrários, começará no dia 15, na Associação Comercial de Niterói.

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

11

HA' MAIS DE 4000 ANOS HAVIAM SIDO CREADOS O CÉU E A TERRA E HA CERCA DE 2000 NASCERA ABRAÃO...

ERA JA' A OLIMPIADA CENTESIMA NONAGESIMA TERCEIRA...

E HA 747 ANOS ROMA FÔRA FUNDADA

HA' 24 ANOS GOVERNAVA AUGUSTO, O ORBE PACIFICADO SEXTA IDADE DO MUNDO.

MAS EIS QUE UM VAGIDO DE CRIANÇA FAZ JOSÉ E O MUNDO ESTREMECEREM.

PAULO W. CRUZ

ELEANOR ROOSEVELT — MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

21 Eleanor Roosevelt

O acúmulo de trabalho afastava Roosevelt de sua familia e os próprios filhos tinham de pedir audiências

de ELEANOR ROOSEVELT

Minha sogra doou as suas casas de Nova York a meu marido muito antes de sua morte. Ele pagava o seguro e os impostos, bem como a conservação, o que, penso, foi um dos motivos pelos quais, logo depois da morte dela, êle as vendeu por uma soma moderada à Fundação Hillel para a instalação do Hunter College. Alegrava-o a idéia de que as casas serviriam ao colégio, pois sabia que sua mãe ficaria contente com isto. E julgo que Franklin ficou muito aliviado por não continuar a gastar uma parte de sua renda com o imposto de casas nas quais achava que jamais poderia morar.

Hyde Parke, mais tarde, Warm Springs se tornaram as "raízes" de Franklin. Sob certos aspectos Campobello significava mais para mim. Franklin começara a ir a Campobello quando tinha dois anos; e quando nossos filhos eram pequenos iamos todo verão. Tinhamos uma casa próxima da residência de minha sogra, e nossos filhos guardavam recordações agradáveis da vida que levamos ali. Franklin estava sempre de férias quando ia para Campobello, antes de sofrer o ataque de paralisia infantil e ali nossos filhos passaram com êle alguns dos dias mais felizes de sua vida.

Depois que fomos para Washington, em 1913, vivemos em duas casas, que alugamos mobiladas, porém não eram também um lar, exceto no sentido de que um lar é um lugar onde a família vive junta. Creio que nossos filhos nunca adquiriram as raízes que algumas crianças têm a sorte de possuir, uma ligação afetiva a um pedaço particular de terra ou a uma determinada casa.

Antes do divórcio de minha filha, de Curtis B. Dall, seu primeiro marido, ela veio morar conosco novamente, e, para minha grande felicidade, ela e seus dois filhos Anna Eleanor e Curtis (Sistie e Buzzie tinham então 6 e 3 anos) transferiram-se para a Casa Branca, em 1933. Nessa época minha filha adotára rígidas teorias de independência e neste período começou a trabalhar regularmente com Mrs. Ernest Lindley na sua primeira emprêsa, a Scamper Books, livros que contavam a história do coelhinho na Casa Branca. Esta experiência a auxiliou a desenvolver os hábitos de trabalho

Memórias de meu marido 22

que lhe têm sido tão úteis desde que começou a trabalhar com seu segundo marido, John Boettiger, no jornalismo.

Como uma grande concessão, meu marido manteve as pensões dos dois filhos mais moços até a sua morte. Franklin Júnior foi para a escola de Direito depois de graduar-se na Harvard, após o seu casamento, de modo que não podia ganhar dinheiro; e John começou de baixo, no comércio, e precisava de alguma coisa para manter-se depois de casado.

Talvez Franklin compreendesse que ambos, dentro em breve, seriam recrutados. Realmente ingressaram na Marinha, porém desejava continuar pagando uma parte de suas despesas de casa enquanto estivessem fora. Consequentemente, para ambos houve menor necessidade de ganhar dinheiro, de modo que não passaram pelas mesmas experiências que os dois mais velhos.

Talvez seja conveniente neste ponto esclarecer uma história que me tem sido repetida em várias ocasiões: que nosso filho mais moço, John, era "conscientious objector" e pacifista, e não queria prestar serviço militar. Como todos os outros jovens que conheço, não creio que nos anos anteriores à entrada dos Estados Unidos no conflito êle estivesse ansioso para ir para a guerra. Trabalhava muito e a luta pela vida o absorvia. Depois de estarmos em guerra, no entanto, tal como os outros filhos, nunca fez a menor objeção. Era necessário fazer o que fosse preciso para a guerra, e nenhum deles sonhou em ser "conscientious objector" ou pacifista.

Com o aumento das atividades na Casa Branca, meu marido tinha cada vez menos tempo para dedicar-se aos assuntos de família. Lembro-me de como os nossos filhos ficavam ressentidos ao verificarem que tinham de obter uma audiência para conversar com o pai, se queriam falar com êle em particular. Certa ocasião um dêles tinha qualquer coisa que julgou importante discutir com o pai, de modo que marcou uma entrevista. Meu marido era sempre bondoso e delicado, e, enquanto o rapaz falava, êle parecia ouvir, embora na verdade estivesse lendo um documento que tinha na mão.

O rapaz perguntou se êle ouvira. O pai respondeu: "Sim". Mas quando houve uma pausa na conversa, êle ergueu os olhos e entregou ao filho o papel que tinha na mão, observando: "Este é um documento muito importante. Gostaria de conhecer sua opinião a respeito". Imagino que isto foi uma bofetada na face do rapaz, o qual julgava que aquilo que estava dizendo era mais

23 Eleanor Roosevelt

importante do que qualquer outra coisa no mundo. Êle recebeu o documento, comentou-o e saiu do gabinete. Veio procurar-me, e, muito indignado, disse-me: "Nunca mais procurarei falar com papai sôbre qualquer assunto pessoal". Levei muito tempo para fazê-lo compreender que escolhera um momento inoportuno e que devia tentar novamente numa oportunidade mais favorável, e que seu pai lhe fizera uma grande honra ao pedir sua opinião sôbre um assunto de importância para o país. Não era uma idéia aceitável para êle naquela época.

Lembro-me de outra passagem muito característica de meu marido. Um de nossos filhos estava atravessando uma crise na sua vida, e tanto o pai quanto eu estávamos ansiosos por evitar que seguisse um certo rumo, que êle havia decidido adotar. Franklin pediu-me que telefonasse ao nosso filho, o que fiz. Voltei ao seu gabinete esperando encontrá-lo ansioso pelos resultados de minha conversa. Em vez disso, encontrei-o profundamente ocupado em escrever uma carta. Se me lembro bem, era a primeira nota de paz a todas as nações, incluindo, pela primeira vez, a União Soviética. Quando levantou os olhos, disse-lhe que havia malogrado inteiramente.

Sua face se anuviou um pouco, mas depois êle falou: "Bem", não podemos fazer mais nada. Quer ouvir minha primeira declaração de paz às nações?". Franklin sempre aceitava o inevitável, e passava aos assuntos importantes. Filosòficamente, isto estava certo, porém às vezes penso que fazia os filhos sentirem que êle não se preocupava tanto com êles quanto achavam que devia preocupar-se.

Agora, passados os anos, verifico que essas dificuldades que pareciam insuportáveis na época não parecem mais tão importantes para os meninos ou para Anna, que teve suas dificuldades de outras maneiras. Agora, reconhecem o que era importante, sua perspectiva e senso dos valores mudaram; e julgo que seu pai como homem público significa mais para êles hoje do que outrora.

E' possível que os leitores achem que entrei em demasiados detalhes sôbre os assuntos de nossa família e nossa vida particular. Fiz isto de propósito, pois sempre perguntei se o público norte-americano que estimula a imprensa a dar-lhes informações que realmente penetram na vida privada de servidores públicos e suas famílias compreende quanto a família de um homem público tem a sua vida devassada em consequência do fato de êle querer servir à pátria num cargo eletivo ou de nomeação.

Memórias de meu marido 24

Além disso, não sei se o público compreende o preço que toda a família tem de pagar e que consiste em reduzir as possibilidades de uma vida familiar reservada. Muito se sacrifica o governante no interesse público, e com pouca ou nenhuma compensação pessoal para os membros da família. Há, é verdade, orgulho pelas realizações do homem e gratidão, se êle conseguiu ajudar seus compatriotas e o mundo. O amor é geralmente egoísta, mas, quando suficientemente disciplinado, uma família pode alegrar-se com o fato de um homem ter a oportunidade de atender aos desejos de seu coração, e todos cooperarão e o ajudarão a alcançar seus objetivos. Mas, sempre se perde alguma coisa das relações pessoais. E' o preço que se tem de pagar por uma vida quase inteiramente dedicada ao serviço público.

Estréia amanhã Marcel L'Olliérou

PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Grão Pará	56	35	O. Ulloa	m.a.	Foxchase e Donka	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
2º— 2 Topazio	56	40	A. Ribas	m.c.	Foxchase e Récita	Alberto Fadel	João Emilio de Souza
3º— 3 Iman	56	30	D. Ferreira	m.a.	Lunar e Stingy	Stud Rio Preto	R. Carrapito
4 Maná	56	40	C. Moreno	m.c.	Royal Dancer e Jenny Lind	Joaquim Pedro S. Filho	Valdemar Costa
4º— 5 Rio Bonito	56	25	J. Araujo	m.c.	Rio Tinto e Acatuya	José Lauro de Freitas	Redusino Freitas
6 Muxoxo	56	50	Meszaros	m.c.	Tallboy e Delly	Antonia Monteiro	F. P. Schneider

SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Urubixaba	56	40	J. Tinoco	m.c.	Ipú e Solidaria	Stud Ipanema	Carlos Torres
2º— 2 Taruman	56	25	C. Moreno	m.a.	Diagoras e Blenhemia	Rodolpho Tenius	F. P. Schneider
3º— 3 Pilantra	56	40	A. Araujo	m.t.	Mossoró e Itacuaty	Albino Simões Penna	José S. da Silva
4º— 4 Jamary	56	30	O. Ulloa	m.a.	Formasterus e Corvella	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Javanês	56	70	L. Leiton	m.a.	Quail e Vendôme	Idem	Idem

TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Bar-El-Ghazal	55	20	D. Ferreira	m.c.	Bala Hissar e Barreira	Stud Seabra	J. Zuniga
2º— 2 Crato	55	50	S. Câmara	m.c.	Jacyron e Tutoya	Stud 2 de Julho	Moisés de Araujo
3º— 3 Don Euvaldo	55	30	O. Macedo	m.c.	Caaimbé e Furtiva	Jeronymo V. de Faria	Henrique de Souza
4º— 4 Don Navarro	55	35	O. Ulloa	m.a.	S. Wonder e Miss Cheita	Euvaldo Lodi	C. Pereira
5 Noticia	53	—	N/C.	t.c.	King Salmon e Goleta	A. J. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó

QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Pracinha	56	30	G. Costa	m.c.	Miragaio e Mi Alhaja	Stud Estherita	Levi Ferreira
2º— 2 Scaramouche	60	30	A. Barbosa	m.c.	H. Moon e Scotch Hussy	Stud Seabra	J. Zuniga
3º— 3 Ajahy	56	50	A. Ribas	m.t.	Tapajós e Maruicha	Lourdes S. Bastos	Luiz Tripodi
4 Bozambo	52	50	O. Ulloa	m.c.	Gran Fill e Espartana	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
4º— 5 Luetzow	52	35	D. Ferreira	m.t.	Funny Boy e Prateada	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
6 Mustafá	56	—	N/C	m.t.	Xamete e Bronca	Stud Paranassú	Carlos Torres

QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Itaim	52	30	O. Ulloa	m.t.	Formasterus e La Sarre	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
2º— 2 Palmeiras	50	40	S. Câmara	t.a.	Soneto e Calca	Arthur Hermann Lundgren	Eulogio Morgado
3º— 3 Caxambú	56	30	A. Barbosa	m.c.	Duplicate e Madreperla	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
4 Nero	54	50	D. Ferreira	m.a.	Ruler e Volcanica	Stud Seabra	J. Zuniga
4º— 5 Negrusa	60	20	L'Olliérou	t.a.	Miracle e Negrura	A. J. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
6 Calouro	53	30	A. Ribas	m.a.	Congratulations e Rejected	Mario D'Andréa	Adair Feijó

(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Islete	55	40	A. Araujo	m.c.	Isleño e Clistenes	F. Paula Pinto	Valdemar Costa
" Jeruquí	55	40	E. Silva	m.a.	Bon Succés e Bohuna	Antonia J. Coelho	Idem
2º— 2 Dip	55	40	Meszaros	m.c.	Esopo e Acetona	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
" Nico	55	40	O. Fern.	m.c.	Hallali e Darly	A. J. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
4 Pantagruel	55	50	Linhares	m.c.	Pantalon e Marble	A. B. Pereira e I. Bornhausen	F. P. Schneider
3º— 5 Incendiário	55	30	D. Ferreira	m.a.	Foxchase e Serodina	Sarah de M. Boettcher	Julio Carrapito
6 Nilo	55	40	A. Ribas	m.a.	Valerian e Darlingo	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Barodar	55	40	E. Coutinho	m.a.	Shanghai e La Gavea	Roger Guedon	Idem
4º— 7 Cachimbo	55	25	Ol. Reichel	m.c.	Prince Antipas e Sobra	Francisco A. Maciel	Claudio Rosa
8 Alpino	55	50	P. Coelho	m.c.	Good Cheer e Discordia	M. Campos e S. Hime	Maurilio de Almeida
" Burgos	55	50	P. Simões	m.a.	Shanghai e La Espinilla	Raul da Silva Campos	Idem

(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Policara	52	35	A. Ribas	t.a.	Polar e Caracará	Valter de Almeida Mota	Darci Cassas
2 Olympus	52	30	O. Macedo	m.a.	Fearless Fox e Olympia	Marieta de Oliveira	Salvador Antonucci
2º— 3 Pacalano	56	30	W. Andrade	m.a.	Sunderland e Pacatuba	Valdemar Atianesi	O proprietário
4 Polidor	52	50	C. Moreno	m.c.	Polar e Lady Henriette	Sarah de M. Boettcher	Julio Carrapito
3º— 5 Negra Maria	50	40	J. Tinoco	t.c.	Baiaiero e Banzeira	Euvaldo Lodi	C. Pereira
6 Barbaro	56	25	E. Silva	m.c.	Galardon e Desejada	Paschoal Conso	Alvaro Rosa
7 Iguape	58	25	A. Barbosa	m.c.	Santarem e To te Quiero	Mário C. T. de Souza	F. P. Schneider
4º— 8 Carinho	56	25	A. Araujo	m.a.	Leminar e Caressa	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
9 Vodka	52	40	L. Leite	t.c.	Cabocio e Volcanica	Stud Itatupan	G. Feijó
10 Mayling	50	60	O.M. Fern.	t.c.	Ptolemy e Risponde	João Nelson Frota Junior	N. P. Nascimento

(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietário	Tratador
1º— 1 Cyclamen	52	25	C. Moreno	t.c.	King Salmon e Petunia	Roger Guedon	Valdemar Costa
2 Violaine	48	—	N/C	t.c.	Embrujo e Viseu	A. J. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
2º— 3 Irapurú	51	30	O. Ulloa	m.c.	Bosphore e L'Atlantique	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Tortosa	48	50	P. Coelho	t.a.	Cocles e Tarragona	João S. Guimarães	G. Feijó
3º— 5 Jutlandia	50	35	J. Tinoco	t.c.	Seventh Wonder e Tambora	Stud Jardim Botânico	C. Pereira
6 Diolan	48	50	O. Macedo	m.c.	Formasterus e Charente	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
4º— 7 Galhardo	50	35	N. Mota	m.c.	Formasterus e Cyrenia	Stud Ipanema	Carlos Torres
" Mustafá	58	35	Meszaros	m.t.	Xamete e Bronca	Stud Paranassú	Idem

Programa de hoje

Montarias oficiais — Cotações — Palpites — Forfaits

1.º PAREO — 1.400 metros — às 14,30 horas — Cr$ 22.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Hipias, B. Ribeiro	56	30
2—2	Camacho, O. Ulloa	58	40
3	Itajassê, O. Serra	50	50
3—4	Bertucio, A. Ribas	56	25
5	Itaipú, P. Coelho	54	40
4—6	Bourgo, E. Silva	50	20
7	Rio Negro, J. Araujo	56	35

2.º PAREO — 1.200 METROS — às 15,00 horas — Cr$ 21.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Chaim, N. Linhares	54	30
2—2	A. do Povo, L. Coelho	52	40
3—3	Huron, W. Lima	54	40
4	Parker, W. Andrade	52	60
4—5	Pisa Macio, A. Ribas	58	30
"	Vigarista, A. Araujo	54	30

3.º PAREO — 1.300 METROS — às 15,30 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Dalmata, L. Rigoni	55	20
2	Francita, O. Macedo	55	50
2—3	Viscondessa, O. Ulloa	55	35
4	Elegy, L. Mezaros	55	35
3—5	Algariada, A. Ribas	55	40
6	Diavola, N/corre	55	60
4—7	Etincelle, A. Araujo	55	40
8	Tabarôa, W. Lima	55	60

4.º PAREO — 1.400 metros — às 16,05 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Martini, A. Barbosa	55	20
2—2	Argonauta, L. Rigoni	58	40
3	Maná, A. Ribas	55	35
3—4	Leuca, O. Ulloa	58	20
5	Iglilho, W. Andrade	55	30
4—6	Califa, N. Linhares	55	20
7	Bom Destino, L. Letton	55	30

5.º PAREO — 1.200 metros — às 16,40 horas — Cr$ 20.000,00 — ("Betting") — (Destinado a aprendizes de 2.ª categoria).

		Ks.	Cts.
1—1	Sarambú, C. Moreno	54	40
2	Edipo, P. Tavares	56	50
2—3	Jaguarão, O. Castro	56	25
4	Bombom, N/corre	56	—
3—5	Assalto, O. Thomaz	56	40
6	Agudo, N/corre	56	—
4—7	Assungui, A. Portilho	56	25
8	Inicial, O. M. Fern.	54	40
9	Brown Boy, P. Fern-	56	30

6.º PAREO — 1.400 metros — às 15 horas — Cr$ 22.000,00 — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1—1	Audacioso, B. Ribeiro	54	30
2	El Alamein, O.M. Fern.	56	60
2—3	Galarin, L. Rigoni	58	25
4	Apoli, A. Barbosa	53	40
3—5	C. Nobreza, J. Santos	56	30
6	Seu Aniceto, C. Moreno	56	50
7	Luxo, R. Alencar	52	60
4—8	Pressuroso, Machado	58	40
9	Libio, A. Ribas	58	30
10	Jarina, O. Macedo	50	30

7.º PAREO — 1.300 metros — às 17,50 horas — Cr$ 25.000,00 — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1—1	Regente, O. Macedo	50	30
"	Valco, A. Ribas	56	30
2—2	Alvor, L. Rigoni	54	20
3	Saquarema, C. Moreno	54	50
3—4	Lumen, W. Andrade	56	25
5	Lôrca, N/corre	52	—
4—6	Irun, O. Ulloa	54	25
7	Marena, I. Pinheiro	52	50

Palpites

PARA HOJE

HIPPIAS — Bourgo — Rio Negro
CHAIM — Pisa Macio — Amigo do Povo
DALMATA — Viscondessa — Etincelle
MARTINI — Califa — Leuca
JAGUARÃO — Sarambú — B. Boy
GALARIN — Audacioso — Libio
ALVOR — Regente — Irun

PARA AMANHÃ

RIO BONITO — Grão Pará — Iman
JAMARY — Javanez — Taruman
BAR-EL-GHAZAL — D. Euvaldo — D. Navarro
SCARAMOUCHE — Luetzow — Pracinha
NEGRUSA — Itaim — Calouro
INCENDIARIO — Cachimbo — Islete
PACALANO — Policara — Vodka
CYCLAMEN — Mustafá — Irapurú.

ESTANCIA DE REPOUSO «VIEIRA MARQUES»
TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS PULMONARES
Ótimo clima - 800 metros de altitude - Diárias: 60,00 a 150,00
Juiz de Fóra - Caixa Postal 19 - Tels: 2306 ou Muçungê 9
MINAS GERAIS

Epilogo...

(Conclusão da 4.ª página)

grimas, e vai tocar o coração mais misterioso da realidade, no fundo das almas, como no âmago das coisas.

Jamais me senti tão empolgado pela verdadeira literatura, como depois que atentei para a mediocridade da falsa literatura. Jamais compreendi tão dramàticamente o sentido eterno da Beleza, autêntica, como depois que me vi definitivamente estranho ao puro malabarismo verbal, ao jôgo ridículo das ambições literárias, dos elogios mútuos das Academias, e das igrejinhas estéticas. E' quando se sente realmente o sabor da morte e do sofrimento, que começamos a compreender a vida. Só depois de tocarmos, a fundo, a tolice do mundanismo literário, a enfatuação dos pseudo-escritores, é que começamos a penetrar realmente a grandeza dêsses "farois" de que falava Baudelaire e que, ao longo dos séculos, com a verdade, ou com o êrro, com o bem ou com o mal, com a esperança ou com o desespêro, vão arrancando os homens da sua indiferença, do seu cinismo ou do seu sofrimento para os levar às portas da verdadeira... ou da falsa alegria. Pois a arte em si é indiferente. Ao artista, é que cabe levá-la para cima ou para baixo.

Volto, pois, à crítica literária, sem esperar coisa alguma, senão com o sentimento de um dever cumprido e o mais decidido desprezo pela "comédia literária". Volto, igualmente, sem a mínima ilusão sôbre o valor destas crônicas. Se pouco ou nada valiam há trinta anos atrás, em nada melhoraram com a passagem do tempo... Creio não o dizer por falsa modéstia. E daí, quem sabe? A maior vaidade não está precisamente na ilusão de sua ausência? Tenho, por outro lado, a convicção de que ainda não devo silenciar e antes prosseguir. Que algum bem pode derivar desta atividade, em que apesar de tudo me sinto bem. A crítica, afinal, é como a poesia. O verdadeiro poeta é aquêle que "foge" da inspiração e não o que a persegue. Os conselhos de Rilke valem para "todos" os que têm a responsabilidade de empunhar essa arma terrível e silenciosa, que é a pena.

Eis por que aqui me encontro de novo, na estacada, neste limiar de uma idade nova, nas letras brasileiras. O modernismo não morreu, como tantos dizem, como eu mesmo já tenho dito tantas vezes. E' certo que, entre 1920 e 1945, com o começo e o fim da atividade criadora de Mario de Andrade, há um ciclo modernista que nasce e morre, tal a importância de um homem, como o autor de "Macunaíma", para as letras modernas. Mas o modernismo não é apenas Mario de Andrade. Nem a literatura brasileira é apenas o modernismo. Nem uma escola literária tem o dom de se substituir aos talentos e às obras. Ao contrário. Estas e aquêles é que dominam os movimentos. Estes, por mais uniformes que sejam — e o modernismo nunca o foi — são meros acidentes, mais "didáticos" que reais. A realidade é o drama da expressão individual. A realidade é a obra de arte, é o romance, é o poema, é o ensaio, é a expressão pessoal da inteligência e da fôrça criadora, que transcende tôdas as regras e tôdas as modas, tôdas as escolas e todos os preconceitos.

E estou convicto de que nós estamos, não apenas no fim de uma era literária, mas no comêço de uma nova era. Estou convicto de que estamos vivendo um dos momentos mais ricos de tôda a nossa história literária.

Temos hoje, nesta melancólica atmosfera de pessimismo, de mediocridade, de reacionarismo e farisaismo político, de demandos policiais, de crise econômica, de dissolução de costumes, de ameaças catastróficas à paz e à liberdade universais, que de todos os lados nos cercam e tornam este novo após guerra o polo oposto à euforia de 1919 — temos hoje um grupo de poetas, de romancistas, de ensaistas e de prosadores de tôdas as idades, como jamais tivemos, creio eu, em tôda a nossa história literária. E, ao lado disso, uma onda de pornografia e de pseudo-literatura que precisa ser combatida.

Volto, por isso, à liça da crítica de comentário, ao "reviewing" sumário com que um dia, em plena batalha modernista, aí por volta de 1925, procurei também lançar uma crítica "expressionista", contra a crítica impressionista do princípio do século — sem a mínima utopia, mas com tôda a confiança.

Por maiores que sejam as ameaças ao Reino do Espírito neste mundo, nada poderá detê-lo em seu destino providencial. Esta Esperança inabalável na vitória final do Bem, da Verdade e da Beleza, é que me anima a retomar a pena, depois de um silêncio que o bom senso porventura aconselharia a jamais interromper. Só Deus sabe afinal porque o faço. E só a Êle peço fôrças, para que este Epilogo ainda possa ter, quem sabe?, um pouco de frescura de uma aurora.

P. S. — O Ano Santo em Roma e umas vagas conferências em Paris, me levam a êsse Velho Mundo de que me despedi há mil anos, digo... em 1914. De lá mandarei uns bilhetes de impressões, para que o paradoxo de um "epilogo" inicial não se converta logo em realidade...

N. da R. — A partir de segunda-feira começaremos a publicar os Bilhetes do Velho Mundo de Tristão de Athayde.

O programa de domingo em revista

PRIMEIRO PAREO

Na distância, agrada-nos Rio Bonito. Grão Pará ou Iman formarão a dupla.

Apontos anotados:

Grão Pará, P. Tavares	350 em 23" 1/5
Topazio, A. Ribas	800 em 51"
Iman, A. Araujo	800 em 54"

SEGUNDO PAREO

A parelha do Stud Paula Machado tem domínio sôbre os adversários e, normalmente, deve figurar nos dois primeiros postos. Taruman, que reapareceu correndo completamente transformado nas mãos de Schneider, merece respeito.

Apontos anotados:

Urubuxada, J. Tinoco	700 em 43"
Taruman, C. Moreno	700 em 44"
Jamary, O. Ullôa e Javanês, L. Leiton	600 em 36", melhor para Jamary

TERCEIRO PAREO

Bar-El-Ghazal, a nosso ver, é barbada, dupla 13 com Don Euvaldo.

Apontos anotados:

Bar-El-Ghazal, D. Ferreira	600 em 36" 1/5
Don Navarro, I. Pinheiro	600 em 36" 4/5

QUARTO PAREO

Apesar do peso alto Scaramouche é a indicação que se impõe. Para a formação da dupla escolhemos Luetzow.

Apontos anotados:

Pracinha, G. Costa	600 em 37" 2/5
Scaramouche, A. Barbosa	600 em 38"
Ajahy, A. Ribas	360 em 22"
Bozambo, O. Ullôa	600 em 36" 4/5
Luetzow, D. Ferreira	700 em 44" 2/5

QUINTO PAREO

Outro de peso alto que deve ganhar. Negrusa, na areia, demonstrou até agora que dificilmente será derrotada. Entretanto, terá que correr o que sabe para derrotar Itaim e Calouro, dois grandes adversários.

Apontos anotados:

Itaim, O. Ullôa	600 em 35" 2/5
Caxambú, A. Barbosa	600 em 37"
Nero, J. Ullôa	800 em 49"
Negrusa, M. L'Olliérou	600 em 38" 4/5
Calouro, A. Ribas	800 em 49" 3/5

SEXTO PAREO

Carreira equilibrada e de difícil prognóstico. Islete, o estreante DIP, Incendiário e Cachimbo, porfiarão pela vitória. Por simples palpite escolhemos Incendiário para a ponta, dupla 34 com Cachimbo. Não queremos nada com o DIP.

Apontos anotados:

Islete, A. Araujo	600 em 38" 2/5
Jeruquí, E. Silva	330 em 23"
DIP, L. Mezaros	600 em 38" 2/5
Pantagruel, N. Linhares	600 em 37" 3/5
Incendiário, D. Ferreira	300 em 19" 4/5, diagonal.
Alpino, P. Tavares	600 em 38"
Burgos, P. Simões	600 em 37" 1/5
Nico, J. Costa	600 em 36"

SETIMO PAREO

Pacalano, no último domingo, deixou-se ficar bastante atrasado e quando atacou era tarde. Pensamos, porisso, que, melhor corrido, levará a melhor, agora. Entretanto, não subestimamos as possibilidades de Policara, que continua em ótimas condições e poderá vencer novamente. Bárbaro e Vodka são adversários temerosos. Iguape, se correr e nada sentir, tem muita chance. A turma que corria era bem mais forte:

Apontos anotados:

Policara, A. Ribas	360 em 23"
Pacalano, W. Andrade	360 em 22" 4/5
Iguape, A. Barbosa	600 em 38"
Vodka, C. Souza	600 em 37" 1/5

OITAVO PAREO

Cyclamen, confirmando a sua última apresentação, levará de vencida seus contendores. Irapurú e a dupla Galhardo-Mustafá são grandes rivais.

Apontos anotados:

Cyclamen, C. Moreno	600 em 35" 3/5
Irapuru, C. Moreno	600 em 35" 2/5
Jutlandia, J. Tinoco	360 em 22"
Mustafá, F. Madalena	700 em 44"

Handicapeur do J. C. de Petrópolis

Foi convidado e está inclinado a aceitar o cargo de handicapeur do J. C., de Petrópolis, o nosso colega de imprensa, sr. Pascoal Leão Davidovich.

E' O JEITO DÊLE

(Concluso da 7.ª pág.)

pode explodir para provar a si mesmo que êle ainda manda, que êle ainda é importante. Pode-se explodir por levar uma vida monótona, insípida e sem sentido.

O importante é reconhecer o verdadeiro motivo da explosão.

Muitas vezes seu Borges encontraria alívio para a sua irritabilidade conversando com alguém sôbre o motivo de seu nervosismo. De preferência uma pessoa amiga de verdade ou um médico de confiança. Dá mais resultado que brigar com a espôsa, bater com as portas e soltar imprecações.

Muita gente tem os seus aborrecimentos aliviados na fantasia. Um concerto, um bom livro, pôr o motivo do aborrecimento no papel e rasgá-lo depois.

O terceiro método é transformá-lo numa gargalhada. Quantas vezes, no meio de grande discussão, você achou uma coisa ridícula ou muito engraçada e descarregou sua raiva numa gargalhada? Até o velho método de contar até dez pode dar resultado.

Muito importante é afastar as situações que provocam irritabilidade. Por que surgem as discussões? Não seria fácil evitar noventa por cento de suas causas? Geralmente é.

Antes de mais nada é preciso que o seu Borges ADMITA, RECONHEÇA, que está "por conta". Depois êle vai verificar, raciocinando conósco, que aquêle seu ar de "galo de briga" só lhe traz ridículo, prejudica-o socialmente, nos negócios e amarga a saúde e a vida. Este reconhecimento é o primeiro passo para um sorriso. Um sorriso é o primeiro passo para uma vida melhor. Ninguém mais dirá quando se referir a cara de brigão de seu Borges: — "E' o jeito dêle!".

LEMBRETES

• Camacho corre bem na pesada e contará com a direção de O. Ullôa.

• Amigo do Povo reapareceu correndo muito, e a turma é inferior àquela que derrotou em sua última vitória.

• Vigarista depois que mudou de nome não ganhou mais corridas. Será influência do nome?

• Leuca é considerada por Ernani Freitas uma das melhores filhas de Singapore.

• Assungui era levado de barbada a última vez que correu. Será desta feita?

• Brouen Boy é melhor que a turma. Reaparecerá devidamente emparelhado e defendendo os interêsses de Adair Feijó. Cuidado!!!

• Audacioso já ganhou de Doge na areia pesada em 76 2/5. Nesta turma parece barbada.

• Alvôr continua tinindo e pretendem os seus responsáveis ir à fôrra da desclassificação de domingo passado.

• Muxoxo reaparece em grande forma e os adversários não lhe metem medo.

• Jamary e Javanês poderão formar a dobradinha.

• Bar-el-Ghazal terá que correr muito para derrotar Don Navarro nos 1.400 metros.

• A última vitoória de Pracinha diz bem do excelente estado em que se encontra e na raia pesada poderá derrotar o favorito Scaramouche.

• Negrusa dará oportunidade a que Barcel L'Olliéron demonstre suas qualidades. Terá, contudo, que correr muito para derrotar Itain, cuja forma é a melhor possível.

• Cuidado com Pantagruel. O Linhares voltou com ganas e leva muita fé.

Reformas do calendário clássico

Reunir-se-á na próxima segunda-feira, a Comissão Técnica do Jockey Club, quando entre outros assuntos, será estudada a reforma do calendário clássico para 1950.

Pretendem os senhores membros alterar as dotações e as distâncias de diversos párcos clássicos.

FORFAITS

Sábado:

3.º páreo — Diávola
5.º páreo — Bombom e Agudo
7.º páreo — Lorca

Domingo:

3.º páreo — Noticia
4.º páreo — Mustafá
8.º páreo — Violaine.

Leopoldo Benites abandonou a profissão

O conhecido freio Leopoldo Benitez, piloto habitual dos parelheiros aos cuidados de Alberto Alves, resolveu não mais montar a partir de 1950.

Está com o peso de 60 quilos e não deseja sacrificar sua saúde.

Pretende cursar a Escola de Tratadores para obter matricula.

• Parece que chegou a vez de Barbaro. Tirou 4.º para Sátiro, correndo muito no final.

• Irapurá, se nada sentir, rebocará os seus adversários. Sua última atuação não deve ser levada em conta.

Anúncios expressos

ADVOGADOS

Dr. Aldo Prado
Desquites, questões de família — Av Rio Branco 114, 8º, s/83 — Tel 22-3883. (507)

PROF. ROBERTO LYRA
ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (503)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 9º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9610 (601)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-6032, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos
GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4038. (801)

Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 6º andar — Tels 23-0587 e 23-0601. (802)

LUIZ J. C. MENEZES, corretor — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367. (803)

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0575. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 518, 1º, apto 103 — Tel 28-9142. (902)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/60 — Tel 22-9455. (903)

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

Restaurante Albatrós
Esmero, asseio — Aberto até as 5 da manhã — Av Atlântica 546 — Tel 37-7540. (1101)

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MÉDICOS

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3139 e 26-0318. (1405)

Aparelho respiratório

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/303, das 14 às 16 horas — Tel 22-3428.

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional do Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

DR. HELBIO REGO LINS — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-0946, depois das 17 hs. (1419)

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 9º, sala 902A — 2as., 4as. e sábados das 14 às 17 hs. — 3as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0033. (1410)

Doenças internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 54, das 14 às 18 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças de senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs. — Tels 22-6331 e 25-3718. (1412)

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 46-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Hemorróidas - tratamento sem dor e sem operação -
Colites, fístulas, abcessos: lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais — Dr. OLIVEIRA — Rua Visconde do Rio Branco 47, 1º — Tel 42-5509 — das 14 às 18 hs. (1414)

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação — DR. LUIZ SODRÉ — Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0598. (1415)

Raios X

DR. JAIRO CORTES DE ARAUJO — Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

PROFESSORES E CURSOS

Estenotipia

Taquigrafia à máquina, empregando as letras do alfabeto. Grande facilidade de adaptação às línguas estrangeiras. Curso rápido. — Horário: 9 às 12 e 15 às 19. — ESCOLA GRANDJEAN — Av Augusto Severo 30 (Praça Paris) — Tel 32-4657. (1505)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6560. (1507)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica Souto Lyra
Rua Prof. Gabizo, 8 -
TIJUCA — Tel 48-2321. Tratamento e internações para clínica médica. Tenda de oxigênio, raios X. Moderna aparelhagem. (1601)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5987. (1901)



ULTIMO RETOQUE — Durante o apronto final da seleção carioca para o jôgo de hoje, o técnico Otto Vieira dá suas últimas instruções aos seus pupilos. Aí estão 9 dos 11 joga dores, faltando apenas o "keeper" Carlos Alberto e Robson, o meia direita

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 7 de Janeiro de 1950 — N.º 11

Credenciado o Icarai para vencer a competiçao de petizes em Niteroi

Exame das possibilidades em tôdas as provas — A contagem atual

Na piscina de Caio Martins, em Niterói, terá lugar amanhã, às 9,30 horas, a 3.ª disputado Troféu Superball, destinado à classe dos petizes. Estão inscritos para êsse cotejo o Fluminense, o Icaraí, o Gragoatá, o Flamengo, o Santa Tereza e o Vasco da Gama, aparecendo o Icaraí como franco favorito para a vitória coletiva. Fluminense e Gragoatá estão credenciados para disputar a 2.ª colocação.

POSSIBILIDADES DOS COMPETIDORES

1.ª prova — Nado de crawl, para meninas — Na 1.ª prova, destinada a meninas, nado de "crawl", o Icaraí pode colocar a trinca Lia-Heloisa-Lucia. Maria Mora e Marli, do Santa Tereza, e Renate Holft, do Gragoatá, lutarão pelas colocações subsequentes.

2.ª prova — Nado de costas, para meninos — Afrânio, do Fluminense, vencerá fácil a prova dos meninos, nado de costas. Gerson e Clovis, do Icaraí, disputarão a 2.ª e a 3.ª colocações. Moisés, do Botafogo, Gildo, do Flamengo e Luiz, do Gragoatá, deverão entrar nessa ordem.

3.ª prova — Nado de peito, para meninas — Nova trinca do Icaraí está credenciada para conquistar os primeiros lugares na prova de meninas, nado de peito: Lucia-Elisa-Rosamaria. Maria Helena, do Botafogo, Doris, do Santa Tereza e Maria Regina, do Gragoatá, com tempos quase iguais, disputarão as demais colocações.

4.ª prova — Nado de peito, para meninos — Luiz, do Gragoatá, Ricardo, do Fluminense e José, do Icaraí, lutarão pela principal colocação, contando o nadador "Maçarico" maiores possibilidades de vitória. Luiz, do Icaraí, Célio, do Vasco e Sérgio, do Gragoatá, também terão de se empregar muito para a conquista das colocações imediatas, nessa prova.

5.ª prova — Nado de costas, para meninas — Marli, do Santa Tereza, deve ganhar essa prova, seguida de Dorothy e Heloisa, do Icaraí. Maria José, do Icaraí, Renato, do Gragoatá e Maria Isabel, do Fluminense, devem classificar-se nessa ordem.

6.ª prova — Nado de "crawl", para meninos — O tricolor Afrânio, seguido de Luiz, do Gragoatá, Gerson do Icaraí, Gildo, do Flamengo, Luiz Eduardo, do Fluminense e Luiz Francisco, do Gragoatá, devem encerrar a competição classificando-se nessa ordem.

UM "LUNCH"

Após a reunião, o Icaraí oferecerá um "lunch" aos disputantes.

A CONTAGEM

Nas duas competições anteriores a contagem registada apresentou o seguinte quadro:

1.º lugar — C. R. Icaraí — 94,5 pontos.

2.º lugar — Fluminense F. Club — 35,5 pontos.

3.º lugar — C. R. Gragoatá — 27 pontos.

4.º lugar — Santa Tereza F. Clube — 18 pontos.

5.º lugar — Botafogo F. R. — 6 pontos.

6.º lugar — C. R. Flamengo — 5 pontos.

7.º lugar — C. R. Guanabara — 4 pontos.

8.º lugar — C. R. Vasco da Gama — 2 pontos.

Venceu o Madureira em Recife

O quadro do Madureira estreou em Pernambuco derrotando o Esporte Clube Recife pela contagem de 3x1, "goals" de Benedito, Oswaldinho e Dimas para os vencedores e Gildo para o Esporte. A renda alcançou perto de Cr$ 50.000,00. (Asapress)

BIGUA, DURVAL E BARQUETA SEM CONTRATO

O Flamengo solicitou permissão para incluir no Torneio Rio-São Paulo, apesar de estarem sem contratos os profissionais Biguá, Durval e Barqueta.

Amanhã o Campeonato do Saltos, no Guanabara

Amanhã, na piscina do Guanabara, terá lugar o Campeonato de Saltos Ornamentais, competindo representações:

Novissimos: pelo Tijuca, Ronaldô Soares Rega; pelo Guanabara, Maria Câmara Lima Lucio da Cunha Figueiredo e Artur Soares Rodrigues; pelo Fluminense, Jaime Roberto de Miranda, José Dias Lopes e Salvador, como efetivos e Clidenor Fernandes de Almeida, Luiz Paulo de Abreu Nogueira e Roger Soto Rocco, reservas.

Saltos de trampolim — pelo Fluminense, Dilia Acosta de Almeida.

Plataforma — pelo Fluminense, Jaime Roberto de Miranda, Salvador Monteiro Junior e Roger Soto Roco, efetivos e Clidenor Fernandes de Almeida, reserva.

Rescindido o contrato de Lorenzo

O Fluminense oficiou a FMF comunicando que rescindiu amistosamente o contrato do zagueiro uruguaio Lorenzo.

Programa esportivo da semana

NA CAPITAL

HOJE:

Futebol — As 17 horas — Campo do Botafogo — Torneio Paulo Goulart — Distrito Federal x Estado do Rio (preliminar Cacique x Valim — às 14,30).

Waer-polo — As 17 horas — Piscina do Botafogo — Campeonato Carioca — Botafogo F. R. x C. R. Vasco da Gama.

AMANHÃ:

Natação — As 9,30 horas — Piscina de Caio Martins — Campeonato de Petizes (Taça Superball) e Campeonato Feminino.

Saltos Ornamentais — As 10 horas — Piscina do Guanabara — Campeonato de bara — Campeonato de Novissimos.

Ciclismo — As 14 horas — União Ciclistica do Encantado — percurso: Ruas 2 de Fevereiro, Borja Reis, Provas organizadas pela Dr. Leal e Ana Leonidia.

Futebol — As 16,30 horas — Campo do Vasco — Torneio Rio-São Paulo — Fluminense F. C. x São Paulo F. C. (preliminar Manufatura x Empregados do Estádio Municipal)

NOS ESTADOS

HOJE:

Futebol — Em São Paulo (campo do Juventus) — Torneio Paulo Goulart — São Paulo x Minas Gerais.

Em Ilheus — Amistoso América F. C. x Seleção das cidades visinhas de Ilheus.

AMANHÃ:

Futebol — Em Porto Velho — Campeonato Brasileiro — Guaporé x Acre.

Em Natal — Campeonato Brasileiro — Rio Grande do Norte x Paraíba.

Em Maceió — Campeonato Brasileiro — Alagoas x Serxipe.

Em Cuiabá — Campeonato Brasileiro — Mato Grosso x Goiás.

Em São Paulo — Torneio Rio-São Paulo — Palmeira F. C. x C. R. Flamengo.

Em Ilheus — Amistoso América F. C. x Seleção de Ilheus.

NO EXTERIOR

HOJE:

Futebol — Em Santiago do Chile — Amistoso Bangu A. C. x Colo Colo.

Tribuna dos Clubes Independentes

O Sport Clube Itaúna preliará na prova principal do festival do Luso Brasileiro, dia 8, defrontando-se com o conjunto do Imperador F. C.

A diretoria pede a todos os seus atletas o comparecimento na sede às 12 horas, afim de seguirem todos incorporados em condução especial.

—o—

O S. C. Itajubara aceita jogos; correspondência para a rua Aureliano Lessa n. 62.

Matias Aires x Roial — Amanhã, no campo do Roial, na Cidade Olimpica, terá lugar o encontro entre as equipes principais e secundárias do Matias Aires e do Roial. O encontro reveste-se de interêsse, pois os dois clubes do Engenho Novo, empenhados em conquistar a hegemonia esportiva no bairro, já travaram duas partidas, registrando-se uma vitória para cada um, em ambos os quadros.

O Matias Aires deverá entrar em campo com a seguinte constituição:

Efetivos — Elvi, Ramiro e Valter; Barros, Mário Newton e Mandoca; Murilo, China, Canhoto, Hélio e Cibele.

Aspirantes — Matarazzo, Wilson e Orlando; Sérgio, Jorge e Gladstone ou Galego; Zezito, Amauri, Vera Cruz, Heleno e Duda.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

INSTITUTO LA-FAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época

(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)

JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO. CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).

FACULDADE DE FILOSOFIA. DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR. INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.

Classificação dos tenistas cariocas para 1950

A Federação Metropolitana de Tenis divulgou mais as seguintes classificações de tenistas cariocas para 1950:

1.ª Classe Cavalheiros

a) Humberto Costa;

b) Ademar de Faria, Eduardo Melo, Herbert Mesquita, James Black, Joaquim Rasgado, Nelson Moreira e Paulo Ferraz;

c) Augusto Couto, Haroldo Buarque de Macedo, José Aguero Filho, Jaime Guimarães, Luiz Murgel, Iuciano Machado, Luiz Carlos de Almeida, Mário Pires, Otávio Borgerth Teixeira, Pedro Moacir Neto, Roberto Furtado, Ricardo Pernambuco, Rui Ribeiro e Tacito Silveira.

2.ª Classe de cavalheiros

a) Antenogenes de Barros, Frederick Conolly, Gilberto Gama, Mário Lanteri, Moacir Cardoso, Pedro Martinez, Pierre Wolko.

b) Juan Campesteguy, Jacob Simonsen, Leônidas Castelo da Costa, Roberto Melo;

c) Alberto Maranhão, Alex Haegler, Hugo Cross, Herbert Haupt, Hans Gunther, Ivan Oeste Carvalho, Luiz Mano, Newton Betlen, Nelson Dias Lopes, Otávio Borgerth Teixeira Junior e Renato Mana.

Jogos da rodada no departamento autonomo

DISTINTA x CAMPO GRANDE
Arbitro juvenil — Joaquim Cavalcanti.
Arbitro amador — Herminio Ferreira de Souza.
Auxiliar — Nauro Miranda.
ORIENTE x GUANABARA
Arbitro juvenil — Amauri C. Dias.
Arbitro amador — Arlindo Outeiro.
Auxiliar — Paulo Barreto e Osvaldo P. S. Filho.
CRUZEIRO x COSMOS
Arbitro juvenil — Euclides Silva.
Arbitro amador — Sebastião R. Filno.
OITI x ROSITA SOFIA — (campo do Campo Grande)
Abitro juvenil — Ruy de Souza.
Arbitro amador — Alvarino de Castro.
REALENGO x CORINTIANS
Arbitro juvenil — Heraldo Magalhães.
Arbitro amador — Waldemar Ferreira Carvalho.
ENGENHO DE DENTRO x IRAJA'
Arbitro juvenil — Oswaldo Mayo.
Arbitro amador — João Travasso Arruda.
Auxiliares — Joaquim Santos e Celio Alves da
SAO JOSE x PROGRESSO
Arbitro juvenil — Durval José Castro.
Arbitro amador — Januário Fernandes.
UNIÃO x ANCHIETA
Arbitro juvenil — Antonio H. Lopes.
Arbitro amador — Belmiro Almeida.
SAMPAIO x NOVA AMERICA
Arbitro juvenil — Oswaldo O. Maia.
Arbitro amador — Oswaldo P. da Cruz.
Auxiliares — Miguel Britto Lemos e Manoel Cristino.
DEL CASTILHO x BENFICA — (campo do Nova América)
Arbitro juvenil — José Crispim Casemiro.
Arbitro amador — José Braz da Silva.
Auxiliar — Horacio Silva.
ANDARAI x CLUBE DOS CARIOCAS — (campo do Benfica)
Arbitro juvenil — Jorge Cardoso.
Arbitro amador — Mario Borges.
PORTUGUESA x CONFIANÇA — (campo do Confiança)
Arbitro juvenil — Gentil F. Ribeiro.
Arbitro amador — Claudionor Salermo.

Situação do Campeonato do Mundo no inicio de 1950

Damos abaixo o quadro atualizado que permite acompanhar todo o andamento da disputa do Campeonato do Mundo, em sua fase preliminar, aditando informações sôbre detalhes que tenham interêsse para o público

Chaves	Países	JOGOS	Resultados	Datas	Locais	Classificados
Europa e Asia Grupo 1	Austria Siria Turquia India *	Siria x Turquia	0 x 7	20-11-49	Ankara	Classifica-se um país
Grupo 2	França Israel Iugoslavia	Iugoslavia x Israel Israel x Iugoslavia Iugoslavia x França França x Iugoslavia Iugoslavia x França	6 x 0 2 x 5 1 x 1 1 x 1 3 x 2	21- 8-49 18- 9-49 9-10-49 30-10-49 11-12-49	Belgrado Tel Aviv Belgrado Paris Florença	Iugoslavia
Grupo 3	Bélgica Luxemburgo Suiça	Suiça x Luxemburgo Luxemburgo x Suiça Desistiu a Bélgica	5 x 2 2 x 3	26- 6-49 18- 9-49	Zurich Luxemburgo	Suiça
Grupo 4	Eire Finlandia Suécia	Eire x Finlandia Finlandia x Eire Suécia x Eire Eire x Suécia	3 x 0 1 x 1 3 x 1 1 x 3	8- 9-49 9-10-49 3- 6-49 13-11-49	Dublin Helsinki Estocolmo Dublin	Suécia
Grupo 5	Escocia Inglaterra Irlanda País de Gales	Irlanda x Escócia País de Gales x Inglaterra Escócia x País de Gales Inglaterra x Irlanda País de Gales x Irlanda Escócia x Inglaterra	2 x 8 1 x 4 2 x 0 9 x 2 x x	1-10-49 15-10-49 9-11-49 16-11-49 8- 3-50 15- 4-50	Belfast Cardiff Glasgow Manchester Gales Glasgow	Escócia ** e Inglaterra
Grupo 6	Espanha Portugal	Espanha x Portugal Portugal x Espanha	x x		Madri Lisbôa	Classifica-se um país
Grupo 7	Itália	Classificada por ter conquistado o último Campeonato do Mundo				Itália
América do Norte	Cuba Est. Unidos México	México x Estados Unidos México x Cuba Estados Unidos x Cuba Estados Unidos x México Cuba x Estados Unidos Cuba x México	6 x 0 2 x 0 1 x 1 2 x 6 1 x 2 0 x 3	4- 9-49 11- 9-49 14- 9-49 18- 9-49 21- 9-49 25- 9-49	México México México México México México	México e Estados Unidos
América do Sul Grupo 1 ***	Argentina Bolivia Chile					Classificam-se dois países
Grupo 2 ****	Equador Paraguai Peru Uruguai					Classificam-se dois países
Grupo 3	Brasil	Classificado por ser o promotor do Campeonato do Mundo em 1950				BRASIL

OBSERVAÇÕES —
* A Fifa não tomou conhecimento das vitórias W.O., pelo que a India disputará com o vencedor do grupo 1 europeu.
** A Escócia firmou principio de que só virá ao Campeonato se derrotar a Inglaterra no jôgo marcado para o dia 15-4-50. Em consequência, poderá ser substituida pelo vencedor do dia 8-3-50.
*** Ainda não foram designadas datas nem locais para os jogos eliminatórios.
**** Ainda não foram designadas as datas e locais para os jogos eliminatórios.

DISPOSIÇÕES SÔBRE O CAMPEONATO

Outros detalhes de interêsse para o Campeonato do Mundo, já assentados pelas entidades competentes, merecem registro, como segue:

CAMPO — Os jogos devem ser realizados em campos de 105,14 metros de comprimento, por 68,56 metros de largura, tolerada uma oscilação de 10cm para mais ou para menos.

BOLA — A bola deverá ter 70 cm de circunferência, tolerado o erro até 1 cm e 450 gramas de peso, com tolerância para erro até 10 gramas.

TRAVES — As traves deverão ser quadradas, sendo as redes sustentadas por dois ferros horizontais.

CALENDÁRIO — O calendário, sujeito a confirmação na próxima reunião da Comissão Organizadora em Zurich, marca para as semi-finais: dia 24 de junho, abertura do Campeonato, com a estréia do Brasil; dia 25, 1.ª rodada geral; dia 28, segundo jogo do Brasil; dia 29, 2.ª rodada geral; dia 1 de julho, 3.º jogo do Brasil; 2 de julho, 3.ª rodada geral. **Finais:** dias 8, 9, 12, 13 15 e 16, jogando o Brasil a 8, 12 e 15.

DIVISAO DA RENDA — A renda será dividida nas seguintes bases: 55% para os participantes, 15% para a FIFA e 30% para custeio das despesas com o Campeonato, entregues portanto à CBD.

ARBITRAGENS — Será formado um quadro de 24 árbitros, sendo 12 europeus e 12 americanos, dos quais 8 brasileiros.

CHAVES — Um comité escolherá entre os países classificados 4 cabeças de "chaves", jogando entre si os componentes de cada chave, de modo que os vencedores de cada grupo disputem entre si as finais.

PREMIOS — Cada associação que participar do campeonato receberá 11 medalhas de prata, exceto a campeã, que receberá 22 medalhas de ouro.

Eliminatórias para os infanto-juvenis

389 nanadores efetivos e 32 reservas estão inscritos no próximo concurso oficial da classe dos infanto-juvenis, cujas eliminatórias serão realizadas nos dias 14 e 15 do corrente, sendo a 14 as de aspirantes, juvenis, seniors e juvenis juniors e a 15 as das demais classes.

Competirão Flamengo, Fluminense, Tijuca, Botafogo, Vasco, América, Guanabara, Gragoatá, Santa Tereza e Icaraí.

Venceu apenas o Racing

Foram os seguintes os resultados dos jogos ontem realizados pelos clubes argentinos em sua temporada na Espanha.

Real Madri 1 x San Lorenzo 0; Desportivo La Coruña 2 x Newells Old Boys 1; Racing 3 x Atlético Bilbáo 0.

Punições no Campo Grande A. C.

O Campo Grande A. C. comunicou ao Departamento Autônomo que suspendeu por 30 dias o atleta Pericles Alves Guimarães.

Resenha dos jogos de futebol marcados para hoje e amanhã

Cariocas x Fluminenses — Paulistas x Mineiros — Fluminense x São Paulo — Palmeira x Flamengo — Bangu x Colo-Colo – America x Selecionado de Ilheus



O quadro do Fluminense, que, substituido Indio por Waldir, jogará amanhã

São os seguintes os quadros e juizes escalados para os jogos de amanhã:

JUVENIS: CARIOCAS X FLUMINENSES

Em disputa do Troféu Paulo Goulart de Oliveira, no Campo do Botafogo, hoje, às 17 horas, sendo juiz Mário Gardelli, da Federação Paulista.

Cariocas: Carlos Alberto, Duarte e Haroldo, Mariozzi, Emilson e Robertinho, Haroldo II, Robson, Dino, Indio e Quincas.

Fluminenses: Doca, Floriano e Nestor; Hélio, Celinho e Laedio; Wilson, Manteiga, Vermelho, Abel e Edson.

JUVENIS: PAULISTAS X MINEIROS

Em São Paulo, disputando o Troféu Paulo Goulart de Oliveira, hoje, campo do Juventus, juiz Ataide Santos, da Federação Paranaense.

Paulistas: Sérgio, Mário e Rubens; Ferrão, Gerson e Pavão; Marin, Julinho, Naldo, Jonas e Ditinho.

Mineiros: Oliveira, Alonso e Afonso; Roberto, Nilo e Formiga; Dalmo, Cláudio, Sérgio, Morvan e Hamilton.

FLUMINENSE X S. PAULO

Amanhã, às 16,15, no Estádio do Vasco da Gama, disputando o Torneio Rio-São Paulo.

Fluminense: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlylê e Rodrigues.

São Paulo: Beroluci, Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Leopoldo e Teixeirinha.

PALMEIRAS X FLAMENGO

No Pacaembu, às 16,15 horas, amanhã, disputando o Torneio Rio-São Paulo.

Flamengo: Garcia, Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Valter; Cidinho, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.

Palmeiras: Lourenço, Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Fiume; Harry, Canhotinho, Bovio, Abelardo e Lima.

BANGU X COLO-COLO

As 21,30 horas de hoje (24 horas no Rio), em Santiago do Chile.

Bangu: Luiz, Gualter e Rafanelli; Pinguela, Mirim e Sula; Djalma, Moacir, Menezes, Ismael e Simões.

Colo-Colo: Escuti, Rostion e Farias; Machuca, Miranda e Munoz; Campos, M. Munoz, Hormezabal, Penaloza e Castro.

AMERICA X SELECIONADO DE ILHEUS

Em Ilhéus, às 16 horas de hoje:

America — Osni, Ivan e Joel; Hilton Viana, Osvaldo e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Lopes e Jorginho.